

Oswaldo Polidoro
reencarnação de Allan Kardec

o Céu Maravilhoso



O CÉU MARAVILHOSO

**OSVALDO POLIDORO
(reencarnação de Allan Kardec)**

ÍNDICE

Capítulo I
Capítulo II
Capítulo III
Capítulo IV
Capítulo V
Capítulo VI
Capítulo VII
Capítulo VIII
Capítulo IX
Capítulo X
Capítulo XI
Capítulo XII
Capítulo XIII
Capítulo XIV
Capítulo XV
Capítulo XVI
Capítulo XVII
Capítulo XVIII
Capítulo XIX
Capítulo XX

DEUS

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,
E Respiro na Minha Obra, sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde pois a Meu Templo, retornai portanto a Mim,
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,
E, marchando para a Verdade, ruireis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,
Eu Quero Verdade e Virtude, nada de “ismos” que tais,
Que de Mim partem as Leis, e, quando nelas crescerdes,
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu não Venho e não Vou, Eu sou o Eterno e o Presente,
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

Introdução

“Se fôsseis bons, teríeis sempre convosco a palavra de Deus” – Jesus

Por palavra de Deus tinham, nos tempos proféticos, a comunicabilidade dos anjos, espíritos ou almas, cujo ministério é advertir, ilustrar e consolar. Confundir a ação dos Santos Espíritos Mensageiros, com o Espírito Santo terça parte de Deus, produto das adulterações clérigo-religiosistas, isso é obra de muita ignorância ou recalcada má-fé.

“Vós que recebestes a Lei por ministério dos anjos e não a guardastes” – Atos, cap.7

Moisés recebeu a Lei de Deus, o Código de Conduta, por cima do qual ninguém jamais passará, por via mediúnica. Não existem milagres nem mistérios na Ordem Divina, e sim o trabalho da Mensageiria Divina, dos Santos Espíritos, que obedecem ao comando das Direções Planetárias, dos Cristos e Seus Imediatos.

“Daqui em diante vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem” – Jesus

Os grandiosos fenômenos mediúnicos produzidos por Jesus, pelos que foram antes de Jesus e contemporâneos, e os que serão produzidos em todos os tempos e locais, nunca serão misteriosos ou milagrosos, e sim apenas o trabalho dos espíritos comunicantes. Entretanto, os que mentem em nome da VERDADE, os religiosistas, dizem que a Revelação é coisa de Belzebu, etc.

“Duros de cerviz e incircuncisos de coração e ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo: sois como vossos pais” – Atos, cap.7

Aqueles mesmos que afirmam os avisos de Gabriel, a ida de Jesus e três apóstolos ao Tabor, para confabular com Moisés e Elias, e os que dizem que Jesus tinha os espíritos ao Seu redor, e que afiançam todos os fenômenos revelacionistas da Escritura, esses mesmos são os que se contradizem, dizendo que o Espiritismo não é menos do que coisa de Belzebu. Se soubessem que os ignorantes, covardes e hipócritas jamais herdarão os reinos superiores, certamente fariam outras coisas, dariam o devido testemunho da VERDADE.

Quando Jesus, o que deixaria a Divina Modelagem e batizaria em Espírito ou Revelação, veio ao mundo carnal, já orçava por mais de duzentos e quarenta mil anos que a comunicabilidade dos espíritos era cultivada, porém em termos secretos ou esotéricos, como testemunham os mais antigos documentos. Por isso Moisés, versado nas duas kabalas, ou no Zoroastrismo, que por sua vez descendia diretamente do Búdico-Vedismo, assim se expressou:

“Quem dera que o Senhor desse do Seu Espírito a todo o povo, e que todo o povo fosse profeta”.

E como por evolução tudo tende a se unir, as humanidades encarnada e desencarnada tendem a se infusar ou comunicar, eis que o Senhor manda o aviso:

“E há de ser que, nos últimos tempos, derramarei o meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão sonhos e vossos mancebos terão visões” – Joel, 2, 28

Só restava que isso acontecesse, que alguém fosse o Celeste Enviado, e vede como Dele falou o Precursor:

“Aquele sobre quem vires descer o Espírito, e repousar sobre ele, esse é o que batizará em Espírito” – João Batista

E o Celeste Enviado, que tinha as Legiões Espirituais com Ele, e nisso batizaria, assim foi dizendo, enquanto esteve na carne:

“Mas o Consolador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar do que vos tenho dito” – Jesus

No dia do Batismo de Espírito, no Pentecostes, como o Livro dos Atos dos Apóstolos trata perfeitamente, no capítulo dois, eis como Pedro testemunhou:

“De sorte que, exaltado por Deus, havendo recebido do Pai a promessa do Espírito, a este derramou sobre nós, como vedes e ouvis” – Atos, cap.2

Estava sendo cumprida a promessa de Deus, aquela desejada por Moisés, para que todo o povo fosse profeta, medianeiro do Céu, e observemos como Pedro dá testemunho de Jesus, como o transmissor da Graça da Revelação Generalizada:

“Porque a promessa a vós pertence, e a vossos filhos, e a todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus” – Atos, cap.2

Sim, essa foi a Graça trazida e deixada por Jesus, a Revelação Generalizada, e que, com a Sua Divina Modelagem, havia de ficar para sempre, como disse o Mensageiro Gabriel, quando avisou a Maria sobre ter que vir a ser a Sua Mãe material. A Graça da salvação de graça, que as falsas interpretações pregam, bem como as liturgias, os simulacros, as vestes fingidas e as nobiliarquias clericais, ou tudo que seja formal, não pertence ao Evangelho Aplicado de Jesus Cristo. Ele vivera no meio do povo e ali mesmo cultivara o trato com os anjos ou espíritos comunicantes, produzindo aqueles grandiosos fenômenos de cura e outros, e se Roma, com o seu Império em decadência, não tivesse aparecido, para forjar sua igrejinha idólatra e sanguinária, atraídoando a Excelsa Doutrina do Caminho, vinte séculos depois nós não precisaríamos estar aqui a dizer isto, nem a Humanidade estaria à beira do Dilúvio de Fogo, isso tudo de materialismo e brutalidade que por aí está, filho da ignorância das coisas do espírito, filho da traição romana contra a Revelação generalizada pelo Cristo.

Por que, não se repetem nas igrejas clericalizadas e idólatras, aqueles fenômenos de que tratam os capítulos um, dois, quatro, sete, dez e dezanove, do Livro dos Atos dos Apóstolos?

Por que, nessas igrejas formulistas e formalistas, não se repetem aqueles acontecimentos de que Paulo trata, nos capítulos doze, treze e quatorze, da Primeira Carta aos Coríntios?

Não percebem, os deturpadores ou mistificadores, romanos e derivados, que fabricando e impondo a blasfêmia contra a Revelação Generalizada pelo Cristo, tudo encaminham à ignorância e à brutalidade? Não percebem que as coisas estariam em condições divinamente boas, se tivessem deixado tudo

como Jesus deixou, com a Revelação em pleno funcionamento, advertindo, ilustrando e consolando as gentes?

Vamos dizer, então, que tudo isso está consumado, que as profecias apocalípticas sobre a Besta Corruptora deviam ser cumpridas e foram. Vamos assim dizer, por ser verdadeiro, como verdadeiro é que a Restauração devia vir, através do Profeta Elias. E vamos dizer que, assim como no tempo dos Profetas e do Cristo, os donos da maquinola clerical, com suas mentiras e seus interesses criados, suas articulações político-econômicas, de Livro Sagrado em punho saíam a campo a fim de perseguir, judiar, massacrar, degolar e crucificar os Arautos da Verdade, assim mesmo o fazem agora.

É o imperativo da ignorância e da má-fé, muito mais de má-fé do que de ignorância, isso tudo que vai pelos rincões da clerezia e dos seus derivados, porque estão em jogo o bolso, o estômago, o sexo, o orgulho, o egoísmo e uma terrível filiação conseqüente.

Sim, é muito fácil viver falando no Céu, e em nome do Céu, enquanto vão trilhando e fazendo trilhar os caminhos do inferno, da blasfêmia contra as leis de Deus e o testemunho dos Arautos da Verdade, testemunhos dados através de obras e não de formalismos idólatras ou discursozinhos histéricos e mentirosos, desses que gozam de fartura nos ambientes ditos reformistas, onde tudo é conversa, muita conversa, porque dizem que os Arautos da Verdade faziam, produziam atos que os testemunhavam como delegados do Céu na Terra, enquanto eles mesmos, os fabricantes de discursos histéricos, com seus discursos vazios vão ganhando a vida material e complicando a vida espiritual, deles mesmos e dos infelizes que os acreditam, e os acreditam porque são enganados em nome de Deus.

Capítulo I

Estas minhas palavras iniciais, apontando os textos bíblicos que comprovam estar as igrejinhas clericalizadas e transformadas em comércios idólatras em tempo de falência, aqui ficam como medidas de confissão de culpas, porque eu sabia estar praticando o erro, quando aí peregrinando. Perambulei por muitos ambientes e observei muitos fatos, comparei com os textos bíblicos e soube que a comunicabilidade dos espíritos é fenômeno comum e recomendável, bem assim como me capacitei de que não existe a salvação de graça nem a importância libertadora dos atos sacramentais, das liturgias e de todo e qualquer ato formal.

Capacitei-me disso para mim, porém não tive a suficiente dose de força moral para tomar a atitude que seria a compatível, abandonando o erro e ensinando aos semelhantes a fazerem-no também. Embora sentindo, de quando em quando, um repelão de consciência, uma como que acusação terrível, o fato é que continuei na mesma, escondendo a Verdade e vivendo à custa da mentira que impingia aos semelhantes. E para maior vergonha ainda, ao ser inquirido por alguns sobre o Espiritismo, sobre o Batismo de Espírito ou Herança de Jesus Cristo, continuava a dizer as mesmas e culposas palavras, que aquilo era coisa de Belzebu, etc. Mas a vida continuou, e embora fosse um bom padre ou um bom homem a outros respeitos, pois vivia simplesmente, exclusivamente para os deveres formais de um agente da igreja romana, com o passar dos dias a morte veio. Com a doença, uma pneumonia dupla, senti crescer em mim a responsabilidade do que conhecia, pois muitas vezes já me houvera perguntado, sobre quem daria testemunho da Verdade, se todos fizessem como eu. Sempre tive uma derivativa, alegando que houvera prestado juramento para com a igreja romana, que estava sendo sincero ao juramento. Porém agora, nos portais da vida espiritual, parecia crescer uma onda interna que dizia ser perante a Justiça Divina, e mais ninguém, que tinha contas a ajustar.

E mais nada pensei nem disse, de certa hora em diante, porque penetrei numa fase de inconsciência; parecia voar, nadar num mar sem fim, deslizar por extensas regiões, ora sentindo as costas queimarem, ora gozando uma paz indefinível. E o mais importante é que, na hora do enterramento do corpo, vi-me ao lado da sepultura, erguido uns metros acima, enxergando tudo de cima para baixo. Não estava mal nem bem naquela hora, estava apenas meio assustado, e o mais importante foi a rogativa que fiz a Deus, afirmando que Lhe estava à disposição, etc. Sem dúvida que uma infantilidade, pois ninguém nunca jamais fugirá à Vontade de Deus, ou Suas leis eternas, perfeitas e imutáveis, ainda que custe a assim entender e praticar, por ser Ele mesmo o doador de Tempo e de Espaço, e de tudo o mais que se necessite, para realizar a evolução íntima intransferível.

Mas, digamos, cada um dá do que tem, e apresentar-se alguém diante da imortalidade e da responsabilidade da alma, ou do espírito, não é coisa de brincar, principalmente depois de passar uma vida de setenta e dois anos pela carne, dos quais mais de dois terços falando em Deus, embora compreendendo e muito, que bastante fora de Suas Divinas Realidades, da essência que tudo vale e dos formalismos que até muito prejudicam, porque desviam a Mente do roteiro certo, do cultivo das virtudes do espírito, daquilo que de fato representa o espírito no Seio Divino.

Capítulo II

O que sucedeu a seguir? Ora, se quem é ou existe é obrigado a estar em algum lugar, de algum modo, fazendo alguma coisa e para algum fim, que aconteceria com mais um espírito, padre ou não padre, ao desencarnar? Não teria que comparecer a si mesmo, como desencarnado, apenas num plano vibratório diferente, num meio melhor ou pior, segundo seus merecimentos e não segundo o sectarismo praticado na fase encarnada? E se o fiel da balança é o merecimento, pelas obras, como perfeitamente explica o capítulo final do Apocalipse, como pretender o contrário e com teimas, se a Divina Justiça é acima de injunções quaisquer?

Disso tinha eu muita certeza, pois lera muitas obras espíritas, principalmente as que diziam respeito à vida nos planos erráticos, e assim conhecendo, tudo fiz para entregar-me à Divina Vontade, fosse qual fosse o meu destino. E foi aí que a Divina Vontade interveio, sempre através de alguém, e esse alguém era uma mulher, uma irmã de semblante feliz, cujo sorriso envolvia e penetrava, porque tinha um toque espiritual inconfundível.

– Graças a Deus, pois não? – disse ela, encantadoramente.

– Graças!... Mil graças a Deus!... – exclamei, felizmente excitado, pois sua presença era para mim um verdadeiro convite celestial.

E como eu quisesse agradecer a sua presença, com palavras que pareciam custar a sair, embaraçado que estava, ela apanhou-me pela mão e disse:

– Não se importe, irmão Bento, com agradecimentos quaisquer, deixe isso para mais tarde, quando puder compreender que o verdadeiro agradecimento é passar o Bem adiante, é fazer o Bem a outros filhos de Deus. Por ora venha, para o lugar que de direito lhe toca, no mundo espiritual.

Nada respondi, cedendo à sua vontade, e tudo foi um estremecimento, um como deslocar repentino, sem saber eu como nem para onde. O fato é que

me vi num lugar parecido com a Terra, com o chão terreno, apenas impregnado de um sentimento de paz e de amor, como não se pode explicar ao certo, porque esse sentimento parece estar em toda a parte, dentro e fora de tudo, sem que a razão consiga descobrir como.

– Lá fica o núcleo central do Departamento – disse ela apontando para a direita.

Olhei e vi uma cidade grande, como se estivesse vendo uma cidade terrena, com a diferença que se fazia notória, de ser muito ajardinada e florida. Devo dizer e faço-o já, que nos planos erráticos, quanto mais superiores, tanto mais ricos em jardins, águas e flores.

– E ali é o retiro que deve habitar, por algum tempo – disse ela, apontando para frente, onde uma cadeia de montanhas se estendia.

– É um lugar muito bonito! – disse eu, que sempre gostara muito da natureza.

– Essas montanhas estão semeadas de construções que servem de abrigo, escola e tudo quanto se imagine, em matéria de recuperações e divertimentos. Esta região é muito ligada à crosta terrena, é pouco distante dos umbrais, e, por isso, desempenha a função de hospital, escola, berçário, etc. Está muito longe dos Planos Superiores, muito mais longe ainda do Plano Crístico, mas é como é, e a função que desempenha é a necessária.

Olhou-me bem, como a medir-me de algum modo, para sorrindo continuar:

– Bem sabemos que andou lendo reportagens mediúnicas sobre a vida nos planos espirituais. Isso foi muito bom, embora fosse ruim o ficar calado, o não dizer a todos, quando possível, das verdades de Deus e da sua Emissão, do progresso lento dos espíritos e de muitas outras verdadezinhas mais.

Achei que devia dizer:

– Mas eu dou graças a Deus de estar aqui!...

Ela abanou a linda cabeça e respondeu:

– Isso já disse muitas outras vezes, irmão Bento. Acaba de chegar mais uma vez, está ainda sob o guante da novidade, sente-se feliz por estar num lugar de paz e de amor relativos... Tudo isso é comum, fique sabendo, e não é ruim de todo, mas também não é vantagem...

– Céus!... Por quê?!... – exclamei, assustado.

Ainda abanando a cabeça, prosseguiu:

– Deixe as admirações para outros casos e escute-me com atenção. O espírito deve atingir o Grau Crístico, ou de Unidade Vibratória com o Divino Centro Gerador, Sustentador e Destinador de tudo e de todos. Importa evoluir

até lá e para isso conta com a lei das encarnações sucessivas e tudo quanto ela oferece de leis, elementos e meios. Entretanto, depois de encarnar, a maioria fica escravizada aos fanatismos religiosos, aos interesses criados, a tudo quanto dificulta o despertar interno.

– Compreendo...

– Sim, mais uma vez compreende, depois de voltar da peregrinação carnal... A questão é, irmão Bento, que nada fez para compreender e agir melhor, lá no bendito banco escolar que é a carne. E por isso voltou para esta região, onde irá trabalhar junto a outros tantos iguais ou piores um pouco, até reencarnar de novo, a fim de tentar nova escalada aos elevados planos.

– Que me diz, irmã?!...

Ela encolheu os ombros, fez um ar de pena e balbuciou:

– Vamos, que sua mãe carnal aguarda a sua chegada...

– Ela também vive nesta região?

– Vive e trabalha aqui, é a chefe do Departamento, mas é superior e poderia estar em planos muito mais elevados. Muitos espíritos assim agem, para conquistarem méritos, para mais poderem escolher determinados recursos, nas próximas encarnações. Vá procurando compreender, mais uma vez, irmão Bento, que o melhor veículo de progresso é fazer o possível pela cristificação do próximo.

Estávamos chegando a uma extensa mansão, e ela observou:

– Procure compreender que muitas vezes já foi e voltou do plano carnal, vindo ao reencontro de irmãos queridos. Faça tudo para não se abalar, pois isso de nada vale, nada edifica e até prejudica.

Entramos porta adentro e fomos topar com a diretora daquele local; e era minha mãe, a última que tivera na carne, e nada fácil fora encontrá-la de novo, ainda que fazendo grande esforço para não me abalar. Choramos abraçados, e convimos que tudo é vida, que em Deus nada morre, e que ao espírito cumpre evoluir, crescer em si mesmo, unir com o Princípio Originário.

Depois de tudo refeito, disse minha mãe:

– Vicentina virá amanhã, sabe?

– Minha irmã?

– Sim, sua irmã ou minha filha. Dois eram e dois já aqui estão, querendo dizer isto que voltarei à carne dentro de algum tempo. Espero que vocês também voltem, no devido tempo, no círculo familiar, e que consigam progredir, não ficando a marcar passos no cultivo de manias sectárias e falatórios fanáticos.

– Estou ansioso para rever Vicentina, mamãe!

– Compreendo, perfeitamente... E quantas vezes já estive assim ansioso, meu filho?

– Bem, rever as pessoas do coração já é muito de celestial, não é?

– É... Sem dúvida que é... Mas poderia ser em planos outros, pois não?... E no entanto, ainda o é por aqui, bem perto da crosta e dos umbrais...

E foi no seio daquele envolvimento acabrunhador, que saí com a jovem socorrista que para lá me conduzira, pois minha mãe assim determinara, dizendo que devia eu dormir algumas horas. A jovem me conduzira e me entregara no pavilhão designado, e ali fiquei aguardando o funcionário que veio em seguida, aplicando-me passes e fazendo com que caísse em sono profundo.

Capítulo III

Fui acordado por minha irmã Vicentina, e foi bom que assim fosse, pois ao despertar tinha a impressão de ter sonhado com ela. Isso fez que não sentisse tanta emoção, entrando de pronto em assuntos diferentes. E como ela desencarnara muito jovem, nada perguntou da Terra ou de parentes. De fato, nossa família era pequena em número, derivava de portugueses, e ninguém estava agarrado aos bens do mundo, que não tínhamos. Foi a conversa muito feliz, porque Vicentina se sentia num frenesi, por estar eu desencarnado e ali, onde iria trabalhar com elas.

– Mas a mamãe disse-me que voltará à carne, em breve, e que nos aguardará no devido tempo, como filhos ou parentes próximos – disse-lhe eu.

– Que importa! Aqui temos facilidade para os reencontros. Você para aqui se transportou muitas vezes, e muitas vezes nós fomos ao seu encontro. E se Deus assim quer, é para o nosso próprio bem. Devemos obedecer Sua Divina Vontade, que são leis, fora das quais ninguém atinge as finalidades da vida.

– Mas as separações sempre custam sofrimentos! – disse uma irmã que estava ao lado, com visível estampa de quem sofrera algum choque muito recente.

Vicentina elucidou:

– O filho dela saiu dos umbrais, foi tratado de corpo e de espírito, ou Mente e quando ela pensava que iria ficar por aqui, foi enviado à carne e para ser um defeituoso físico. Foi para ela um golpe tremendo... Mas ela devia esperar por isso... O carma é quem determina o que nos deve acontecer...

A pobre mãe interveio, tendo filetes de lágrimas a rolar pelas faces:

– Eu sei que a sementeira é livre e a colheita é obrigatória, como se diz por aqui; mas é doloroso, embora saibamos os tristes porquês determinantes.

Eu me sentia condoído e aéreo, e foi Vicentina quem de novo falou:

– Ela e o filho pertencem a uma família de mandatários do passado não muito remoto. Criaram pesado carma com as violências praticadas, sendo que ainda estão muitos em lugares tenebrosos, enquanto outros já estão encarnados. É a Justiça Divina a se impor, para que todos um dia saibam que a Glória e o Poder derivam do Amor e da Sabedoria.

Deu-me de perguntar, observando que minha irmã Vicentina era ali muito feliz:

– E você, Vicentina? Como se sente tão bem por aqui?

Sempre expansiva, respondeu:

– Sou um espírito relativamente novo, não sou uma devedora, compreende? Esta região, para mim, é o meu Reino do Céu. Não representa efeito de culpa, não é instituto correcional, como o é para muitíssimos outros.

E encarando-me bem, embora com certa tristeza, disse-me:

– Para você, por exemplo, é bem um motivo de remorsos... Devia estar bem mais para cima, ou melhor, para fora, em regiões de mais Luz e de mais Glória. Como andou a cometer faltas contra a Doutrina Pura, a Doutrina do Caminho, tem falhado de novo, tem recaído nas mesmas faltas.

– De mamãe também ouvi certa admoestação... Tenho a impressão de ter cometido faltas graves no passado, e de não ter aproveitado as oportunidades que o Pai Divino concede, para que Seus filhos purguem as faltas e subam na escala cristificadora.

Vicentina esclareceu:

– Você foi um dos falsificadores de manuscritos do século quarto, quando Roma fabricou a sua Igreja, contrariando a Igreja do Caminho, se assim se pode dizer, pois o Divino Molde deixou a Excelsa Doutrina do Caminho, que tem por fundamento a Lei de Deus, o Seu Divino Exemplo e o Batismo de Revelação.

Mediu bem a minha possível reação, para depois prosseguir:

– E depois de sofrer muito tempo nas trevas, tem reencarnado vezes a fio, e não tem lá se saído muito grande coisa, embora tenha realizado algo de bom, pela bondade que tem posto em prática. Entretanto, não adianta agora ficar triste, porque outras vidas terá, tantas quantas sejam necessárias. Trate de viver a vida e de trabalhar aqui, até que o Pai Divino determine outras oportunidades no plano carnal. É o melhor a fazer, e você já é bastante sabido, das coisas de Deus, para não querer contrariá-las de novo.

– Santo Deus! – exclamei, ressentido contra mim mesmo.

Vicentina veio, abraçou-me com tamanho fraternal carinho, que senti um choque violento, uma como descarga elétrica, que me sacudiu todo, fazendo-me alertar a mente e o coração.

– Ninguém poderá jamais se aproximar do Reino do Puro Espírito, sem deixar para trás o reino do mundo. Lembre-se, meu irmão, que o Reino do Espírito é antípoda ao reino da matéria. Isto poderá parecer-lhe muito forte, de imediato, mas a realidade é que o espírito deve vir a ser senhor e não escravo da matéria. E se quiser pensar certo, pense bem no Cristo da Verdade, do Amor e da Virtude, pois o outro, aquele dos religiosismos do mundo, está muitíssimo desfigurado.

– Tive tudo – murmurei – para abraçar a Doutrina Pura!...

Vicentina comentou:

– Sim, o Céu deu-lhe tudo, como de outras feitas, mas os interesses subalternos ou criados não lhe permitiram obedecer ao chamamento da Verdade. O reino do mundo, quando a pessoa se lhe entrega, é um vilão terrível.

Chegou naquele instante uma senhora idosa, convidando Vicentina para um trabalho urgente, e puxando-me pela mão, foi ela dizendo:

– Vamos atender o irmão Aduino, que acaba de deixar a carne, também bastante fracassado... E vá se acostumando, pois esta região é, na quase totalidade, um reduto de fracassados de variada ordem... Ele foi para o pavilhão dos crentes, dos protestantes, daqueles que pensam ter lavado os pecados no sangue do Cristo, mas se esquecem, na realidade, que se mancharam com as nódoas da ignorância de muitas leis de Deus...

Volitamos, por conta delas, até certo pavilhão, um imenso pavilhão, rodeado de lagos belíssimos, a uns quilômetros, direi, do pavilhão onde eu estivera dormindo. E ao descer ao chão, um chão muito parecido com o da crosta, fomos logo entrando, até chegarmos a um leito, dentre centenas de outros leitos, muito alvos, onde um irmão falava desordenadamente em Jesus, no sangue de Jesus, na graça da salvação de graça, tudo de permeio com soluços e roros impressionantes.

– Aduino – disse minha irmã – era pastor protestante, homem abastado e benquisto. Entretanto, vem de um passado horrível, pois foi um dos massacradores da célebre noite de São Bartolomeu. Como foi um fanático contra, naquela ocasião, agora foi um fanático a favor. E como a desencarnação traz a pessoa tal e qual como ela o é, eis que aí está ele, creio que bem pouco lavado de seus pecados ou de suas culpas do passado. E ainda que estivesse lavado, importa saber que o problema do espírito é de autocrificação e não de salvação de graça. Os erros humanos, ainda que bem intencionados, quando o forem, nada representam como medidas contra as leis de Deus. Isto devemos todos entender, para não mais andarmos a querer ensinar a Deus, em lugar de aprender com Deus.

Dito isto, colocou ela a mão direita sobre a cabeça do homem alterado, olhou para mim como a convidar à oração, e entramos todos num reverente

silêncio. Como eu fechasse os olhos para orar, como de costume, ao tê-los aberto após, quando julguei que podia fazê-lo, vi que Vicentina estava envolta em esbranquiçada aura de luz, com um tom verde-metálico, e que essa aura envolvia o irmão Aduino, que aos poucos fora silenciando, até que silenciou de todo.

Andamos e fomos parar diante de dois outros irmãos, um que gemia surdamente e o outro que apresentava ferimento horrível na cabeça, e Vicentina disse:

– Estes eram ou são espíritas...

Admirado, perguntei:

– Espíritas também chegam assim?!...

Vicentina sorriu, pensou um bocadinho e disse, indagando:

– Meu irmão, que é que a Justiça Divina tem com os rótulos de quem quer que seja?

– Mas não é chave, no Espiritismo, que ele vale pela reforma moral que causa na pessoa?

Agora Vicentina gargalhou, tornando após a perguntar:

– Mas quem disse que todos os que freqüentam as sessões espíritas, ouvindo discursos, tomando passes e pedindo consultas aos médicos espirituais, são discípulos da reforma íntima?

– Bem... – disse eu – Eu assim pensava...

Enquanto íamos andando, rumo a outros internados, falou Vicentina:

– Ninguém jamais passará por cima da Lei de Deus, seja quem for, venha de onde vier e sob pretextos quaisquer!

– Isso é importante, minha irmã, e é pena que a Humanidade assim não saiba e assim não pratique.

– O Reino de Deus, como já muito ouviu falar, é uma questão de Verdade, Amor e Virtude, que cada filho de Deus deve realizar em si mesmo, à custa de seus esforços. Somos filhos da VERDADE TOTAL. Dela partimos inconscientes e a Ela teremos que retornar em plenitude de consciência. Isto é, tão esplendorosos em Luz e Glória, que nenhum sol material, com o seu brilho ofuscante, pode sequer servir de paralelo. E, no entanto, os comercialismos clericais e os engodos farisaicos, inventam a falsa importância dos rituais e dos discursinhos históricos, tudo isso que contraria a Lei e a Divina Modelagem do Cristo.

E apontando para aquelas camas, habitadas por tantos espíritos enfermiços, recém-saídos da carne, concluiu:

– Depois temos isso que aí está, cada qual com a sua bandeirola religiosa e com as suas chagas, principalmente as de ordem moral, pois a matriz dessa miséria toda é o desequilíbrio moral.

– Então – interpus – o mundo precisa de uma renovação muito grande, alguma coisa que o faça mudar muito e em pouco tempo, se é certo o que dizem certas mensagens enviadas à Terra, de uma Nova Era, de novos dias...

Vicentina, antes que eu completasse a frase, adiantou:

– Não é nesta região, nem em região até mesmo superior a esta, onde são tratados esses assuntos, mas pode estar certo de que sabemos bastante a esse respeito, porque irmãos de esferas muito superiores, falando em nome da Administração Planetária, já nos avisaram de tudo. A Humanidade inteira, lotada na Terra, isto é, da carne e de fora dela, terá que se defrontar com a maior transição de toda a sua História, para entrar após um longo período expiatório, na segunda meia-idade, na fase de maturidade. Podemos afirmar que o Dilúvio de Fogo previsto no Apocalipse virá, custará dores muito prolongadas e necessárias, e após entregará à Humanidade, a parte que herdar a Terra dos futuros ciclos, a novos e mais felizes dias. Quanto aos cabritos, bem... Creio que já ouviu dizer que a lei das migrações interplanetárias é comum na Ordem Cósmica...

Admirado, perguntei:

– Nunca pensei reencontrá-la assim tão bem esclarecida, Vicentina, onde aprendem vocês semelhantes Verdades?

Sempre alegre e de resposta pronta, afirmou:

– Onde você também irá aprender, ouvindo instrutores, lendo e conversando com seus irmãos de jornada evolutiva. E se quiser visitar, ainda agora, o Salão dos Mapas Diagramáticos, vamos para lá.

Ainda mais admirado, perguntei:

– Mas já estou integrado na posse desses direitos?!...

– Represento – avisou ela – a Direção da Região... Estou aqui por conta de quem tudo sabe e dispõe a seu respeito, compreende?

– Nossa adorada mãe providenciou tudo isso, pois não, Vicentina?

Ela sorriu e esclareceu:

– Sim e não... Lembre-se de que por aqui a Justiça Divina é tudo, sabe, promove e impera sobre tudo! Você falhou em parte, porque não teve a suficiente coragem para romper com o erro, em favor do que é certo, mas nem por isso deixou de ser um homem bondoso... A sua bondade garantiu a vinda para aqui e garante, estando aqui, o direito de tudo quanto a região tem, pode e deve oferecer aos seus cidadãos.

– Então, Vicentina, estou dentro do currículo pedagógico?

– Sim, e muito me comprazo disso, porque sendo ou tendo sido sua irmã carnal, tudo se torna mais fácil, menos formal e mais íntimo. Nisto a nossa mãe pôde intervir perante a Direção da Região... Pediu que fosse eu a cicerone e a Direção atendeu-a, como invariavelmente a atende, porque ela serve muito e com elevado senso de realidade.

– Pois eu quero visitar o Salão dos Mapas Diagramáticos, mas, antes disso, desejaria fazer uma pergunta...

– Não perca tempo, pergunte sempre, desde que a pergunta constitua desejo de aprendizado.

– Se a nossa mãe é um espírito que merece esferas superiores, e aqui funciona por vontade própria, para conseguir evoluir mais depressa, o que se passa com o Diretor da Região?

Vicentina encarou-me com agudeza, indagando:

– Ora, então não sabe que as Direções Superiores, ou com mais amplidão coletiva, sempre são exercitadas por espíritos de muito mais ampla evolução? Cumpre lembrar sempre, Bento, a elevação moral e a capacidade técnica, pois estão muito longe ainda os Planos Divinizados, próximos do Plano Crístico, onde somente o Amor é a lei regente de modo absoluto.

Muito mais interessado, pelo que ouvira, indaguei:

– Por que, nos Planos Divinizados e no Crístico imperam o Amor, de modo absoluto, sem outras necessidades?

Vicentina explicou-me:

– Conforme irá ver no mapa diagramático, tudo é questão de leis de meio, elementos e fatos. Ora, na crosta a matéria é naquela densidade, aqui é nesta densidade, nos planos melhores vai sendo muito mais quintessenciada, e nos Planos Divinizados é de uma eterização deslumbrantíssima, pode-se dizer que é Luz Divina adensada. E sendo assim, quem por lá viver é Amor para todos os efeitos, não precisando estar às voltas com técnicas e formas, como nestes planos ainda inferiores e nos mundos físicos.

– Que maravilhosa a Emanação de Deus! – exclamei, satisfeito – Como desejaria ver já o Salão dos Mapas Diagramáticos.

Vicentina apanhou-me pela mão e disse:

– Não tenhamos pressa... Vá observando tudo, pois tudo volta a ser, para os que retornam, novas lições.

Capítulo IV

Volitamos rente ao solo, porque Vicentina assim o desejou, para que eu pudesse observar a paisagem, o casario e a movimentação das pessoas, umas felizes, parecendo irradiar vida prazerosa, e outras apresentando as características dos convalescentes de variada ordem. Isto é, gente que parecia sofrer de lesões físicas e gente que se curvava a pensamentos pungentes.

– Isto parece um vasto hospital, com médicos e servidores, e com doentes e alguns parentes visitantes – disse eu.

– Com alguma ressalva – aduziu ela – é apenas isso. E como irá observar, é maravilhoso estar aqui, desde que não merecendo mais do que isto. Porque se para cima é cada vez mais celestial, para baixo é cada vez mais infernal, trevoso, malcheiroso e horripilante, com aspectos de compressão moral realmente tétricos.

– Compressão moral de aspecto tétrico?...

– Sim, pois o mal-estar físico, diremos, ou sobre o corpo, como o temos por aqui, não é tudo em matéria de sofrimento; o pior é o mal de ordem moral, aquele sentido de abandono eterno que tanto faz sofrer o espírito. E isto, como não é difícil compreender, se impõe pelas reações da Lei de Harmonia, em virtude das graves faltas de ordem moral.

Vivamente interessado, de novo interroguei:

– Nos estudos teologais, sempre julguei difíceis de aceitar, ou gravemente forçadas, as soluções convencionais da religião, pretendendo resolver o problema através das graças e dos escapulários, desde que concernentes aos pecados não mortais. Como agora você fala em compressões de ordem moral, fazendo penar faltas acima de tudo de ordem moral, gostaria que me dissesse algo mais.

Imediatamente Vicentina respondeu:

– O que primeiro fere a Ordem Divina é o conceito erradíssimo de pecado mortal, pois toda e qualquer desarmonia terá que sofrer o processo de rearmonização, custe mais ou custe menos, para o espírito, a centelha espiritual, continuar a sua marcha autocristificadora. Quanto às compressões de ordem moral, elas derivam principalmente de faltas cometidas por aqueles que já conhecem ou reconhecem as leis de Deus, a obrigação de viver de acordo com elas.

– Poderia dar uma prova disso, um exemplo demonstrativo?

Vicentina sorriu com intenção e apontou-me:

– Meu querido irmão Bento, você mesmo irá sofrer desse mal, e muitas vezes, em virtude da chancela dos erros que cometeu, adulterando textos e, após, como na última encarnação, ter tido o conhecimento suficiente para repor no lugar a Doutrina do Caminho, e não o ter feito por causa dos interesses criados. Sabendo que o catolicismo romano é a corrupção da Excelsa Doutrina do Caminho, que Jesus edificou sobre o cultivo da Lei de Deus, da Sua Divina Modelagem e da Generalização da Revelação, por que, ó meu irmão, nada fez pela Verdade? Você, que atravessou noites a fio debruçado sobre os textos referentes ao Batismo de Espírito, que chegou a elaborar um caderninho de notas sobre o que diz o Livro dos Atos, por que não rompeu com a mentira e não lutou pela Verdade?

Atônito, inquiri:

– Você sabe disso?!...

– E há alguém que viva na crosta, e não seja observado, em sua conduta, pelos responsáveis deste lado? – voltou ela, de pronto, como de costume.

– Então, por que não me tangeram a fazer o melhor possível?!...

Abanando a cabeça em sinal de desaprovação, esclareceu:

– O Céu, para com isto querer dizer a Administração Superior, coloca o espírito diante do fato... Dá-lhe oportunidades de conhecimento de causa e liberdade e aguarda que o mesmo tome as devidas iniciativas, para ter o mérito das mesmas e recuperar-se das faltas, preparando-se assim para os lances progressivos comuns e necessários, que o entregarão um dia ao glorioso Grau Crístico ou de Uno com o Divino Centro Gerador de tudo e de todos, ao qual chamamos Deus.

Compungido, balbuciei:

– Então, minha irmã, o fato de conhecer o Espiritismo foi programa oferecido pelo Céu, para me dar a oportunidade de reparar erros do passado?!...

– Apenas isso... E comece a observar, em si próprio, aquilo que qualificamos de compressão de ordem moral, a punição de acento puramente

intelecto-moral, para forçar o espírito aos devidos intentos recuperadores. E se bem quiser pensar, é bom lembrar que a idade dos fatores ideológicos é a melhor, a mais propícia para os grandes investimentos próprios a bem das realizações eternas. Isto é, são estas questões, estes estágios nestes campos de meditação, que marcam o espírito com os sinais indeléveis da maturidade espiritual.

– Isto tudo é muito profundo – intervim.

Dando-me uma sacudidela no braço, perguntou-me Vicentina:

– E iremos ao Grau Crístico em termos de superficialidades?

Calei-me, porque sentia o coração oprimido, porém satisfeito de poder aprender semelhantes lições, Vicentina, entretanto, perguntou-me:

– Quer registrar uma afirmativa corrente por aqui, de uns tempos a esta parte?

– Quero e muito! – respondi, enquanto fiquei aguardando o que iria ouvir.

– Por aqui, Bento, de uns tempos para cá, circula este dito: “O Reino do Céu jamais será dos ignorantes, covardes e hipócritas”.

Não precisei pensar, para admitir:

– Só assim é justo que seja, em face de uma Justiça Divina que é simplesmente Justiça Divina. E com isto, Vicentina, posso afirmar que as igrejinhas dos encarnados, todas elas, deverão mudar e muito, se quiserem realmente funcionar conforme a Lei de Deus, a Modelagem de Jesus Cristo e a Generalização da Revelação. Porque a Verdade, o Amor e a Virtude, pelo que vi por lá, valem apenas como rótulos e nada mais, ou como figuras-de-fachada, para servir de chamarisco aos fregueses dos diferentes redutos de fanáticos sectarizados, de fariseus mandonistas.

– Realmente, meu irmão, bem pouca gente é da Verdade, do Amor e da Virtude. Muita gente é de fanatismos religiosistas. Muitos repetem as palavras de Jesus, sobre ser a Verdade quem livra, mas a maioria vive para o seu engodo sectário e retrógrado. A mania de dizer que cada um deve ter a sua religião, ou engodo sectário, é quanto basta para provar que a Verdade é quem liberta o espírito, mas é também quem acusa os assanhamentos do bolso, do estômago, do sexo, do orgulho e do egoísmo, esses instrumentos de uso forçado, e que aplicados em termos de abuso, como é comum na crosta, terminam custando tremendas dores.

– Não entendi bem... Como é mesmo?

Vicentina repetiu:

– Nenhuma força deve ser eliminada, e sim bem aplicada. Quem poderá jamais enfrentar o processo evolutivo, através dos mundos e das vidas, sem ter que usar os fatores já mencionados? Portanto, quem se for conscientizando, que domine os recursos, em lugar de se escravizar a eles. Não se trata de

negar o direito de personalidade, como querem certos falsos conceitos ocultistas, mas sim de construir uma personalidade divinizada, uma condição individual que seja o puro reflexo da Soberana Vontade de Deus.

– Esta questão é muito importante! – exclamei, interessado.

Vicentina, revelando conhecimento vasto e profundo, repetiu:

– O Divino Centro Gerador, Sustentador e Destinador de tudo e de todos, nunca pretendeu a aniquilação de filho algum, mas sim confere o direito de ser um reflexo de Suas Divinas Virtudes. É através de Seus Filhos Verbos, ou evoluídos a esse ponto, que Ele mesmo conduz os Mundos e as Humanidades. Ora, como poderia assim fazer, contando com filhos transformados em nulidades individuais, em criaturas sem personalidade?

– Isto – intercalei – faz que me sinta face-a-face com o Emanador que tenho dentro de mim mesmo, e que me chama para o Seu Divino Seio, para me transformar em Autoridade, em Funcionário Seu!

– Nem é outra a realidade. Você irá observar, nos maiores da espiritualidade, quando vierem a nós transmitir mensagens, e mensagens que muitas vezes são eles mesmos ou o efeito de suas manifestações, que eles são indivíduos fortíssimos em personalidade, precisamente porque já são bastante unos com o Princípio Divino Onipresente, de Quem dão testemunho ou refletem a Divina Autoridade. Importa saber que não basta ter Deus por Pai, mas sim que Ele nos quer realizados em Verdade, Amor e Virtude, a fim de podermos ser os Seus Arautos, os Seus Verbos perante as Humanidades em crescimento.

Eu me sentia enlevado por aquelas palavras, ou pela questão, e por isso estava distraído quando Vicentina apontou para o centro da cidade, onde um dos pavilhões tinha a forma de um triângulo perfeito, tanto dos lados como na verticalidade.

– Um prédio em forma triangular? Ou é piramidal?

– Triangular na forma e piramidal no sentido – disse ela sorrindo – porque é o pavilhão máximo em matéria de ensinamentos. é ali que se encontra o Salão dos Mapas Diagramáticos. E é triangular por ser o triângulo o sinal iniciático do espírito, enquanto o aro o é da matéria...

– Já ouvi dizer isso... Diga-me algo sobre a questão – interrompi.

– O aro é o símbolo da matéria ou do Cosmo, que se refaz sempre, que sempre finda e sempre começa, porque é a ferramenta do espírito. E o triângulo é o sinal da Sabedoria Divina, desde os remotos tempos Búdico-Védicos, porém tempos que, bem o sabemos aqui, herdaram ensinamentos de tempos ainda muito mais remotos. E se o pavilhão é triangular, o Salão dos Mapas Diagramáticos também o é, por ser o que ensina tudo, a começar do Divino Centro Gerador, que é Deus.

– Tudo em termos de mapas ou desenhos?

– Sim, que representam Matrizes Doutrinárias, ou Leis, Elementos e Fatos. O que os mapas demonstram por fora, é aquilo que a Emissão tem por dentro e por fora, seja o espírito ou a matéria. Para o espírito, que é o realmente importante, os desenhos mostram a Origem, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade.

E assim trocando idéias, descemos ao solo e demos entrada no pavilhão. Como Vicentina era muito conhecida, antes de chegar ao salão tivemos que parar dezenas de vezes, para apresentações, votos de boas-vindas, etc.

Capítulo V

O pavilhão é de material bonito e variado, mas como é normal, não excede ao normal da região. Há um grau ótimo, um padrão regional, ou aquilo que marca o merecimento dos cidadãos do local. Se fosse mais para baixo, seria mais denso ou opaco, e se fosse mais para cima, seria menos opaco e menos denso. E com isto se recorda o axioma: “a matéria astral é, em cada plano, concernente ao grau de psiquização de seus habitantes comuns”.

O Salão dos Mapas é triangular, é majestoso, é de material escolhido, mas não foge à regra-padrão; e os mapas, desenhos ou diagramas, são em cores e com extensas explicações escritas, para que os seus visitantes leiam por si mesmos, ou peçam esclarecimentos aos trabalhadores do local. Reina silêncio, e um sentido de reverência surte de tudo e de todos, invade a todos, mas não se sabe, ao certo, se vem de fora ou brota do imo de tudo e de todos. Goza-se, ali, um bem-estar que é celestial, pelo menos até certo ponto, o concebível à região e aos seus habitantes.

O mapa central é o máximo em síntese, pois figura o Divino Centro Gerador, ou Deus, como Essência Divina e Total em todos os sentidos. É um Foco Central e sai Dele tudo, a matéria começando como Luz Divina e o espírito como pontinhos luminosos. As espirais sucedem-se, ganham distância, e a matéria apresenta-se, ou a Luz Divina transforma-se em energias, gases, líquidos e sólidos. É o Cosmo, é a chamada Criação material, que serve, no Infinito, de moradia e de instrumento aos espíritos em processo evolutivo. O escrito explica que Deus é sempre o mesmo, no Espaço e no tempo, mas para os espíritos a Sua Presença é mais ou menos oculta, segundo o grau de evolução dos mesmos, ou segundo a quintessenciação dos elementos que formam o ambiente local. Quanto aos espíritos, a espiral mostra-os desde o começo, como pontinhos infinitesimais de Luz, e vão crescendo em extensão e intensidade, até atingirem o Grau Crístico, apresentando um brilho que, diz a

explicação, o mapa apenas faz referência, pois as imagens seriam como sóis espirituais ou divinizados.

São apenas mapas diagramáticos, mas é radical o ensino e divinizante a impressão que deixam. E os dois mais importantes, a seguir, dizem respeito ao espírito e ao planeta, isto é, à fisiologia ou constituição do tríduo centelha-perispírito-corpo físico, com a marcação saliente das coroas energéticas que fazem a ligação básica entre os mesmos. Quanto ao planeta, a casa cósmica em que a humanidade se movimenta, o mapa revela a parte sólida e as faixas ou coroas astrais, que partem do interior e se estendem para muitos quilômetros a fora.

Sobre o espírito é de todo importante compreender bem a estrutura, porque ninguém, pela ignorância, atingirá a finalidade sagrada que o aguarda. Até certo ponto, tudo vai marchando sem outras necessidades de conhecimento, mas de certo ponto em diante, faz-se mister o conhecimento de causa. E é por isso que o mapa revela distintamente a centelha, depois as coroas energéticas, depois o perispírito, depois o corpo físico, e, por fim, o homem completo, o conjunto.

Qual o objetivo disso tudo? É apenas a finalidade sagrada, que compreende o ponto máximo da unidade vibratória com o Princípio Sagrado, quando a centelha se encontrar, fora da carne, em plenitude de exposição, filtrando-se pela primeira coroa, que é Luz Divina. A isso é que se chama tragar a morte na vitória, porque significa vencer a lei das encarnações obrigatórias. É o Grau Crístico, é o ponto de União Real, é a participação na Divina Ubiquidade, é Luz e Glória como jamais palavras poderão explicar.

Quem é que entregará o espírito a essa chegada celestial? É a realização própria em termos de Verdade, Amor e Virtude, e jamais por causa de manobristas religiosos quaisquer. Como a encarnação é estado de exceção, porque o corpo denso é peregrino ou passageiro, a medida está no perispírito primeiro, e, depois e finalmente, no sistema energético, nas coroas que envolvem a centelha.

Como figuração, podemos imaginar uma caixa de segredos, que é feita de muitas caixas, e que retirando umas de sobre outras, ao final revela a jóia que se encontra no imo!

É notável a programação toda, a chamada descida do espírito ou centelha, a formação normal do perispírito, com os chacras e plexos, ao atingir a espécie humana, e depois a marcha crescente, a subida, com a rarefação ou psiquização dos elementos constituintes do perispírito, até a eliminação das seis coroas exteriores apresentando-se então o espírito como um Sol Divino em pleno esplendor celestial, uma potência através da qual o Divino Centro Gerador comanda os mundos e as humanidades em processo evolutivo.

O planeta é também um concentrado de sabedoria, tudo disposto para servir, em conformidade com a necessidade de crescimento íntimo dos espíritos. A parte sólida, que é diminuta em confronto com a parte astral, pouco importa ser observada, porque a geografia é ciência comum a todos. É um mundo inferior, que hospeda uma humanidade igualmente inferior, degradada e degradada em sua maioria. As chagas físicas do mundinho correspondem perfeitamente às chagas morais dos seus habitantes. E os missionários da VERDADE, quando para ela forem e sofrerem, sabem que é assim mesmo e que devem sofrer a grosseira do meio ambiente.

A Terra, como planeta sólido, está no centro de sete coroas, e ao inverso do espírito, que tem as mais brilhantes para dentro, o planeta tem as mais brilhantes para fora, no rumo do Céu Crístico, que seria o Oitavo Céu ou Intermundos, ou fora da influência dos planetas. E a oposição das coroas é proposital, porque o espírito que marcha para a divinização interior, esse é que marcha para as coroas astrais exteriores, para os Céus mais afastados ou mais gloriosos. E quem quiser ser inteligente, observe isto – ninguém jamais atingirá os Céus mais gloriosos de fora do planeta, sem marchar para dentro de si mesmo, divinizando a si mesmo, ou reduzindo as suas coroas. E para atingir o Grau Crístico, a condição de Verbo Divino, somente se reduzindo a uma centelha e a uma coroa, isto é, uma partícula de Deus a se filtrar pela Luz Divina, a tomar parte no Universo Anímico e no Universo Cósmico. E ninguém se iluda com pretensas especialidades de Deus, favores ou desaforos, porque disso não existe. Salvações de favor, lavagens de pecados no sangue do Cristo Modelo, absolvições de pecados através de escapulários ou compra de palhaçadas litúrgicas, tudo isso é obra de ignorância ou má-fé.

Quanto aos minerais, vegetais, reinos e espécies inferiores, os mapas diagramáticos revelam a importância dos mesmos, que é servir de campo de atividade para a evolução dos espíritos. De tal modo é a coisa, que se pode afiançar assim: se não fosse para servir de ferramenta e de meio-ambiente para os espíritos em processo evolutivo, a matéria não precisaria existir, ou não teria motivo para isso. E aqui fica uma advertência: infeliz daquele que pensa ser a matéria tudo, ou a conquista da matéria o objetivo da vida. Ela é instrumento, é ferramenta de uso, nada mais. É para ser ocupada, jamais adorada!

Capítulo VI

Ao sair do vasto Salão, lancei um olhar para aquelas centenas de mapas, onde estavam contidas lições sobre as verdades transcendentais, e agradei a Vicentina o fato de me haver proporcionado aquela visita.

– O prazer foi meu, particularmente meu, além de ser uma de minhas atribuições o trazer para aqui os recém-vindos que aqui já podem vir, ou que estejam à altura de compreender tais lições.

– Isto deve ser visto – observei – com bastante tempo, pois os mapas demonstram, desde antes da matéria densa, como a centelha espiritual se movimenta, para atingir a espécie humana, e como depois disso deve movimentar o Conhecimento e a Vontade, para a realização do Cristo Interno.

Sempre capaz de encarar as questões pelo seu centro-de-gravidade, Vicentina advertiu:

– Repare sempre, Bento, que a Suprema Ordem é a Ordem Moral, e que aquele espírito que a observa em suas obras, seja em que grau for da escala social, é sempre o que mais proveito tira de todo o seu trabalho.

Lembrando um fato que sempre me fez pensar muito, disse:

– Sempre me chamou muito à atenção o fato de os grandes vultos da espiritualidade terem querido sempre ser apenas servos da Ordem Moral. E no Cristo Modelo essa realidade foi o mancal sobre o qual girou toda a Sua movimentação.

– Nem poderia ser de menos – afirmou ela – porque nada pode ser interessante de fato ao espírito, se ele o fizer contrariando a Lei de Deus. Ora, Jesus foi a Lei Prática ou a Lei Viva, o Divino Exemplo que o Pai enviou à humanidade terrestre. Com a Lei e o Cristo, a humanidade tem o Código de Conduta e a Modelagem em que se plasmar. Seja qual for a profissão do homem encarnado, deve pairar no seio das Duas Testemunhas Fiéis e

Verdadeiras, custe o que custar, pois do contrário triunfará em face do mundo, mas fracassará em face do Céu.

– É pena que a humanidade não reconheça isso!

Ponderosa, comentou Vicentina:

– Os mundos são como os indivíduos, que devem enfrentar as diferentes idades e as diferentes responsabilidades. Eras e mais Eras entregaram a humanidade a outras tantas Eras, e nós já sabemos que a segunda meia-idade ou fase de maturidade se aproxima, provocando a separação entre cabritos e ovelhas, entre os que forem merecer ou não merecer a Terra dos futuros tempos, aqueles tempos preditos como bastante melhores, e que, de melhores para melhores, deverão entregá-la ao grau qualificado de Jerusalém Celestial. Entretanto, como lentíssima foi a viagem até aqui, também lentíssima será a viagem até a consumação evolutiva. E antes de lá chegar, muitas seleções haverá, muitas separações entre cabritos e ovelhas...

– Como é isso?... – interrompi.

– De ciclos em ciclos – explicou ela – haverá seleções. A primeira será de um rigor maior, e de longe em longe outras virão, pois a Terra irá sendo moradia melhor, e quem não fizer por merecer o melhor, fatalmente terá que migrar para o planeta que merecer. Tudo isso já é muito sabido, pois as palavras do Cristo ou dos Apocalipses, jamais deixarão de ter cumprimento e explicação. E se bem quiser compreender, lembre-se de que a Restauração da Doutrina do Caminho, por marcar um tempo no Apocalipse, representa fatos transitivos e acontecimentos proféticos aos quais os verdadeiros discípulos do Cristo devem acurada atenção.

– É fácil entender, Vicentina, que se as profecias do Velho Testamento se realizaram no Novo Testamento, as do Novo terão que se realizar nos dias porvindouros. E como séculos se passaram, creio que devemos estar dentro dos tempos previstos, para certos acontecimentos convulsivos e com tendências aos melhores dias.

Ela fez um gesto de assentimento, mas franziu o cenho, para depois dizer:

– Sim... Nós já vimos no painel psicométrico tudo quanto vai acontecer, ou como está previsto nas profecias...

– Por que, Vicentina, esse ar de sofrimento ao pensar nisso?

Compungida, falou ela:

– Tudo poderia mudar por bem, se a humanidade fizesse por isso... Mas em vista das rebeldias, das adultrações doutrinárias, dos mercantilismos religiosos e das crescentes imoralidades, tudo virá com tormentas realmente

apocalípticas... Já vimos a Terra dividida em três partes, e apenas uma delas ficar sofrendo menos, porque as outras duas, diremos, pegaram fogo...

– Se por Justiça Divina assim tiver que acontecer – disse eu – é porque assim convém que seja.

Vicentina acrescentou:

– O pior, em qualquer caso, será para os cabritos. Enfrentar de novo tudo isso que a Raça Advinda ou Adâmica enfrentou, até esta data, não é coisa que convenha a quem quer que seja. Os avanços científicos já fornecem regalias de grande monta, e perdê-los, por causa de má-vontade para com a Ordem Divina, de modo algum se justifica.

Lembrei-me de certos fatos e comentei:

– Se o Batismo de Espírito ou Generalização da Revelação, vinda através do Cristo Modelo, devia conscientizar a humanidade, foi erro muito grave o de Roma corrompendo a Excelsa Doutrina, para impor sua igreja política.

– E você, meu irmão – tornou ela – cooperou em muito para esse grande mal, para o truncamento daquela maravilhosa Graça Reveladora que o Livro dos Atos trata com extraordinário brilho e esperançosas colheitas cristificadoras.

Naquela hora Vicentina concentrou-se, atendeu a não sabia eu, então, a que chamamento, e avisou-me:

– Estão a me chamar no Departamento... Mas você não deverá ir, de sorte que sugiro fique na minha residência, até que eu volte. Está bem assim?

– Onde mora você?

Apanhou-me pela mão e volitamos até às montanhas, onde Vicentina residia, e onde passei a residir. Foi maravilhoso viver lá por muito tempo, porque depois, a bem de minhas próprias melhoras, reclamei o direito de servir em lugar bastante inferior, visando méritos para a minha próxima volta à carne, quando, espero, serei uma testemunha fiel da Excelsa Doutrina do Caminho.

Tudo era muito convidativo na residência que também ficou sendo minha, mas a contar da bendita hora em que vi os mapas diagramáticos, onde fiquei sabendo o que somos e para o que somos, tudo quanto foi e é instrutivo tem assomado à vanguarda de meus interesses. A biblioteca de Vicentina foi aumentada com a minha chegada, porque nossa querida mãe fez por me atender, o quanto foi possível. E não é necessário dizer que o possível, por aqui, está representado no merecimento da pessoa. E a pessoa, no caso, não era nem é minha mãe, pois mesmo encarnada, como está, ela é muito benquista pelo mundo espiritual, e com as faculdades com que conta, o Céu lhe está sempre à vista. Meus livros e meus trabalhos, portanto começaram naqueles dias a me absorver o tempo. O mais tudo, para empregar a vida,

porque tempo aqui é muito secundário, girava em torno das amizades e das viagens que fazia, até onde me era permitido, e ainda o é, embora agora tenha muito mais trabalho e muito menos tempo para viajar.

Também, devo dizer que não podendo ir para os altos planos à vontade, ou como seria de gosto, as viagens pelos reinos inferiores são de bom alvitre para efeito de estudos, mas não é agradável como passatempo. A realidade é essa e aprendemos, por aqui, que fora da sinceridade nada é recomendável a ninguém. Deus sabe como somos, com nossas vantagens e deficiências, e o importante é agir do melhor modo, procurando ser útil, sem esconder a realidade a quem quer que seja.

O tempo, que eu disse ser secundário, importa em explicação. Embora muito rentes à crosta, e sujeitos estes planos às influências da crosta, a nossa contagem de tempo é segundo o trabalho a fazer, e as folgas entre os trabalhos, sem andar de relógio na mão.

Que faço eu no plano inferior onde trabalho? Como espírito consciente das verdades eternas, ou sabendo o que somos e para o quê somos destinados, vivo dizendo isso aos irmãos que são retirados da subcrosta e dos umbrais. Somente esses é que para ali vão, porque os que merecem recolhimento imediato vão para outros centros de recolhimento; e como a cura do espírito, do corpo perispiritual, depende muito das aplicações mentais, a evangelização das criaturas é trabalho de total significação. A significação é total, fica bem saliente, embora muitos são os que pouco aprendem, e em muitos casos, menos aproveitam, porque das dúvidas e discussões de nada aproveitam.

Sempre se dirá que o Evangelho, o do Cristo, aquele que o Cristo viveu, e não o das idolatrias e dos discursos falazes, é uma questão de ação, de prática. E os irmãos retirados da subcrosta e dos umbrais, não merecendo nada melhor senão os planos de pouca luz, enveredam pelas discussões e não raro negam tudo. Acham que Deus não existe, que a Justiça é falha, que nós sabemos muito pouco, que foram mais vítimas do que algozes, etc. E quando se lhes diz que para melhorar devem reencarnar, e vencer provas e expiações, então o mal cresce, porque até se revoltam em termos de alta violência, não raro tendo que ser reclusos ou mesmo recambiados aos lugares de pranto e ranger dos dentes.

Podem os encarnados julgar como quiserem, mas o fato é que as mentes viciadas em descrenças, em brutalidades, em desenganos religiososistas, de tal modo se robustecem no mal, que é muito difícil reeducá-las. Além disso, milhares de irmãos recolhidos pensam de acordo com as épocas em que viveram, centenas e milhares mesmo de anos atrás, e sem outras possibilidades de assimilação, porque nada sabiam de ideais quaisquer, espiritualistas ou não. Outros, até mesmo inteligentes e de boa cultura

intelectual, por motivos sanguinários desceram à subcrosta, e não podem esquecer os seus ódios raciais, religiosos, passionais, etc. É grande o número dos viciados de variada forma, dos pervertidos, dos alucinados de mil e um modos, diante dos quais bem pouco se consegue, quando se quer empregar a inteligência para os recuperar.

Somos, certamente, Cristos em elaboração; mas a elaboração é de dentro para fora, é à custa dos esforços individuais, custe o que custar. Jamais conceitos religiosos deveriam existir, falando em absolvições, perdões da Justiça Divina, lavagens de pecados no sangue do Cristo e outras tantas comprometedoras mentiras. É muito grande o mal causado pelas falsas concepções religiosistas, embora encham a pança dos donos de credos e forrem a vaidade de muitos outros infelizes.

Capítulo VII

É a desencarnação algo de milagroso ou misterioso, ou existe o mistério para alguma coisa, na Emanação de Deus?

Primeiramente, Emanação de Deus é aquilo que de Deus deriva, e ninguém mais é Emanador sem ser Ele. O mais é questão de Leis, Elementos e Fatos, e importa conhecer a Verdade e ir deixando de parte os conceitos estultos ou religiosistas, isto é, as superstições acumuladas durante os milênios infantis da Humanidade.

Durante os dias que estive em estudos, vagando escoteiro ou em companhia de Vicentina, por todos os recantos da região-moradia, onde tinha direitos de movimentação, foi-me possível encontrar o irmão Prudente, espírita a seu modo durante a parte final da encarnação.

Como a Doutrina da Verdade contém tudo, mas ainda revela somente o que está ao alcance da Humanidade, vamos dizer que cada um é espírita a seu modo e nada mais, pois os lastros do passado e a falta de evolução marcam profundamente as pessoas, não lhes permite subir à vontade ou depressa a montanha da Sabedoria. E Prudente assistia sessões, tomava passes, pedia consultas médicas espirituais e lia seus livros, enquanto continuava dizendo que a vida devia ser vivida a modo terreno, porque a matéria era a matéria e todos a ela estavam sujeitos, etc.

Como tantos outros espíritas, que repetem as palavras de Jesus, sobre ser a Verdade quem livra, mas vivem de acordo e a favor das mentiras do mundo, o irmão Prudente assim também foi conduzindo a encarnação. Cada qual tinha o direito de ter sua religião, o seu meio-de-vida, as suas opiniões, etc. A Lei de Deus e a Modelagem do Cristo eram para certas horas, não para outras, e a Revelação que adverte, ilustra e consola, era muito boa enquanto ilustrava e consolava, mas já era meio incômoda quando advertia.

E o irmão Prudente saiu da carne pensando maravilhas sobre si mesmo, aguardando uma chegada triunfal nos altos planos de Luz e Glória,

simplesmente porque tinha suas tintas de conhecimento sobre Deus e a Emissão. Entretanto, ao ver-se doente e bisonho, depois da desencarnação, passou a andar acabrunhado, sem coragem para falar, não raro sendo colhido em resmungos menos recomendáveis.

– Trate de travar conversa com ele – ordenou-me Vicentina – e procure desviar as suas atenções para outros campos e outros níveis, pois do contrário terá que ser removido para lugar menos agradável ainda. Ele achava que conhecer algumas verdadezinhas era tudo, para merecer aqui galardões ofuscantes, enquanto realmente, por aqui, as produções nos domínios do Bem é que conferem vantagens. E como o Bem é feito de um misto de Bondade e Honestidade, porque a isso conduzem o Amor e a Sabedoria, quem disso não tiver em alto grau, para altos planos jamais irá.

E olhando-me bem, como a reclamar algo de muito importante, observou:

– Lembre-se de que somos irmãos em Origem, Processo Evolutivo e Sagrada Finalidade, em princípio, mas aqui estamos representando, neste grau, a Divina Autoridade. Fale como irmão, mas observe como verdadeiro mestre... Use doçura até certo ponto, mas lembre o fel da Verdade para aqueles que se revoltam contra Ela, ou que usam de malícias, torcendo ou pretendendo torcer os fatos.

E foi por isso que fui encontrá-lo, cabisbaixo, sentado à beira de um lago. E conversar não foi difícil, porque não falar nos objetos de suas mágoas era o modo ideal de fazê-lo. A conversa foi rumando no sentido das belezas da região, foi quando ele disse, admirado:

– O senhor acha isto uma beleza?!... Isto parece a crosta, está cheio de gente doente, medíocre, mal-cheirosa, rabujenta!...

– Sim – retruquei – mas com esplêndidos pavilhões hospitalares, escolares, educativos, etc. De minha parte, irmão, fiquei encantado com o Salão dos Mapas Diagramáticos, e acho o lugar apropriado para quem, como nós, não merece nada melhor...

E como notei que ele passou a me olhar com desprezo, rumei a conversa para os lados da geografia local, dizendo:

– Para quem não fez por merecer mais e melhor, repare na beleza das árvores, dos lagos, das flores!

– Que mau gosto o seu! – resmungou ele.

Pensei um bocado e saí-me com esta:

– E se o irmão, por desprezar estas paragens, revelando com isso rebeldia às leis de Deus, fosse remetido a lugar ainda inferior, quem sabe até horrível?

– E por cima ainda é maldoso?!... – tornou ele, saindo apressado dali.

Sentindo-me fracassado na tarefa, procurei Vicentina e disse-lhe:

– Minha irmã, fui um fiasco... Não soube falar e o nosso irmão Prudente saiu correndo de perto de mim!

Ela revelou um sorriso algo triste, depois fez um silêncio meditativo.

– Lastimo o que fiz – disse a ela – por lhe causar tristeza.

Ela reagiu, levantou a cabeça e informou:

– Não é por você que estou triste, mas por ele, que depois de dar tanto trabalho, ainda se revela assim rebelde contra a Justiça Divina. É pena, meu irmão, que criaturas ditas religiosas venham para estes lados com essas manias de grandeza, e chegando aqui, ao se terem como realmente são, em lugar de se envergonharem de si próprias, passam a insultar os bem-feitores com seus imprudentes procedimentos.

– Ainda bem, Vicentina, que não tive tanta culpa...

Ela abanou a cabeça e esclareceu:

– Você ajudou, num passado remoto, a adulterar os textos evangélicos, e esse pobre irmão, o Prudente, é um filho de sua falta, em parte. Ele foi um dos primeiros papas, um filho da falsa interpretação, e nisso se resume a sua parte nas falhas que ele ainda revela. A mania de grandeza é a desgraça de muita gente, lembre-se bem.

Lembrei-me do texto evangélico que recomenda a Pedro conduzir os seus companheiros, e perguntei, bastante aflito:

– Que diz do direito de ser, ou de haver a instituição papal?

– Jesus salientou que entre os da Doutrina do Caminho não haveria príncipes ou mandões, como os há para o reino do mundo, e que a Revelação Consoladora ficaria como alicerce instrutivo. Se outras afirmativas existem, são elas contraditórias, e em Jesus não houve contradição. É muito fácil compreender onde está a falta de honestidade, pois não?

– Mas ele, na sua última encarnação, foi espírita! – aduzi.

Com espanto, Vicentina perguntou-me:

– E você ainda acha, meu querido irmão, que ser espírita é apenas ler alguns livros, escutar longos discursos falazes, tomar passes, pedir consultas médicas espirituais, ou ser fanático sectário um tanto mais moderno?

E com isso ficamos a nos olhar, por alguns segundos talvez, porém um longo tempo em tal estado de alma, até que Vicentina disse:

– Bem, meu irmão, a Ordem Divina continuará sendo eternamente a Ordem Divina e quem deve mudar são os filhos de Deus que se encontram,

ainda, em processo evolutivo. Vamos levar esse informe ao chefe do serviço informativo, para que sejam tomadas as devidas providências...

– Vão remeter o irmão Prudente para outro lugar? – interrompi.

Conclusivamente Vicentina informou:

– Nós não podemos ficar com quem não queira ficar conosco, porque isso implica em trabalhos perdidos e maus exemplos espalhados. Se ele se julga sabido, deve compenetrar-se da responsabilidade que decorre do conhecimento de causa. E se ignora o seu passado, ou as matrizes do mal atual, nós podemos ensinar o quanto podemos e, para mais, não temos culpa de suas falhas e manias. No seio do Cosmo, tomando parte ativa na Vida, cada um de nós tem que assumir a responsabilidade de suas ações individuais, em face das conseqüências coletivas que engendram. E aos indolentes ou rebeldes, que pode oferecer a Justiça Divina?

E dias depois, diante de uma comissão deliberadora, tivemos o irmão Prudente sentado no banco dos interpelados. Como procedeu ele, em face dos conselheiros e em face de si mesmo? É desnecessário dizer que primeiramente apresentou as suas razões, os seus direitos, para depois ceder, quando lhe falaram na ida imediata para um lugar ensombrado e mal-cheiroso, servindo de companhia para outros tantos rebeldes.

Nem sempre isto prevalece, mas quando assim ocorre, há alegria para todos. E a escolha é acompanhada de uma oferta de trabalho, pois a inatividade jamais é permitida. Ademais, sendo cada qual um Cristo em elaboração, deve compreender que a melhor maneira de lá chegar, o mais depressa possível, é auxiliando a cristificação de seus irmãos. Esta regra é a matriz das regras e não sofre contestação. E estando num plano como o nosso, onde os espíritos são devedores ou simplesmente involuídos, e os perispíritos grosseiros e até mesmo defeituosos, como admitir os indolentes? Embora um plano de pouca Luz e minguada Glória, já é um lugar de ordem e de trabalho, por ser de compreensão.

Um dos momentos de mais jovialidade foi aquele enfrentado poucos dias depois de minha chegada ao mundo espiritual. Como todos podem imaginar, aqueles que por aqui aportam pensam que são os preferidos de Deus, por causa de seus respectivos credos, de suas concepções de vida, etc. Julgam que irão ficar entre um Deus individualizado e um Cristo petrificado, olhando ora para um e ora para outro, e os dois dispensando-lhes sorrisos de assentimento, enquanto os outros crentes ou crédulos, ou coisa que o pareça, ficam lá no vale das sombras, entregues aos diabinhos, que sobre eles

exercem malignidades, por conta de um chefão, um adversário que as mentiras humanas forjaram e pretenderam impingir ao próprio Deus.

É formidável o que se observa, em cada semblante uma expectativa, uma ansiedade, e, com o tempo, muitas desilusões religiosistas, porque as pessoas são representadas pelas obras de Bondade e de Honestidade, e jamais por causa de seus respectivos credos ou sectarismos.

No mundo, com as suas cascas, ou seus rótulos, aturavam-se por educação e por interesses materiais, mas tinham por certo que, nos domínios da Morte, as coisas seriam diferentes, porque Deus os recolheria com festas e quitutes celestiais, enquanto aos tolos, os crentes de outras terras e de outros Iniciados, Profetas ou Mestres, o Pai Divino indicaria o reino das trevas eternas.

Parece impossível que os fanáticos religiosistas não consigam pensar, ao menos pensar, que nenhum Iniciado, Profeta ou Mestre, conseguiu prevalecer na Terra inteira, até ao presente; e que a Humanidade esteve e está dividida entre as mais e as menos remotas montagens religiosistas, e até mesmo clericais, e que o Senhor Deus é Pai de todos, nunca tendo sido Pai de uns e padrao de outros, Emanador Infinitamente Justo de todos, e não Justo para uns tantos fanáticos e injusto para outros tantos fanáticos, ou fanáticos de outros coloridos, etc.

Com os meus conhecimentos de Espiritismo, tinha comigo o mal de não haver feito bom uso do mesmo, rompendo com as tradições, custasse o que custasse, e, assim, ajudar a evoluir, a mudar a triste compleição do planeta, que cheira a ignorância e atraso. Todavia, fora isso, respirava outros ares, vivia em plano bastante livre, longe de escravizações a panelinhas quaisquer. Mas os cinco homens que estavam comigo, dois católicos, um protestante, um espírita e um budista, eles ainda estavam curtindo suas expectativas, aguardando a hora de serem, respectivamente, chamados especialmente por algum tribunal julgador.

E como é de poderem supor, suas reservas ainda estavam de pé, uns conversando com os outros, mas cada qual evitando atacar o ponto vulnerável, a predileção de Deus por uns e contra os outros. E como cada qual apresentava a sua marca de sofrimento, de atraso evolutivo e de incontida ansiedade pela solução do fato, as coisas tomavam um aspecto ora pungente, ora cômico e ora ridículo, porque o mínimo que um dissesse, parecendo favorecer o seu esquadrão faccioso, os outros se revelavam entre admirados e assustados, até mesmo com mostras de revolta e disputa, assim como se estivessem na carne, no palco das ignorâncias e dos comercialismos formalistas.

O fato é que em todos faltava respeito aos Dez Mandamentos e à Divina Modelagem do Cristo, mas em obras e não em discursos e ginásticas idólatras.

Também ao espírita faltavam as boas obras, pois o mais tudo ele sabia, como eu também não desconhecia, mas tinha os porquês negativos no passado e no presente.

Com o reino do Céu, que é uma questão de realidades essenciais, ocorre o mesmo que com a alimentação das pessoas, pois falar num tratado de culinária não é comprovação de que se tenha o que comer. Assim se passa com todas as necessidades fundamentais, que com teorias ou aparências não podem ser satisfeitas.

A Lei de Deus, que um dia terá que ser executada a rigor, pois os do contra jamais herdarão a Terra dos futuros ciclos, é uma medida de obras, para com Deus e para com o próximo, nada indicando como religiosismo ou ginásticas facciosas e até ridículas. O Cristo Modelo, por Sua vez, tendo as legiões espirituais ao Seu redor, foi parar no meio das gentes, procurando servir ao máximo, atraindo com isso o ódio dos empresários de maquinações religiosistas ou trevosas. E a Revelação, o trabalho das legiões espirituais, que o Cristo tinha sem medida, e no que batizou a Humanidade, está sujeita aos empórios de ignorância e mediocridade, que são os sindicatos exploradores do mercado religiosista?

Quando a coisa parecia estar no auge, querendo pegar fogo, porque entre o protestante e o católico se havia formado uma barreira intransponível, enviei o pensamento a Vicentina, conforme havíamos combinado, e ela dentro de segundos ali aportou, sempre sorridente e feliz, porque não tinha recalques ou traumas a curtir, pois era e é um espírito novo ou sem marcas evolutivas superiores, mas é um verdadeiro depósito de simplicidade, isenção de culpas, e fartos conhecimentos iniciáticos.

Assim que chegou, saudou a todos e comentou:

– Está sobrando Amor e Sabedoria entre vocês? Já conseguiram tornar-se modelos de Bondade e Honestidade? E se nisso estão falhos, que adianta andarem turrando conceitos e preconceitos formalistas e divisionistas?

Como todos calassem, porque ela irradiava uma autoridade indiscutível, aproximou-se do mais idoso, pois ali todos ainda estávamos com as marcas todas da farda carnal usada na última passagem pela Terra, e aconselhou-o:

– É o mais marcado pelos recalques religiosistas, sem dúvida, mas é também o que mais pode fazer pela orientação dos demais. Convido-o a dirigir os demais, na visita aos pavilhões de estudos, pelo prazo de uns trinta dias terrenos. Por lá encontrará servidores capazes, que os ajudarão em tudo quanto for possível.

E olhando para todos eles, com acentuada severidade, observou:

– Quem se julgar acima desta ordem, pode pronunciar-se desde já, que tomaremos as devidas providências, remetendo-o aos lugares de menos Paz e

menos Luz. É hora de saberem desta realidade: se mereceram vir para esta região, e nesta região para este departamento, isso equivale apenas a um merecimento-premissa, uma oportunidade que lhes é concedida, para que, segundo a boa vontade aplicada, poderem obter condições de melhora. Já foram tratados do corpo e agora devem começar o tratamento da Mente.

O tal irmão idoso, meio assustado, perguntou:

– Mas eu, bondosa irmã, nada entendo de tais questões!... Como poderei guiar, se não sou conhecedor?!...

Vicentina adiantou:

– Os mapas e os servidores locais ajudá-lo-ão. Basta que tenham vontade de ler e de discutir os assuntos. E não queiram, por aqui, fazer aquilo que é comum aos escravos de tabelinhas sectárias da crosta: não queiram ensinar a Deus, mas sim queiram aprender com Deus! Sujeitem aquilo a isto, e não isto àquilo, entendem?

O velhote quis beijar-lhe a mão, e ela respondeu-lhe aquela frase do Anjo Relator do Apocalipse, que está no capítulo final do mesmo Apocalipse. Ele afirmou que seguia os mandamentos da igreja romana, que não conhecia bem a Bíblia e que iria procurar conhecer agora, pois haviam-lhe dito sobre as bibliotecas, etc. E Vicentina acrescentou:

– Entre os que não conhecem a letra, e os que nada mais sabem sem ser fanatizar-se pela letra, divide-se a quase totalidade dos encarnados. E por isso, como vocês mesmos dão provas, depois de serem muito mais vividos do que eu, por aqui ainda estão, nas condições de bem rotulados e mal essencializados. Procurem, portanto, ler a Bíblia de Deus, a Emissão, observando as leis regentes dos fenômenos, em seus mínimos detalhes. Lembrem-se de que Deus não faz discursos, porque Suas leis se bastam...

E como tinha dito o suficiente, apanhou-me pela mão e, com imensa alegria, corremos ao encontro de nossa querida mãe, que vinha a nós, rodeada de uma vintena de criaturas muito belas e muito felizes, bem se via que gente de outros planos, gente portadora de outros gabaritos vibratórios.

Ao chegarmos, disse minha mãe, apresentando as companheiras:

– Somos de um mesmo plano e desempenhamos função em lugares diferentes, e por isso, porque o trabalho nos separa, de tempos a tempos nos reunimos, para conversar e distrair.

Como naqueles dias eu ainda usasse as roupas de clérigo, as suas amigas fizeram-me perguntas alusivas à troca de vestes, e eu respondi que ficava por conta de meus chefes, para o que fosse melhor fazer.

– Isso – disse minha mãe – é secundário, se usar como vestimenta, sem o caráter que tem na crosta, que é instrumento de forçamento psicológico ou idolatria. E na hora certa, pode estar certo, tudo acontecerá.

Não se falou mais na questão, porque ao dizer ela que na hora certa tudo aconteceria, um tom de autoridade de fato marcou a sua palavra, dispensando comentários quaisquer.

Capítulo VIII

As criaturas de maior porte hierárquico, por isso mesmo impressionam aos de menor evolução. Atraem, porque a superioridade não contém um sentido de orgulho ou de ostentação, mas sim de simpatia e de benéfica absorvência. É muito humano no sentido terreno, dizer que os grandes espíritos se diminuem, para não ferir ou acanhar aos que lhe estão abaixo na escala dos valores espirituais. É falso, é contraproducente e é de má estratégia, pois o Reino de Deus deve ser exposto pelos Seus filhos mais capazes, e isso tem que ser feito, em tom de convite, em termos de modelagem e de imitação. A verdadeira superioridade é reflexo do Céu e para o Céu atrai ou encaminha. E eu jamais soube de um espírito, dos planos inferiores, que vendo e gozando a companhia de um superior, ou até mesmo muito superior, que com isso se tornasse complexado ou ofendido. Pelo contrário, o que acontece com todos, é o sentido de convite ao crescimento em termos de Verdade, Amor e Virtude, pois só assim a tanto se chega, e para chegar todos fomos emanados.

Quando aqueles irmãos que por ali se encontravam viram a caravana que acompanhava minha mãe, foram se aproximando, curiosos e observadores. E minha mãe fez sinal a todos, para que se aproximassem e falassem, como quisessem e soubessem. E foi interessante, porque os poucos que tiveram coragem de falar, pediram atenções e explicações, com ares de quem se vê com seus direitos esquecidos. Isto é, sempre a mesma cantilena: Deus ou alguém por Ele, responsável pelo mal dos que não fizeram o Bem!

Ela deu-lhes atenção, mandou que ficassem perto, um por um, e depois de ouvir uma trintena deles, disse-lhes assim:

– Meus queridos irmãos, todos nós arrastamos conosco as cargas do passado, a nossa própria história, em bens e males. É evidente que, pelos bens levados a cabo, não é que estamos vivendo em planos inferiores. Se assim fosse, poderíamos julgar em erro a Justiça Divina.

Fez uma pausa longa, olhou bem ao redor, sentiu que todos compreenderam, e com infinita ponderação convidou-os:

– Queridos, vamos compreender que a Luz e a Glória de nossos Altos Chefes e Administradores surtem de dentro deles para fora, não são favores de Deus, pois em Deus não existem particularidades. Vamos tratar de viver para a Bondade e para a Honestidade, entre nós irmãos, pois foi assim que outros pequeninos se fizeram grandes. Vamos deixar de olhar muito para fora, reclamando direitos, e vamos entrar para dentro de nós mesmos, a fim de estudar onde estão os nossos pontos fracos, onde se encontram as nossas deficiências, para as combater com afinco.

Dentre eles avançou um irmão de porte físico ou perispiritual majestoso, com barbas muito bem cuidadas e vestes clericais também, que lhe pediu:

– Deixo, bondosa irmã, em suas mãos, o meu pedido: queria visitar a Terra Santa, pelo menos uma vez mais, antes de ter que rumar para qualquer atividade, aqui ou em outro departamento.

E foi esse pedido que, dias depois, sendo atendido, levou-nos à Palestina. E foi a minha primeira viagem à crosta, bem poucos dias depois da minha desencarnação. Foi para mim um presente do Céu, porque eu nunca sonhara, em minha vida carnal, que um dia poderia ver a terra sobre a qual Jesus peregrinara, aquelas terras fisicamente miseráveis, e que deram ao mundo as maiores semeaduras e colheitas espirituais, pois ali semearam os Patriarcas, Moisés e os Profetas, para Jesus colher o que colheu, e fazer, de Sua parte, por Sua vez, a semeadura que todos os milênios porvindouros hão de colher, até a consumação evolutiva do planeta.

Foi imensamente gloriosa a viagem, porque o Céu cedeu a bons pedidos, e almas de grande porte hierárquico vieram, formando na comitiva. Embora adensados em seus revestimentos perispirituais e radiantes, mantinham aquela magnitude que é a característica dos grandes de fato, porque grandes por dentro e não por fora, como acontece com os fantoches do mundo, com os petulantes que se acreditam donos de doutrinas, religiões e, portanto, metidos a juízes e fiscais de seus irmãos.

É um gozo para o espírito estar em contato com tamanhas simplicidades, bem assim como ter a certeza de que, mais cedo ou mais tarde, também por essas alturas planaremos, e muito mais, como eles afirmam, porque todos somos Cristos ou Unos em elaboração.

Sobre a Palestina a comitiva parou, e o maior em hierarquia e em simplicidade falou a todos:

– Lembrem-se, irmãos, de que estamos diante de um cenário terrestre historicamente muito falado, porém espiritualmente muito marcado, como lugar de martírios e de expiações atroz. Para nós, observando os fatos de cima para baixo e não de baixo para cima, encarecemos as remotas etapas da

humanidade terrestre, onde repontaram almas de raro esplendor, desde muito antes do período Búdico-Védico, e atravessando os ciclos Zoroastrinos, Herméticos e Patriarcais de antes do grande cataclismo, vieram dar nos posteriores Patriarcas, em Moisés, nos Juízes, nos Profetas, em Orfeu e Pitágoras, para culminar com Aquele cujo Reino de Verdade, Amor e Virtude, nunca passará, porque assim como o Código de Conduta não poderá jamais passar, também a Divina Modelagem não passará.

Fez uma breve pausa e concluiu o seu aviso:

– Não se esqueçam, também, de que estas poucas Realidades Básicas constituem a Matriz Doutrinária: O Emanador e a Emanação, o Espírito e a Matéria, as Leis Regentes do Cosmo, a Lei Moral Regente da Emanação Anímica, a Divina Modelagem do Espírito Uno e o Sagrado Ministério da Revelação que Adverte, Ilustra e Consola.

Houve nas alturas um som profundo, como eu não seria jamais capaz de descrever, e ficando todos nós a observar o que seria e de onde partiria, fomos notando a formação de um Sol Divino, direi de uma concentração de Divinas Luzes, e que aos poucos foi tomando a forma de um imenso ajuntamento de seres gloriosos, que vinham lentamente na nossa direção. E quando chegaram perto de nós, do centro daquela maravilhosa parada celestial, um Divino Foco destacou-se, formando um Olho de Luz ainda mais Divina, que ganhava expansão, que crescia e tomava o tamanho do Infinito, envolvia tudo e de modo como eu não sei explicar. Depois, o Olho Divino tornou a ficar como era no começo, e de dentro d'Ele saíram primeiramente os olhos de Jesus Cristo, depois a cabeça maravilhosa, depois formando-se para baixo, até ficar completo. E foi então descendo, vindo bem para junto de nós, tal e qual como quando viveu encarnado, um Divino Homem, todo candura e simplicidade, todo ternura e gravidade.

A impressão que causava era tremendíssima, mas a irmandade que irradiava era um convite ao Seio Divino, que Ele simplesmente representava e representa, e isso nos comunicava o direito de chegar junto d'Ele, falar, perguntar, tocar nas Suas vestes, que eram como as que vestiu na maioria dos dias, uma túnica opalina e um manto carmesim.

E foi no seio daquela festa celestial que descemos ao chão do local em que o Divino Molde nascera, para ali ouvir palavras Suas, palavras que, ao se reportarem a Maria, fizeram nossos olhos se encherem de lágrimas escaldantes, porque a Senhora Eleita chegou-se, em companhia de tantas outras mulheres gloriosas, que eu quero chamar de Marias, em sinal de reverência à Mãe Maior e a todas as mães do Infinito e da Eternidade, esses Anjos Guardiães de seus filhos, dos filhos de Deus que elas, também filhas d'Ele, com elevação de ternura tanto sabem cuidar.

E a caravana celestial crescia, aumentava, porque de todos os lados vinham se achegando legiões de almas, algumas brilhantes, outras menos

brilhantes, porém todos maravilhados, ansiosos, frementes, lagrimosos até o êxtase. E marchamos ao local do batismo de Jesus, e ouvimos a fala que ali houve, sobre ser Ele o Celeste Modelo e derramador do Espírito sobre toda a carne. Não foi apenas o que deixaram os compiladores, foi mais o que disse o Céu, por um Seu Mensageiro, para indicar o Cristo encarnado entre os homens. Chegou-se João Batista, e foi de estremecer o que aconteceu, quando se abraçaram, porque houve um verdadeiro dilúvio de Luz Divina.

Fomos dali ao Tabor, ao local da Transfiguração, e vimos um espetáculo glorioso e interessante, porque João Batista transformou-se nos três, Moisés, Elias e ele mesmo. Era três e era um, e com a chegada ou apresentação de João Evangelista, Pedro e Tiago Menor, completou-se o quadro glorioso. Era um oceano de maravilhas celestiais, e rumamos para o Monte das Oliveiras, o local do Sermão da Montanha, e ouvimos, como que brotando das entranhas da Terra, aquelas sentenças imortais.

Dali fomos ao local da Última Ceia, e revimos tudo de modo bem diferente, pois a mesa não era como agora as temos, mas uma tábua posta no chão e coberta com uma toalha de tom róseo, e as conversas foram ouvidas, e o pão e o vinho repartidos, mas com palavras bem diferentes, pois Jesus mandou comer do mesmo pão e beber do mesmo vinho, em Sua memória e em sinal de fraternidade, nada mais.

Fomos a seguir ao Calvário, e houve um constrangimento terrificante, fato que comoveu tanto a Grande Mãe e suas maravilhosas companheiras, e os poucos homens discípulos e amigos, que Jesus passou de leve a mão divinal pela frente, e tudo desapareceu como que por encanto. Maria abraçou o seu querido filho, com tamanha ternura e banhada em lágrimas, que todos ficamos entregues a momentos de tortura e de alegria, um misto de Céu e de dor, coisa que se não pode descrever.

E a caravana celestial rumou para o Túmulo Vazio, e vimos a maravilhosa ação dos Altos Mensageiros, coletando ectoplasma e fluidos ambientais, principalmente elementos extraídos de vegetais, e adensando e formando membros, deslocaram a tampa e ficaram olhando para o corpo, que se via envolto em dois lençóis, um apanhando de preferência a parte superior do corpo, e o outro a parte inferior. E quando três deles olharam para o Alto, fendeu-se o Céu e um Sol Divino desceu, e do seu seio surgiu aos poucos a figura de Jesus, todo Luz e Glória. Ele entrou assim no corpo, todo Luz e Glória, e vimos uma parte transformar-se em vapores e gases, e depois em luzes de tons azuis, solferinos e avermelhados, para logo mais tudo se mostrar apenas como Jesus era, um Sol Divino a irradiar Verdade, Amor e Virtude.

Quando Jesus subiu um pouco acima, vimos a coisa mais brilhante e gloriosa, a formação dos Escalões Imediatos, o comparecimento dos Grandes Iniciados e Instrutores, tudo formando uma Corte Divina, tendo ao centro o Modelo Divino, que com o Seu esplendor atingia tudo no planeta, para baixo e

para cima, a crosta e os interiores, e os exteriores ou faixas cada vez mais brilhantes e gloriosas.

Fomos por fim ao local do Pentecostes, da Generalização da Revelação. Vimos um acontecimento que começou com a comunicação de alguns Espíritos Santos ou Mensageiros, e que foi aumentando, até atingir amplitude apreciável. Vimos como que um quadro dividido em quadros, com os seguidores de Jesus viajando pelos diferentes lugares, falando e impondo as mãos, fazendo comunicar espíritos que davam testemunho de Jesus, que curavam e consolavam os presentes.

Depois vimos Roma, os sete montes, os dois dragões e as duas bestas, e com isso o massacre do Batismo de Espírito e o levantamento de idolatrias, comércios de formalismos, sangueiras inquisitoriais, políticas hediondas, trevas, muitas trevas e muitos horrores, até que um manto cor de chumbo foi cobrindo a paisagem terrestre, foi preparando campo a brutalismos e trágicos acontecimentos vindouros.

Quando tudo aquilo sumiu, e pudemos ver de novo o local onde estávamos, Jesus estava bastante acima e afastado lateralmente, de mãos dadas com Moisés, tendo ao redor multidões celestiais. E Sua palavra ecoou, dizendo:

– Depois de tudo isso, que bem avisamos aconteceria, importava que os tempos fossem cumpridos e que a hora da reposição das coisas no lugar chegasse. Como a Lei é impassável, como a minha Modelagem é impassável, tudo se resumia em repor no lugar o Batismo de Espírito, a Revelação Generalizada. Para isso, Elias reencarnaria e arrastaria consigo as Legiões Mensageiras, e como seria a renovação da Doutrina do Espírito da Verdade, teria que ter o nome de Espiritismo.

Relanceou os olhares meigos e penetrantes sobre as multidões que O ouviam, e concluiu:

– Cristianismo é Verdade, Amor e Revelação. A Verdade vaza-se pela Lei, porque através dela o Pai fala por Si mesmo; o Amor fala por mim, porque vos amei a custo de todos os sacrifícios; e a Revelação será instrumento de advertência, ilustração e consolo, assim como vos prometi que seria.

Houve um sinal na imensidão de Luzes e Glórias e Jesus, levantando a cabeça, recebeu um jato de Luz Divina impossível de ser descrito, e atendendo ao Seu chamado, primeiro envolveu a todos com o Seu amoroso olhar, depois deixou Moisés tomar o lugar dos dois, e, tendo havido um como relâmpago que inundou a Terra e os Céus de brilhantíssimos dardos de Luz Divina, daquela Luz acima de todas as cogitações, foi subindo, subindo, e com a subida transformando-Se num Sol Divino, até sumir naquele Infinito de Luzes e Glórias.

Havia lágrimas em todos os olhos, divinas lágrimas, e como tudo aquilo forçava a não tirar os olhos do Infinito Glorioso, eis que do Infinito foi surgindo o Olho Divino, aquela Divina Manifestação do Princípio Sagrado, e tudo e todos baixamos os olhos em sinal de reverência. Recebemos, ou cada qual recebeu, segundo suas possibilidades de assimilação, alguma coisa de celestial e indefinível graça, e até mesmo palavras ou manifestações inteligentes, e estas diziam que Ele é o Senhor Total, o Interior e o Exterior, o Emanador e a Emissão, e que as Suas Glórias e Poderes estão ao dispor de todos os Seus filhos, e que pelos seus esforços individuais a isso devem chegar. Creio que todos ouvimos, e perfeitamente, quando Ele disse que é Onipresente, Onisciente e Onipotente, e que assim age através de Suas leis Eternas, Perfeitas e Imutáveis, tomando características de manifestação individualizada, onde e quando quiser, através de Seus filhos Unos ou Verbos.

E quando, com os olhos ardentes, queimando como tocados pelo Fogo Divino, acreditamos que tudo se apagaria naquele Divino Oceano de Luzes e Glórias, vimos que o Olho Divino cresceu, tomou conta do Infinito, penetrou tudo e todos, e com isso aconteceu o que pareceria impossível, porque de dentro d'Ele, que estava dentro e fora de tudo e de todos, os Seus filhos Verbos foram saindo, enchendo o Infinito, formando uma Corte Crística que comandava mundos e humanidades. Eles estavam juntinho a nós, divinamente simples, meigos, potentes e gloriosos, sorrindo e dizendo que em princípio todos somos iguais, tendo a mesma Origem e devendo atingir o mesmo glorioso fim.

Depois todos envolveram, ou assim me pareceu, a Moisés, e davam-lhe cumprimentos. Eu sei que assim foi, e digo que assim me pareceu, porque era um Infinito de Luzes e Glórias, Cristos e criaturas já altamente divinizadas, que não sei como poderiam estar naquele lugar. Assim como nós víamos, parece que sem ser pelos olhos, assim também tudo aquilo de multidões cabiam, movimentavam e festejavam o glorioso acontecimento, sem haver aperto ou limitações.

Ao cabo de momentos, o Céu pareceu subir, e a Corte Crística subiu ou foi para os planos intermundos, e Moisés ficou naquele lugar de comando, brilhante como um Sol Divino, ou como diz o Apocalipse, semelhante ao Filho do homem, para guiar tudo com vara de ferro, ou com mais rigor de Justiça, em virtude da maioria da humanidade terrestre, que será atingida depois do dilúvio de fogo e com a separação entre cabritos e ovelhas.

Moisés, depois daquela festividade celestial, reduziu-se e desceu até nós, e com ele vinham multidões de imediatos, de trabalhadores de todos os níveis hierárquicos. Vinham na frente Maria Maior e suas legiões de companheiras de trabalho, Apóstolos e outros grandes espíritos, e apesar da Divina Autoridade que Moisés representava e representa, o sentimento de fraternidade era tal,

que os corações de todos pulsavam em um ritmo só. E Moisés disse, simplesmente:

– Quem não estiver com a Lei, com o Cristo Modelo e com o Ministério dos Santos Espíritos Mensageiros, não estará conosco; e quem não estiver conosco, jamais estará com o Céu Interior Divinamente Exposto.

Se devo dizer que irradiava Amor, devo também dizer que irradiava Justiça, e de modo tão vigoroso, que seu olhar nos fez estremecer terrivelmente. Era como se Deus por seus olhos falasse, dando tudo e pedindo fraternidade, apenas fraternidade, porém com um rigor tal, como jamais em outros tempos o fora.

E fazendo um sinal de despedida, atraiu a si Maria, as Marias, multidões de outros trabalhadores, e partiu com aquelas legiões no rumo dos planos superiores.

Tudo findo, ainda tínhamos a Palestina diante de nós, pouco abaixo de nós, e minha mãe, com a sua comitiva, vindo até mim, perguntou-me:

– Que dizes, meu querido filho?

Caí num pranto irrefreável, abraçado a ela, e nada disse.

Quando, enxugando as lágrimas, deixei o seu colo, estava na nossa região e tínhamos ao redor os componentes da comitiva. Eles queriam agradecê-la, mas ela disse-lhes do seu próprio agradecimento, razão por que não podia aceitar nada mais, visto que também recebera, como jamais esperara receber, pois semelhante manifestação nunca antes tivera por graça. Disse de maravilhas celestiais recebidas e de inesquecíveis demonstrações da Divindade já havidas, mas nunca em tal intensidade e significação. E com isso fomos, cada qual a seu rumo, ou no rumo de seus afazeres. Eu rumei para a residência de minha irmã Vicentina, fui meditar, fui reler páginas do Livro dos Atos e do Apocalipse, referentes àqueles fatos vistos.

Capítulo IX

Sendo a Terra um mundo novo, do ponto de vista evolutivo, é casa cósmica também nova, habitação de espíritos embrionários em evolução. Isto, quanto aos normalmente do padrão, pois há os superiores, e até muito superiores, além do Cristo e dos Seus imediatos, que formam uma corte destacada e altamente administrativa.

No Salão dos Mapas Diagramáticos há de tudo para se aprender, isto é, que revelam como as coisas são, mas não que resolvam problemas para quem quer que seja, ou que desabrochem o Reino de Deus no imo de alguém, por graça ou favor. Tudo é teoria, nada mais do que teoria, e muito já é, porque antes assim não era, não havia chegado a hora de assim ser ensinado, porque a grande hora transitiva ainda pairava longe dos horizontes da humanidade terrestre.

Todos sabem, em virtude daquilo que é ensinado, através dos mapas, que em Deus não existem particularidades nem precedentes. E se esta realidade fundamental fosse conhecida e posta em prática na Terra, de uma vez por todas cessariam todos os clericalismos, todas as formas de exploração religiosa, tudo quanto é figura-de-fachada, tudo quanto é máscara.

Assim dizia um servo do Salão de Mapas, a um grupo de visitantes, precisamente no momento em que eu chegava, em companhia de dois companheiros de aprendizados, naqueles primeiros dias de chegada aos planos espirituais. E por ouvi-lo falar assim, desejei aproximar-me, para absorver o que ele dizia.

– Dentro de segundos – disse ele – aqui estará Celestino, acompanhado de alguns irmãos nossos, que foram, no dizer deles, ministros de Deus na crosta, e que, no entretanto, por falta de Verdade, Amor e Virtude neles mesmos, não só passaram longos tempos nos lugares de pranto e ranger dos dentes, como ainda vivem por aqui, onde trabalham junto aos socorridos de

última hora, aguardando a hora de reencarnar, para tentar reabilitações e progressos comuns.

E mal acabara ele de dizer aquilo, uns quarenta irmãos davam entrada no salão e encaminhavam-se para o seu lado. Assim que chegaram, o servidor avisou a todos da presença de Celestino, anunciando que ele trazia um encargo e que iria falar.

– Venho – disse ele – como é comum, para convidar alguns irmãos, os que desejarem, a uma visita à crosta. Alguns devem ir, precisam ir, está no programa de instruções e benefícios, mas outros poderão ir de livre e espontânea vontade, sem compromisso qualquer. Lembro, entretanto, que não é para visitar os respectivos lares, mas sim para estudos, pois vamos a uma sessão espírita, uma reunião de profetas, como diriam nos tempos antigos e nos dias de pós Pentecostes.

Achei esquisito, pois um impulso fez-me levantar a mão imediatamente, para ir visitar a crosta, ver uma sessão de cá para aí, já que tantas tinha visto, daí para cá, e dentre todos aqueles que por ali estavam, apenas quatro aceitaram o convite, porque os outros se mostraram indiferentes ou mesmo do contra.

Celestino falou-me com bondosa linguagem, sem se mostrar ressentido com a falta de boa-vontade daquela gente toda. E por ter-lhe eu perguntado do porquê daquela má vontade, respondeu-me:

– Se fossem grandes espíritos não estariam aqui e não fariam isso; mas como são o que são, fracassados e endividados até, temem a si mesmos. Mal sabem quantas vezes terão que reencarnar, para resgatar faltas e para irem realizando o Cristo interno, e em que condições, sabe-o Deus! Enfim, vamos fazendo a nossa parte e dando tempo ao tempo, que Juiz é Deus, e Divino Juiz que atua com fatos, sem jamais perguntar coisa alguma a quem quer que seja, porque não é particularista e não abre precedentes.

– Bem diferente – acrescentei – do Deus que é pregado pelos comercialismos religiosos do mundo!

Ele comentou, pesaroso, lembrando ações próprias comprometedoras:

– Eu sei... E sei muito bem, quanto se fala no Deus da Verdade, do Amor e da Virtude, para depois converter tudo em conceitos estúpidos e em comercialismos idólatras, só porque é necessário ferrar a pança e a vaidade de muitos homens que não sabem arranjar um ofício ou um ganha-pão mais decente.

Perguntei, em face da indiferença e da má-vontade daquelas pessoas:

– E poderão ficar assim, indefinidamente, desprezando essas oportunidades?

Celestino respondeu:

– Não. E devo dizer que já estão sendo contados os pontos, pois a boa-vontade é fator de muita importância, desde que o indivíduo aqui aporta e se vai tornando consciente da situação.

– Em que sentido haverá imposição da Administração?

– Em muitos sentidos, pois as comissões julgam e tomam providências, mas a parte mais importante é o registro que cada um opera em si próprio.

– Isso é muito significativo! – exclamei.

Celestino assentiu com breve movimento de cabeça, acrescentando:

– Lembre-se, de uma vez para sempre, que o Cristo interno jamais será desabrochado por segundos ou terceiros. O Pai Divino oferece campos de atividade, condições e situações, instrutores, profetas e Cristos Modelos, mas quanto às realizações celestiais íntimas, isso compete a cada um.

Dentre os presentes adiantou-se um pastor protestante, que comentou:

– Reconhecendo os erros de conceito que no mundo são cultivados, e até impostos com fanatismo, devo dizer que muitos séculos se passarão, até que os homens consigam admitir certas verdades, ou aquelas verdades, como disse Jesus, que são de mais difícil assimilação. Eu, durante a vida carnal, jamais poderia admitir semelhantes verdades. E confesso que era sincero, que de fato não podia admitir semelhante coisa.

– Eu também, mas pelo fato de seguir pensamentos alheios – disse um outro.

Celestino sorriu, encolheu os ombros e comentou:

– Bem, já sabem do letreiro que está colocado no Templo de Oração: “De modo algum os ignorantes, covardes e hipócritas herdarão o Reino do Céu”. Ora, o Reino do Puro Espírito é o Crístico ou de Unidade Vibratória com o Princípio Sagrado. Portanto, vamos acabar com os conceitos errados do religiosismo rançoso, e vamos procurar conhecer e viver a Verdade, o Amor e a Virtude, a fim de irmos aumentando em nós os pontos no sentido da autocrificação. Quem já tiver dez por cento do Cristo realizado, faça por atingir os vinte, quem tiver vinte queira atingir os trinta, e, assim por diante, até chegar aos cem por cento.

O pastor, ou que ainda estava vestido com tais roupagens, opinou:

– E seria bom dizer, lá no mundo, que não existe religião boa, porque boa só a Verdade o é!

– Mas que Verdade?!...– interferiu um frade, com ares rabugentos.

Todos ficaram a olhar para ele, e foi ele mesmo quem disse:

– A Verdade toma aspectos os mais variáveis, de indivíduo para indivíduo, de tempos a tempos, e ninguém consegue igualar os conceitos, nem o Cristo!...

Celestino perguntou-lhe, com brandura, pois o velho frade demonstrava falar com inteira sinceridade:

– O irmão procurou ler alguma coisa, no mundo, sobre as Iniciações Antigas?

Ele respondeu, prontamente:

– Não, senhor... Fui um sincero filho da igreja romana...

Celestino ficou a meditar algum tempo, fitou-o bem, e depois aconselhou-o:

– Não fique a pensar nisso, de agora em diante, pois muito lhe prejudicaria. Deixe o tempo agir em função da Verdade e dos filhos de Deus, pois foi também à custa de empregar mal o tempo que os homens corromperam a Doutrina do Caminho, que nada mais era nem é, do que o Profetismo Hebreu generalizado. Aquilo, ou aquele ministério da Revelação, que no Velho Testamento era cultivado de modo oculto ou esotérico, isso mesmo é que, no Novo Testamento, Jesus derramou sobre toda a carne. Vá lendo o Livro dos Atos, compreende?

O velho frade ficou mais à vontade, esboçou um sorriso e disse:

– Sim, sim... Quem tem que mudar são os homens, não a Verdade!

Celestino convocou os que deviam visitar a crosta, e mais os que quisessem de boa-vontade fazê-lo, e disse que estava na hora da partida.

Capítulo X

Antes de encetar a marcha para dentro, ou para a crosta, pois a crosta está no meio de coroas astrais ou Céus, Celestino avisou:

– Temos o tempo contado para chegar na hora dos encarnados realizarem a sessão. Esse tempo compreende uma regular observação das faixas constituintes dos umbrais, para que vão aprendendo como são as trevas exteriores. Sugiro que se liguem, mentalmente, a mim e aos demais servidores, para que possamos transitar por uma escama vibratória que nos permita observar, sem sermos obrigados a participar do meio-ambiente mal-cheiroso e trevoso, cheio de lancinantes gritos e blasfêmias, rogos de perdão e outras manifestações características desses lugares.

E a marcha para dentro começou, mas em diagonal, segundo o que teríamos que observar e no rumo do local da reunião dos encarnados. E fomos vendo, depois de atravessar as primeiras zonas de socorro, que são ensombradas, porém vigorosamente guardadas, as centenas de faixas trevosas, onde bilhões de espíritos penam as contravenções levadas a termo.

– Que horror!... – exclamava alguém de quando em quando.

– Ninguém jamais passará por cima da Lei!– repetia Celestino.

E, para resumir, vamos dizer que a Luz e as trevas variam em seus matizes de modo dificilmente contável por nós, para que cada um tenha, como recompensa das obras praticadas, justamente o que faça por merecer. Há de chegar o dia, na história de um espírito, em que ele, por evolução, compreenda que o Senhor, seu Pai Divino, o quer juiz em causa própria. O Deus de favores e de libertações por graças e precedentes, o Deus das idolatrias e dos rituais formalistas, o Deus que as súcias clericais exploram, a fim de poderem explorar os incautos e viver vida gorda e babujada, ou de falsa autoridade espiritual e nababescas opulências, esse Deus terá que ser permutado pelo Deus de Verdade, Amor e Virtude, que pelos termos de Verdade, Amor e

Virtude, vividos pelos Seus filhos, assim os fará receber ou ter. E aquilo que foi visto, nas camadas umbrosas, pelos membros da comitiva é aquilo mesmo que poderá ser visto, nas camadas umbrosas de qualquer mundo em processo evolutivo.

Cumpra lembrar que uma Lei Fundamental rege o Infinito Emanado, tanto na parte Cósmica ou Material, como na parte Anímica ou Espiritual. E que o espírito é uma partícula de Deus em processo de expansão, de autocristificação, disso ninguém tenha dúvida. É caso de dilatação consciencial, até atingir as alturas de verdadeira Potência Espiritual, e não alguém que tenha de ser salvo, por meio de ginásticas corporais, formulismos idólatras ou de discursosinhos históricos, com os quais as mentes medíocres e os caracteres de baixa moral vivem a sonhar. Deus não é fábrica de molambos e Seus filhos não devem cultivar molambismos.

E foi por isso que, atravessado o umbral, ao atingir a atmosfera da Terra, Celestino avisou:

– Lembrem-se bem, irmãos, de que os praticantes de boas obras não estão nesses lugares; aí estão os contraventores da Lei de Deus, principalmente os fazedores de ginásticas religiosistas, proprietários de comércios idólatras e compradores de tais ignorâncias.

Um velho clérigo, que trazia ainda o corpo perispiritual marcado pela doença e por uma deformidade das pernas, com amargura comentou:

– O problema do Céu não pode ser resolvido, então, segundo os recursos aplicados pelas grandes religiões!... Cumpra haver uma grande renovação de conhecimentos e de práticas!...

– Para todos os efeitos – interveio Celestino – cumpra viver conforme a Lei de Deus, a Divina Modelagem do Cristo Externo e os ensinamentos da Revelação que adverte, ilustra e consola. É uma questão de vida social decente e não de formar num clube de fantasiados religiosistas.

– Ainda bem que existem os bem-intencionados! – comentou alguém.

– Ainda assim – volveu Celestino – a Justiça Divina dá a recompensa segundo as obras praticadas e não apenas por causa das boas intenções. E a prova disso tendes, que dos membros de uma mesma instituição dita religiosa, uns vão parar nos lugares de Luz e Glória, enquanto outros ficam nos lugares intermediários, e outros descem até a subcrosta, onde vão penar dezenas e centenas de anos, antes de serem recolhidos e encaminhados, através das vidas, no rumo da Pureza e da Sabedoria. Compreendam que ser uma boa pessoa é uma coisa e ser um bom clérigo ou religiosista é outra coisa. A boa pessoa é que importa, porque a Justiça Divina é acima de rotulagens ou figuras-de-fachada. Enfim, irmãos, o que importa é ter um cérebro lúcido e um coração amoroso.

E com isso, dávamos entrada em uma sala familiar, onde quatorze pessoas estavam reunidas, conversando alegremente, aguardando a hora de iniciar os trabalhos mediúnicos da noite. De fato, um pouco depois, o presidente lembrou estarem em cima da hora, tendo todos feito silêncio. Comandou as orações, que foram feitas em silêncio, fazendo estremecer o campo psíquico, até impô-lo totalmente, desaparecendo a limitação do ambiente material, tudo ficando plenamente aberto, um maravilhoso cenário de alta espiritualidade, com a presença de elementos de altas esferas, prontos ao trabalho.

Dentre os presentes havia clarividentes de alto nível, psicômetras e desdobrantes de alto gabarito. Tudo foi visto e contado por eles de modo maravilhoso, e o ambiente espiritual timbrava por uma elevação tremenda, porque assim atraíam os encarnados presentes que, como avisou Celestino, eram espíritos velhos missionários, de novo encarnados e de novo reunidos pela Vontade de Deus.

Depois de tudo visto e falado, o presidente lembrou um bom número de consultas médicas a serem tiradas, com casos outros de permeio, como sejam as opressões de espíritos ignorantes, rebeldes, vingativos, etc. Todos se dispuseram com muita e vigorosa disciplina, espalmando as mãos sobre a mesa, para que, como disse o presidente, cada dedo fornecesse a sua contribuição, pelos jatos de energias e de luzes.

Tudo era superior ali, tudo vibrava alto, e Celestino avisou:

– Observem, agora que os ajudaremos, como funcionam essas mentes encarnadas.

De fato, vieram até Celestino cinco mulheres, que saíram de uma falange esplêndida comandada por Maria, que do Alto dirigia o trabalho todo, e com elas formando atrás de nós, da comitiva, tivemos as vistas espirituais abertas, podendo ver perfeitamente o grande nível atingido por aqueles encarnados. E por isso, suas mentes irradiavam potentes luminosidades, de seus dedos partiam torrentes de energias coloridas, emprestando ao ambiente em geral um cunho de celestialidade. E foi interessante ver como chegaram até eles quatro médicos, sendo que um envolveu o médium receitista, para fazerem, em conjunto, o receituário.

E vimos um trabalho árduo e maravilhoso, pois enquanto os médicos disparavam na direção das pessoas e das residências, outras falanges de trabalhadores seguiam ou davam curso aos complementos, lavando as casas, limpando as paredes, livrando as pessoas, etc. Foi, é e será um trabalho assim organizado, um verdadeiro mecanismo socorrista, com os elementos espirituais funcionando de modo maravilhoso, porque de cima para baixo, e de baixo para cima, toda a gama constituída de trabalhadores funciona, e com rigorosa e

eficiente atuação, porque a vontade de servir e a disciplina reinante assim facilitam.

Inclusive os clarividentes e médiuns desdobrantes atuavam, dentro e fora dos respectivos corpos, pela tremenda facilidade como entravam e saíam deles, em virtude da celestial ajuda com que contavam, e com a qual poderão contar aqueles que quiserem, de fato, entregar-se ao serviço do verdadeiro bem-fazer. Todo o tempo gasto em tirar umas dezenas de consultas espirituais foi um excelente programa de aprendizados, porque vimos as doenças de fora para dentro e de dentro para fora. Vimos as causas e os efeitos, os motivos e as chagas. Vimos alguns casos de feitiçaria serem desfeitos, de modo limpo e tremendamente eficiente, sem recorrer aos mesmos expedientes, como acontece em certos meios ditos espíritas, em que os que se dizem trabalhadores do Bem, lançam mãos de recursos mais horripilantes do que aqueles usados pelos trabalhadores do Mal. Infelizmente, esta é a verdade, e uma verdade que bom seria, fosse reparada pelos que assim agem, pois embora se acreditem melhores, e fortes, ou valentes, na realidade são apenas manejados por espíritos de muito baixo nível, sendo que, em muitos casos, como temos visto, são meros capachos de espíritos mal-propositados, fingidos de todo, escravos de situações por eles mesmos criadas, das quais sairão, algum dia, depois de sofrer nos piores lugares da subcrosta e as mais dolorosas encarnações.

A segunda parte dos trabalhos, ou para depois do trabalho imenso feito através do receituário, ou que este facilitou, tivemos um acontecimento deslumbrante, porque os encarnados desdobrantes vieram fazer companhia, e muito consciente, às legiões de Maria, e foram feitas descidas à subcrosta e subidas aos umbrais, para desses lugares serem retirados espíritos já disso merecedores. E nós, da comitiva, religiosos formais e fracos por dentro e por fora, ficamos encantados com o que oferece o Pai Divino. Se não fosse visto e vivido, seria até inacreditável ou duvidoso. Mas a realidade era, é e será a mesma, para quem fizer por assim merecer. O difícil, realmente, é merecer, é crescer de dentro para fora, pois as grandezas exteriores só produzem as misérias do espírito.

No final de tudo, como complemento instrutivo, a Grande Mãe convidou a todos para uma subida aos mais altos planos. Disse, com doçura imensa e gravidade vibrante ou de fazer estremecer o íntimo, que as graças nunca serão mais do que as oportunidades de conhecimento, oportunidades de trabalho, melhoras até certo ponto e contatos com elementos e planos elevados. E que, de tudo quanto for dado saber ou receber de variantes modos, contas serão pedidas, mas não em forma de adoração e exaltação, como pensam os mal informados do mundo e dos planos inferiores da espiritualidade, mas sim em obras de fraternidade entre irmãos.

Embora nem todos tenham subido aos mais altos planos, porque muitíssimos foram ficando em lugares proporcionais aos seus respectivos níveis e um pouco mais, a verdade é que muitos foram às mais luminosas e gloriosas regiões. Há uma aplicação da Justiça Divina, por aqui, que os encarnados somente reconhecerão bem quando para cá vierem e a enfrentarem na prática. Menos, é claro, para os altamente versados nestas coisas, os que possuem qualidades e faculdades que lhes permitem por aqui transitar, trabalhar e com elevados méritos e amplas extensões influentes. Há criaturas, na carne, que valem por verdadeiros pedaços do Céu aí lançados, para certos efeitos que, em verdade, bem o sabem o Cristo e o Pai Divino. É muito arriscado comentar sobre os ungidos, suas atuações, seu raio de ação...

De uma coisa podem, porém, estar certos os indivíduos de boa vontade: esses elementos não são encontrados entre os petulantes, os que se julgam donos de casas, instituições, estatutos, etc. Eles são encontrados, de preferência, entre os trabalhadores anônimos, os que vivem procurando enxugar as lágrimas, pensar feridas, consolar aflitos, cobrir os nus... Enfim, os que fazem o Bem, pelo gosto de fazê-lo e não porque tenham se agarrado a títulos e postos de mando... E para não dizer mais a tais respeitos, lembramos o Impassável Divino Molde, quando ordenou tomar cuidado com o fermento dos fariseus...

Até onde subiram alguns? Alguns subiram até o Plano Crístico, aquele que é acima de injunções planetárias, que está fora de mundos, formas e transições. É muito difícil dizer daquelas Alturas Divinas, mas o fato é que, mais tarde ou mais cedo, todos lá chegaremos, porque ninguém é especial perante as Leis Divinas que regem a chamada Criação Divina. Que dizer dos planos intermundos e da vida nesses planos? Que dizer das extensões no campo da Divina Ubiquidade, onde vivem os espíritos desses planos? Dizer o que, do poder de aplicação da vontade, desses irmãos divinizados? Como entenderem, já, os encarnados, da influência deles sobre os mundos e as humanidades, fazendo que tenham cumprimento as leis regentes dos mundos e das humanidades em processo evolutivo?

Bem, diremos que vimos as comunidades crísticas em profusão, os unos distintamente expostos, numa variação de luzes e glórias que jamais as palavras, faladas ou escritas, poderão definir. E vimos e vivemos, num dado momento, que estávamos envolvidos e penetrados do Poder Divino, sob a influência de um Divino Senhor ou de um Verbo Divino, e com a ajuda potentíssima que nos ofertou, penetramos a Divina Ubiquidade e achávamo-nos entre os Mundos e as Humanidades, podendo afirmar que éramos, naquelas condições, participantes do Pai Infinito, em Tempo e Espaço. E com isto afirmamos que, se os espíritos todos, de todos os níveis evolutivos, soubessem qual é a finalidade a ser atingida, todos fariam tudo para se tornarem Puros e Sábios o mais depressa possível.

De volta, já no nosso plano de vida e trabalhos, ainda com os olhos ardentes e o coração espiritual fremendo celestialmente, comentei com minha mãe e Vicentina:

– Como falam estultamente os donos de religiões, no mundo! E como são ridículos aqueles que afirmam não esperar propina de Deus, para depois da desencarnação! Por que, não entendem que nada disso é certo, justo e necessário, porque há uma perfeição a atingir, e terá que ser atingida, custe mais ou custe menos?

– Sim – disse minha mãe – o certo é que o espírito saiu do Sagrado Princípio em estado de simplicidade, com todos os valores divinos em potencial, e deve desabrochá-los por lei e através de trabalhos. Enfrentará reinos, espécies e famílias, viverá condições e situações incontáveis, permutará ambientes, na carne e fora dela, como nunca seria capaz de admitir antes de experimentar, e um dia ter-se-á acima de todas as limitações, gozando a Unidade Divina, sendo ou formando na chamada Divina Providência, nos Previdentes e Providentes da Ordem Divina. E tudo isso, em termos de Verdade, Amor e Virtude, nos tratos sociais, e jamais pelos ridículos engodos religiosistas, ou segundo os conceitos de umas multidões de fanáticos das letras ditas sagradas.

Vicentina ponderou:

– Bem, como cada um pensa como pode e não como quer... Isto é, como vai podendo pensar melhor com a evolução que vai em si mesmo realizando, devemos dizer que o grande mal está nas dogmatizações dos donos de credos e de instituições... Creio que é melhor dizer que o grande mal é derivado daqueles que se fincam nos direitos criados e adquiridos. Estes é que prendem o progresso, por egoísmos, orgulhos e certas opulências de bolso e de estômago. Porque se estes assim procedem, como não deverão proceder de modo egoísta e anti-social os que só pensam em termos de mundanismos em geral?

Ocorreu-me a idéia e perguntei:

– Por que, o progresso da humanidade planetária, no plano geral, depende das realizações do plano carnal?

Minha mãe achou a pergunta interessante e comentou:

– Não estou autorizada a falar com segurança, sobre um assunto que nunca me ocorreu pensar nem ouvi, por aqui, de alguém, um conceito a esse respeito. Mas acredito que os mundos físicos e a sua evolução representem fatores impostos pela Justiça Divina, e, portanto, a evolução da humanidade que lhe é própria faz parte do esquema fundamental. Entretanto, vamos ressaltar que, quem se dedica à Pureza e à Sabedoria, em suas obras, ingressa nos planos superiores, ao desencarnar, e isso faz reconhecer que a Justiça Divina é pelas obras de cada um. E por aqui transita um ditado, que fala

em nome de Deus, e ele diz que as testemunhas de Deus são aquelas que o são pelas obras individuais.

Ainda estimulado pelo assunto, perguntei:

– E por que, a Terra tem coroas trevosas ao redor, ou reinos de pranto e ranger dos dentes, para fora? Que os tenha para dentro, isso diremos que seria comum em um mundo infantil; mas tê-los para fora não é muito mau indício?

Minha mãe respondeu:

– Convém não esquecer que a Terra é um mundo instituto correcional, um mundo de degradados e degredados. O Éden perdido não era a Terra anterior, como faz entender a corrupção lavrada no Pentateuco, mas o mundo melhor de onde vieram os adamitas. Assim irão ser, para os cabritos, aqueles dois mundos inferiores que, já o sabemos, vão hospedá-los para as devidas expiações e progressos posteriores.

– Assim sendo – aduzi – as trevas para fora caracterizam os mundos de expiação?

– Não estou autorizada a falar dogmaticamente – disse minha mãe – mas o fato é este: ou caracteriza o mundo inferior, por simples involução, ou revela o mundo destinado a ser escola correcional, por isso recebendo legiões de espíritos rebelados, de mundos que se vão revelando dignos de melhores habitantes. O fato, entretanto, é altamente significativo, pois ter coroas trevosas, para o exterior, é muito depreciável.

– Em conclusão – indaguei – só a evolução do plano carnal fará desaparecer o umbral, para, um dia, por fim, ir desaparecendo, também e necessariamente, a subcrosta?

Minha mãe respondeu-me:

– Bem, isso é concludente. Mas quando isso ocorrer, pelo que já sabemos, várias seleções e separações terão sido feitas. A Terra que terá as marcas da Jerusalém Celestial será a Terra dos que a merecerem. Mas isso, bem o sabemos, é para muitos e muitos milhares dos anos porvindouros. O Céu primeiro ensina, depois dá tempo e depois cobra contas. E se está dito, no Velho Testamento, que o Senhor Deus nada faz sem antes avisar pelos Profetas, Seus servos, também está dito, no Novo Testamento, que o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia. Portanto, é normal que os habitantes do planeta, encarnados ou não, prestem atenção aos informes mediúnicos. É por eles que muitos conhecimentos advirão, embora muita coisa desagradável, e mesmo repugnante, também apareça, por falta de melhor critério dos seus cultivadores.

– Realmente – comentei – no campo mediúnico muitos são os que se estendem pelas áreas menos interessantes, entretendo contatos com os mais

baixos planos da vida espiritual. Agem totalmente fora da Lei de Deus e do Divino Molde, embora se acreditem certos e convenientes.

Vicentina aduziu:

– Todos deveriam lembrar a Lei e o Cristo; porque com as duas testemunhas fiéis e verdadeiras, logo se sabe que imundície não é Espiritismo. Basta comparar os ensinamentos e os fatos, para se ter a certeza de que o Mal não é o Bem, ainda que apelem, os seus praticantes, para os mais variados pretextos.

– Em todos os sentidos de atividade – interveio minha mãe – os filhos de Deus terão que enfrentar testes. Não é tentação a palavra certa, mas sim teste. Deles ninguém escapará, porque a ignorância, a covardia e a hipocrisia não herdarão jamais o Reino do Céu. Que se acautelem todos, perante os atos da vida, porque a Justiça Divina é acima de pretextos quaisquer ou de explicações humanas.

– Existem partes do mundo – comentei – onde os atos de feitiçaria, sob os mais variantes pretextos, funcionam imensamente. Por que essa gente, encarnada e desencarnada, não lê o capítulo final do Apocalipse?

Fazendo menção de partir, rumo ao trabalho, minha mãe concluiu:

– A mediocridade não faz a parte da superioridade, sem ser por engano. E tudo isso é parte integrante das fases evolutivas, do processo de autocrificação. Quando alguém chega a ser realmente grande, na espiritualidade, não é por acaso nem de favor, mas sim porque venceu todos os testes. E se durante a caminhada teve que se curvar muitas vezes diante de sofrimentos atrozés, também é certo que, com isso, conseguiu crescer em si mesmo.

E a boa conversa, naquele glorioso dia, terminou ali.

Capítulo XI

Já foi dito que, se não fosse a reencarnação, a Justiça Divina seria tudo, menos Justiça Divina. E ao se chegar ao mundo espiritual, observando como os quadros se invertem, na carne e fora dela, chegamos a não entender como, pressionados pelos interesses de grupos, ou mesmo pelos fanatismos sectários, as pessoas chegam a negar e até a se revoltar contra a lei que é o testemunho da Justiça Divina. E se parecer a alguém que a simples crença em um religiosismo é quem obriga a assim pensar e sentir, diremos que isso não se justifica, porque para milhares de outros fatores, todas as criaturas vivem mudando de opinião a todas as horas. Também é bom lembrar o seguinte: as pessoas permutam condições e situações, costumes e alimentos, amizades e afazeres, e tudo quanto seja conveniente à vida física, mas ao se tratar de conceitos ditos religiosos, ou sectários, assim não procedem porque a opinião pública e a dos parentes, em particular, ficariam chocadas ou matracando a língua. E mais uma vez diremos que, ao ceder à ignorância, à covardia e à hipocrisia, o homem cede aos infernos o direito de manobrá-lo.

Estas considerações fizemo-las, estando na biblioteca a confrontar os textos do Evangelho Segundo João Evangelista, onde as alterações são muito grandes, principalmente onde são, ou eram feitas, afirmações no sentido de que o Cristianismo teria que ser a generalização do Profetismo Hebreu, ou a recuperação do Povo Hebreu, das ovelhas desgarradas, pela Revelação ostensiva, assim como a desejara Moisés, ou como dizem muitas vezes os Profetas, de um Espírito derramado sobre toda a carne, que um dia viria a ser realidade. Naquela hora chegou Celestino e perguntou-me:

- Quer ir à crosta, em função de aprendizados?
- E isso é convite que se dispense?! – retruquei, comovido.

Celestino abanou a cabeça, para dizer:

– Bem... Você já sabe que temos por aqui muita gente que só vive para querer engordar as burrices trazidas do mundo... Tinham os seus credos e, por eles, ainda acham que a Verdade pode muito bem esperar por outros tempos...

Eu, que tinha o Manuscrito de João na mão, sabendo quanta coisa errada haviam cometido em seu nome, murmurei com tristeza:

– Sim, meu bom irmão!... Que a Verdade espere, porque o mundo ainda é dos errados e mentirosos... A Verdade é apenas o rótulo, para que a mentira possa ser bem vendida!...

Celestino apanhou-me pela mão, enquanto dizia:

– Deixe estar, que na hora exata fará um pouco, do muito que há por fazer, a bem do esclarecimento das gentes...

E fomos dali, constituir um grupo de dez, para viajar à crosta. Na hora da partida, Celestino falou-nos:

– Vamos a uma residência muito pobrezinha, atender a um rogo materno. Ali veremos como irão agir os nossos irmãos médicos e outros servidores. Nada mais posso dizer, porque nada sei, por ora, do que irá ocorrer e como.

Fizemos a viagem repentina, planando numa faixa vibratória acima de escuridões e sofrimentos, porque Celestino assim disse que convinha ser feito. E quando alguém que pode, comanda, isso tudo é fácil.

Já na residência, observamos um lar muito pobrezinho, porém bem assistido pelo plano espiritual superior. Superior, fica bem lembrado, pois o mundo espiritual sempre é presente, mas cumpre saber definir a qualidade. A chave da questão está com os encarnados, e podemos afiançar que bem poucas vezes usam bem de seus direitos, pois abrem mais para a entrada dos elementos menos convenientes. Nem é de estranhar que assim seja, em um mundo infantil e cheio de erros, onde os desencarnados de baixo padrão encontram todas as facilidades de acesso.

A família era constituída de oito pessoas, contando com um sobrinho. Este, por tornar-se órfão, foi aceito pelos tios, e era o pivô de uma trama que se estendia para os dias em que um Bórgia estava no trono pontifício. E foi Celestino ao médico-chefe, rogando sua atenção, em virtude dos aprendizes presentes. O médico falou a todos, dizendo:

– É impossível, aqui no plano espiritual, encarar as doenças de fora para dentro. Temos de encará-las de dentro para fora, ou a começar das coroas energéticas, depois entrando no perispírito ou no corpo dos espíritos. Como vocês já devem saber, os corpos variam ao infinito, em suas densidades ou intensidades vibracionais, quando se trata de espíritos desencarnados. E ao se tratar de encarnados, tudo aumenta de importância, porque o corpo físico é como um agregado muito denso que o espírito deve, por algum tempo, arrastar e suportar, para fazer dele uma verdadeira ferramenta de emancipação.

Apontou para o jovem, o sobrinho da família, que rastejava pelo chão, por ser aleijado, dizendo:

– Vejam como a Lei de Justiça age, meus irmãos. Todos aqui são portadores de doenças, ou têm órgãos afetados. Mas este jovem aleijado é forte de físico, é um depósito de saúde. Se não fosse o aleijume, como podem observar, seria perfeito fisicamente.

E chamando para perto os componentes do grupo de aprendizes, mandou que todos olhassem para a cabeça do rapaz, enquanto foi elucidando:

– Pensem fortemente no Pai Divino, em Sua Justiça Absoluta, e vão olhando para a cabeça do rapaz. Procurem ver o que há dentro dela, para além do físico e, até muito mais além, para além do perispírito. Se puderem, olhem para as coroas energéticas que circundam a centelha espiritual.

Fez uma pausa, observou a todos e depois perguntou, um por um, sobre o que tinha visto. Ficamos sabendo que nem todos viram na mesma proporção, pois enquanto uns viram apenas algumas marcas no perispírito, outros viram os feios coloridos das coroas energéticas, enquanto outros puderam ver até mesmo os quadros de vidas anteriores, onde o pobre irmão mandara cometer horrendos crimes, além de cenas as mais devassas, tudo numa sucessão de quadros vivos, como se fossem presentes. E o médico concluiu, aconselhando:

– Em princípio, toda falha é de ordem Moral, começa na responsabilidade da centelha. Com isso, mancha negativamente as coroas que a circundam, com os variantes matizes de cores negativas, além de comprimir ou contrair as coroas. Depois disso, afeta os elementos mais eterizados do perispírito, subindo lentamente aos mais grosseiros, para, no encarnado, atingir os elementos constituintes do corpo físico, os gases, vapores, líquidos e sólidos. Como o corpo físico relaciona o espírito com o mundo exterior, uma vez estando adoecido ou atrofiado por culpa dele mesmo, o espírito, é evidente que dificulta os melhores contatos, que complica as situações, pois não lhe permite render o máximo. E assim o espírito pena as suas mesmas faltas, isto é, tem que colher segundo as sementeiras feitas anteriormente. Não percam de vista, portanto, que os mundos materiais rolam no Infinito e perduram na Eternidade, mas o espírito é tudo, deve ganhar amplitudes vibratórias incomensuráveis, e isso movimentando seus recursos íntimos, a Verdade, o Amor e a Virtude que em potencial o Pai Divino lhe concedeu, desde a origem comum a todos. Lembrem-se – repisou ele – que somos, em princípio, acima de mundos, formas e transições, somos os senhores e não os escravos da matéria, e isso teremos que provar a nós mesmos, com fatos e não com teorias religiosistas, para virmos a gozar, de fato, as Glórias e os Poderes de Deus, o nosso Pai Divino.

E dispunha-se a partir, mas aguardou a palavra de um antigo clérigo, que com muito interesse indagou:

– Então, irmão Bezerra, teremos que mudar quase tudo nos cursos religiosos, uma vez que o problema não é ser apenas um espírito de Paz, ao morrer o corpo físico, mas sim ter pela frente todo o processo de autocrificação?

O luminoso médico, muito mais médico do espírito do que do corpo, repetiu:

– As teorias religiosistas de salvação valeram para os primórdios evolutivos e valem para aqueles indivíduos ainda nessas paragens inferiores do campo hierárquico. Entretanto, como a humanidade terrestre está passando da fase juvenil para a fase madura, importa saber mais e praticar de acordo com a nova realidade; isto é, que assim parece aos terrestres, pois na Ordem Divina tudo é eterno, perfeito e imutável, e, aquilo que as crianças da Terra julgam ser muito importante e complicado, já é verdadezinha comum para as humanidades de mundos superiores. O que ocorre, agora, na hora de transição mais importante da história terrestre, é o choque entre os velhos conceitos e os conceitos novos. Todos os ranços, todas as ferrugens, tudo quanto é cronicamente retardado ou atrasado, lança seus ímpetos rebeldes contra os ensinamentos mais adiantados, reais e necessários.

O antigo pastor protestante murmurou:

– E não deixa de haver alguma razão, para os retardados, em vista do que dizem as Escrituras...

O médico, entre bondoso e grave, advertiu:

– A Escritura afirma, pela boca do Divino Molde, que muitas verdades ficaram para serem ditas nos devidos tempos... Logo, ninguém ficou autorizado a dogmatizar em contrário, em benefício dos seus medíocres interesses sectários. Quem quiser ter onde assentar o seu fanatismo religiosista, não o faça em nome da Verdade, do Amor e da Virtude, porque virá a sofrer a inevitável derrota, mais cedo ou mais tarde. A ordem, na hora em que são terminados os trabalhos de Restauração da Doutrina do Caminho da Verdade que Livra, é mudar no rumo da Pureza e da Sabedoria, sempre que seja possível, com os credos, sem os credos ou contra os credos, se assim for necessário. Lembrem-se, irmãos, que o Divino Molde foi perseguido, aprisionado, falsamente julgado e martirizado, pelos donos do credo levita, que se acreditavam proprietários particulares da Verdade. Lembrem-se bem, ainda mais de que todos aqueles que se fanatizam por homens e livros tornam-se algozes de si mesmos, tornando-se inimigos da Verdade.

O antigo pastor ficou atônito, e com doçura o médico falou, ao despedir-se:

– Faça como Jesus ensinou, tomando a cruz dos próprios deveres evolutivos, lembrando-se de que Ele não recorreu a expedientes ilusórios. E para assim fazer, procure sujeitar os interesses sectários às Verdades Divinas, em lugar de querer em contrário, como o fazem os religiosismos terrestres. Lembre-se dos Fatos de Deus, em lugar de andar lendo como regras absolutas, os conceitos de homens que, embora bem intencionados, disseram e dizem, através das Escrituras, coisas que não representam verdades absolutas. Saiba que muitos dos que escreveram de um modo, nos longínquos dias, tiveram que voltar à arena do mundo, para dizer de modo diferente, para tratar da Verdade com outros quilates interpretativos. E se quiser ser mais prudente, lembre-se dos infindos mundos e das infindas humanidades, pois Deus não é Pai Divino de uns e padrasto de outros.

– Isto é maravilhoso!... – exclamou alguém do grupo.

E o médico, já subindo, acrescentou:

– Os homens inferiores, de diferentes mundos, continentes, países, raças e povos, dividem-se e brigam por suas diversas mesquinhas, mas terão que responder, queiram ou não, perante Uma Única Justiça Divina!

Já em certa altura, perdeu a personagem de Bezerra, porque transformou-se no Apóstolo que fora médico e pintor. Nós ficamos rente ao chão, a meditar, reconhecendo que ele sabia muito mais, da Doutrina da Verdade e do Cristo Modelo, do que sabem, pensam e fazem, os fanáticos das igrejinhas terrenas.

Os outros médicos fizeram trabalhos, com instrumentos e elementos astrais, nos respectivos corpos astrais dos encarnados precisantes. E quando chegou a hora de rumar aos nossos respectivos lugares e afazeres, Celestino fez um breve comentário e agradeceu a Deus e a Jesus Cristo, os aprendizados do momento.

– Sabia – perguntou-lhe alguém – que viria encontrar aqui o Apóstolo do coração e da mulher?...

Celestino respondeu, de pronto:

– Eu não sabia, mas estou sempre pronto a receber as bênçãos de Deus, que chegam através de Seus filhos maiores. E mais ainda, pois vivo sentindo a presença de Deus, a Essência que emana, sustenta e destina, acima e fora de manias sectárias. Os sectarismos são armas boas para os exploradores da fé cega, mas jamais para os servidores da Verdade, do Amor e da Virtude.

E ali terminou a jornada, pois sempre havia, para depois de tais aprendizados um longo período meditativo, um tempo oferecido pela

Administração, para que os aprendizes pudessem raciocinar à vontade, para irem mudando de opinião.

Capítulo XII

No dia seguinte, segundo as medidas terrenas de tempo, que são determinadas pela rotação da Terra ao redor do Sol, fomos visitar um Centro Espírita, uma reunião de cultivadores do Batismo de Espírito, mas em moldes diferentes da anterior, onde prevaleciam faculdades muito mais interessantes.

Poderíamos planar na luz espiritual, fora da feia escuridão reinante imposta pelos encarnados, mas o fato de terem que lidar os Guias com o plano carnal, obrigou-nos a todos ao rebaixamento do nível vibratório. Tudo escuro e segundo a incorporação, nada mais do que isso, com duas doutrinações de espíritos inconscientes, tal foi o que se viu. Também, não fora de melhor padrão o nível vibratório geral, porque o Guia do Centro, sendo um espírito de nome retumbante, era na hierarquia espiritual bem pouco suficiente. Muito de rótulo e pouco de essência, e é bom que se note isto, porque muito influi no modo geral dos trabalhos, em virtude de tudo girar em torno do Patrono.

Podem dizer os encarnados como bem queiram, interpretando a questão a seu talante, mas o fator imperativo é de ordem intelecto-moral, e, conseqüentemente, os dois presidentes, o encarnado e o desencarnado, imperam diretamente na construção do padrão vibratório reinante. E ninguém estranhe, dizendo eu que, sendo o propósito de reunir de ordem humana encarnada, ter que prevalecer a determinante vibratória ditada pelos encarnados, principalmente pelo que presidir os trabalhos. E com isto, dizemos da indispensável moralização dos dirigentes de Centros, além de lembrar a necessidade de bons conhecimentos doutrinários.

O farisaísmo pode aparecer e aparece, de fato, em todos os campos de atividade, ressaltando as aparências, os longos discursos histéricos, as manias de mandonismo, as futricas, os linguarudismos, os ciúmes, as invejas, as vaidades, de modo que, aos poucos, um grupinho de petulantes acaba se acreditando a guarda dos princípios doutrinários e da consciência dos espíritas em geral. Depois de assim estarem desequilibrados, perdido o senso da

autocrítica, perdem a noção do ridículo e nada lhes custa pensar que, se não fossem eles, a Doutrina estaria perdida.

Muitos são os que começam dizendo que a Verdade não é propriedade particular de quem quer que seja, e por fim acabam se acreditando os tais que representam a Verdade. A história das iniciações está empanturrada desses tristes episódios; sempre foi esse o modo de corrupção mais fácil. Falam demais, exigem dos outros tudo quanto podem e nada realmente sabem e podem, porque os fatos provam que são os vazios de Espírito, os distanciados das boas atenções do mundo espiritual superior. Quase sempre, como pode ser observado por quem tenha faculdades para tanto, são escribas e fariseus de outros tempos, que pediram novas oportunidades no campo doutrinário e de novo fracassam, porque cedem a espíritos iguais, paralelos vibratoriamente. Querem falar em nome do Céu, tomam atitudes patéticas, mas atrás deles são vistos os enegrecidos sacerdotes, escribas e fariseus hipócritas de outros tempos.

É de bom alvitre pensar bastante sobre a Doutrina da Verdade que Livra, como realidade que é do Infinito e da Eternidade, dos mundos e intermundos, das humanidades encarnadas e desencarnadas, e que um homem ou um grupo deles, quando muito pode ser partícula infinitesimal da Seara, grão de areia no cômputo da Obra Total. E se alguém quiser saber o modo mais fácil de evitar os mais feios atos de petulância, evite os postos de mando, ou mande como quem está obedecendo a Deus, que através das Duas Testemunhas, a Lei e o Cristo Modelo, de tudo encareceu as obrigações a serem cumpridas, porque os resultados dependerão, sempre, da Imaculada Justiça, com a qual ninguém jamais irá discutir.

Isto dizemos por quê? Simplesmente porque, saindo a visitar muitas Casas Espíritas, de falácias e aparências muito encontramos, porém de Espiritismo, de Profetismo Generalizado, quase nada vimos. Os médiuns ou profetas, ou aqueles que, por suas faculdades, as gentes realmente poderiam entrar em contato com o Céu, esses foram encontrados em tão pouco número, que deu para alguém dizer, da comitiva, que os espíritas, já contando com tantos livros, nem por isso fazem menos coisas erradas. Aparências e superficialidades, ignorâncias e dúvidas, invejas e ciumeiras repugnantes, isso sim, comanda a grande parte, lidera o movimento de indivíduos e de grupos.

Entretanto, fomos encontrar bons trabalhadores nas gentes mais simples e sem contato com os ambientes rotulados e mandonistas. Elementos simples, muitas vezes pobrezinhos, afastados de pseudo-importâncias, mas onde o caráter e as faculdades se manifestavam e se manifestam intensamente, e, bem por isso, servem à Causa servindo aos precisados de bons trabalhos proféticos ou mediúnicos, isso que define e caracteriza a Doutrina da Verdade que Livra, pois os outros campos de trabalho têm os seus apóstolos. Disto

deviam capacitar-se, de uma vez para sempre e de modo marcante, os que militam na Seara da Verdade: que aos mediunismos em geral, e ao Espiritismo em particular, cabe a tarefa de advertir, ilustrar e consolar, reconhecendo que, para consolar de fato, faz-se mister as verdadeiras filtrações mediúnicas. Caso contrário, virão a ser como os rotulismos clericais e as fanáticas manias protestantes, onde nada sai da casca ou do rótulo, sem ser quanto ao fato de, em nome de um diabo que nunca existiu, porque Deus não tem concorrente, andarem a explorar e a burrificar legiões de tolos e simplórios que existem realmente.

Foi diante de uma irmã, em casa paupérrima, que o antigo pastor ficou encantado. Ela apanhou a Bíblia e leu cinco trechos do Livro dos Atos, depois entrou a comentá-los, afirmando que Jesus veio transmitir a Divina Modelagem e a Generalização da Revelação, e que os cristãos, por serem falsificados, vivem falando que o Divino Molde realmente existiu, mas esquecem-se de imitá-Lo nas obras e de cultivar a Revelação, o instrumento de advertência, ilustração e consolo.

– Realmente – disse ele – os cristãos vivem para afirmar que Jesus disse e fez isto e mais aquilo, mas na hora de imitar, ou procurar saber como fez, de que leis e elementos lançou mão e o porquê de ter feito, ficam de longe, curtindo ignorâncias e hipocrisias, mentindo a si mesmos e aos semelhantes.

Celestino, sorrindo, comentou:

– Jesus, deixando a Divina Modelagem e o Batismo de Revelação, é o Fato Divino que os homens, por ignorância ou hipocrisia, transformam em fábrica de divisionismos, comercialismos idólatras e até mesmo em blasfêmias contra a Vontade de Deus. Enquanto ativou leis e elementos, para produzir fatos comprovantes de que dispunha realmente do Espírito Sem Medida; enquanto, no Pentecostes, Batizou em Espírito ou Revelação, para deixar uma Doutrina Viva e Permanente; enquanto os Seus seguidores foram mundo afora levando a notícia do Cristo, do Batismo de Espírito e dos seus práticos resultados proféticos, que passaram a fazer os homens depois que Roma, no quarto século, corrompeu a Doutrina Pura?

Vivamente interessado, o antigo pastor considerou:

– Devemos reconhecer, a bem do respeito que devemos ao que é Verdade por Deus e não pelos homens, que os três pilares do Cristianismo são: a Lei de Deus, a Divina Modelagem do Cristo e o Batismo de Espírito ou Generalização da Revelação. E como venho a reconhecer a lei das vidas sucessivas, para a união vibratória com o Princípio Sagrado, e não para as salvações de favor, afirmo o meu desejo de voltar à carne, para trabalhar a bem do Cristianismo do Cristo. Se for da Vontade de Deus, que eu volte e trabalhe para esse fim, muito ficarei satisfeito.

Celestino sorriu e fitou-o, sem falar. E o antigo pastor, curioso, perguntou:

– Que significa, bondoso irmão, esse enigmático sorriso?

Com tristeza, o instrutor respondeu:

– É mais um que chega e se arrepende... Bom seria que o fizesse por lá, antes de vir para cá... Nada mais, meu caro irmão.

O antigo pastor baixou a cabeça, todos ficamos a meditar e sob contrição despedimo-nos. A Justiça Divina, que não faz discursos, mais uma vez falava alto sobre a Verdade que livra.

Capítulo XIII

Uma Lei Geral, de Ordem Moral, rege a Emissão; e é por isso que afirmamos aos homens, nossos irmãos, que a função do Profetismo Generalizado é dar testemunho da Suprema Ordem, que é a Ordem Moral do Universo. Porque tudo, e todos os movimentos, estão sujeitos a essa Ordem Fundamental.

É lastimável quando, em nome da Verdade Fundamental, alguns trabalhadores, ou que pensam ser, dão-se a terçar divagações pseudocientíficas, ou a encher livros com palavras técnicas do plano material ou temporal, querendo com isso significar que são mestres de espiritualidade, ou que a Ordem Moral com isso é que terá de contar, para divinizar os espíritos. Fica bem lembrado isto: ao entrar na fase de conclusão dos trabalhos restauradores da Excelsa Doutrina, cumpre saber que a VERDADE é mais do que a Ciência, o AMOR é mais do que a Filosofia e a VIRTUDE é mais do que a Religião. Isto é, a Essência é mais do que o simples rótulo!

Como a humanidade está marchando, dentro do período de transição, para a fase de maturidade, ou segunda meia-idade, importa considerar a Ordem Moral acima de tudo, pois os desmoralizados não serão contados entre as ovelhas que hão de herdar a Terra dos futuros ciclos, ainda que sejam ou pensem ser sábios do mundo.

E assim reconhecendo, ressaltamos bem, importa atender à Lei Única e Geral, que Governa a chamada Criação, deixando de dar importância aos divisionismos que caracterizam os movimentos superficiais. Chegou a hora, neste planeta, de dar importância ao que é Fundamental, para deixar atrás ao que é superficial. O que é Divino deve subir e o que é humano deve baixar. E assim fazendo, ou agindo, os homens estarão divinizando suas consciências, para merecer a Terra dos melhores dias, e no plano espiritual, ao desencarnar, deixarem de ser habitantes das trevas ou dos planos inferiores, embora de paz.

Estávamos dando ouvidos ao Apóstolo que desceu ao nosso plano, para falar de tais questões no recinto de conferências, quando se achegou a nós um dos servidores do departamento de socorros aos recém-desencarnados, e ali ficou, calado e aguardando a hora de falar.

Assim que o Apóstolo terminou a fala, ele disse ao antigo pastor:

– O reverendo X acaba de chegar, e, como foram bons amigos, a direção manda dizer-lhe para que vá até ele, para uma boa conversa de boas-vindas.

O antigo pastor ficou algo de intrigado, indagando:

– Mas ele também só merece isto aqui?!...

O informante respondeu, perguntando:

– Desde quando a Justiça Divina se engana?

O antigo pastor murmurou:

– Era um excelente homem!...

O informante advertiu:

– Mas não era um cristão de fato, e sim de certo quilate... Apenas de certo quilate... E por isso, mereceu o que lhe é dado.

Perguntamos se era possível acompanhar o antigo pastor na visita ao reverendo recém-vindo. E como o informante disse que tudo tinha caráter de aula, ficamos satisfeitos e fomos com ele.

O pavilhão onde se encontrava era o dos alucinados, e, sabendo disso, fomos ao encontro do reverendo com algum cuidado. O doente porta-se como doente e quem com ele tiver tratos, deve saber como fazê-lo. E é bom salientar, que nem todos nem sempre, se está bem para lidar com certa classe de doentes ou desequilibrados.

– Vá sozinho a ele – comandou o médico-chefe do pavilhão – pois está variando um pouco. Cumprimente-o, apenas, assim que ele abrir os olhos, e se achar a medida certa, para aconselhá-lo, faça-o do melhor modo.

O pastor foi, ficou perto do leito alvíssimo onde se encontrava acamado o reverendo e aguardou que o mesmo abrisse os olhos. Entretanto, quando este abriu os olhos e viu o pastor, alucinado começou a gritar:

– Vai-te Satanás!... Vai-te Maligno!... Eu sei que o pastor já foi para Jesus!...

O antigo pastor ficou imóvel, aturdido, e o reverendo continuava a gritar, mas agora gesticulando e procurando algo:

– Quero uma Bíblia!... Hei de lhe enfiar a Bíblia na boca!... Tragam-me a Bíblia!... A Bíblia!...

O médico-chefe convidou-nos:

– Vamos rodeá-lo e orar.

Rodeamo-lo e começamos a orar, enquanto o pobre reverendo continuava a gritar por uma Bíblia. Sucede que, passando o tempo, e vendo ele mais pessoas ao redor do leito, começou a olhar com ares investigadores, até que perguntou:

– Onde estou e que faço aqui?!...

O antigo pastor adiantou-se e disse, com bondade e observação:

– Está morto, se assim quiser falar, ou desencarnado, e hospitalizado num dos hospitais do Espaço, ou de um dos Céus. E procure compreender o que Deus quer que seja, para não dizer coisas ridículas. Eu sou o seu irmão e amigo, e aqui fui convidado a vir, para que reconheça a própria desencarnação...

– Mas isso é dos espíritas!... – bramiu ele, com os olhos esbugalhados.

Sorrindo, o antigo pastor atalhou:

– Não, não. Desencarnar não é privilégio de quem quer que seja. Todos os que encarnam, um dia deverão desencarnar, e é bom você começar a pensar de outro modo, porque as manias do mundo por aqui não formam de modo algum, nas pessoas que pretendem ser decentes...

Num repente, sentou-se o reverendo na cama, olhou para os lados e perguntou:

– E onde está Jesus!... Não é Jesus quem recebe os crentes?!...

O antigo pastor foi-lhe dizendo:

– Deus tudo rege através de leis fundamentais e a função dos Diretores Planetários é dirigir a parte intelecto-moral, através dos escalões hierárquicos ou dos Seus imediatos. Não faltam por aqui as organizações socorristas e os departamentos de ensino, e quem quiser estar bem o mais depressa possível, deve procurar compreender o que Deus manda, através de Suas Divinas Leis.

– Mas os crentes não saem prontos do mundo, para o Reino de Jesus?!... – bradou ele, revelando tremenda desconfiança.

– Todos temos tido muitas vidas, e muitas teremos que ter ainda, antes de chegar ao Reino de Jesus. O problema não é de salvação e sim de autocrificação, e a esse conhecimento e a essa realidade todos deverão chegar, custe o que custar.

A essa explicação do antigo pastor, o reverendo nada respondeu, tendo baixado a cabeça e caído em meditação. E foi o médico-chefe quem foi a ele, para dizer:

– Lembre-se de que está no Reino de Jesus, embora em mínima porcentagem. Não poderá gozar de toda a Paz e de toda a Glória daquele

Reino, mas deve ir-se preparando para isso, como todos os que ainda se encontram em processo evolutivo, e isso terá que fazê-lo, respeitando os Fatos de Deus.

– Estou desarvorado!... Desarvorado!... – gemeu ele, abanando a cabeça.

– Procure orar... – aconselhou o médico-chefe.

– Adianta orar depois de morto?!... – replicou ele, provando com isso que estava realmente escravizado aos conceitos errados do seu modo de credo.

O médico-chefe ensinou:

– Deus é Onipresente, Onisciente e Onipotente, e Seus filhos, encarnados ou desencarnados, da Terra ou do Infinito, de Agora ou da Eternidade, onde quer que estejam, podem e devem orar, porque a oração é o exercício intelecto-moral que facilita entrar em sintonia com Suas Divinas Virtudes. Quem ora com pureza faz vibrar dentro de si mesmo, os Poderes Divinos que ali estão. E é por isso que a oração é, como alguns dizem, o pão das almas, sejam encarnadas ou não, pois as Leis Divinas pairam acima dessas mediocridades religiosistas.

– Francamente!... – disse o reverendo, calando-se a seguir.

O antigo pastor olhou para o médico-chefe e encolheu os ombros, como quem diz que não sabe mais o que fazer; e o médico aconselhou:

– Convém que o irmão reverendo durma algumas horas, para acordar com melhores disposições e vontade de aprender as verdadeiras verdades de Deus.

– Estou realmente cansado... – disse ele.

O médico colocou-lhe a mão sobre a cabeça e começou a orar, e enquanto uma suave música se fazia ouvir, e umas azulinas ondas bailavam no ar, o reverendo foi caindo em sono profundo.

– Podemos ir agora – comandou o médico-chefe – pois é mais um que mereceu ser recolhido, embora tenha que se adaptar à realidade, com mais ou menos custo, em virtude das falsas lições do religiosismo terreno.

O antigo pastor, sorrindo com malícia, interpôs:

– Dentro de breves dias, será mais um a querer se comunicar com os encarnados, para lhes dizer que a razão está com Deus!... E os encarnados, embrutecidos pelos seus recalques religiosistas, dirão que o diabo não cessa de tentá-los! E com isso, a todos os segundos, a morte fornecerá ignorantes e desiludidos aos planos espirituais.

– É lastimável – acrescentou o mais idoso do grupo, e homem que nada tivera com religiosismos quaisquer, pois se dizia descrente enquanto encarnado – é lastimável que os fanatismos sectários embruteçam nas

criaturas as faculdades de análise, pois o que vemos, daqui, é que ficam sem capacidade para renunciar ao que não é verdadeiro, pois se entregam a tudo quanto é contrário às leis simples que regem a Emanação.

Estranhando o seu passado incrédulo, perguntou-lhe o antigo pastor:

– Em quem acreditou o irmão?

– Na bondade entre os homens... Nunca pude aceitar o Deus que as religiões pregavam e pregam, pois se o diabo existisse, no que também nunca acreditei, não seria pior do que o Deus por elas anunciado!

O antigo pastor fez uma careta muito significativa, mas calou-se e o antigo descrente adiantou:

– Como vai um homem, relativamente inteligente e honesto, conceber um Deus que é por idolatrias, fingimentos, que dá o Céu de graça ou de favor a uns, que O adulam e exaltam, e manda aos infernos a outros filhos, porque não podem admitir essas desavergonhadas macaquices?

– Mas... – foi dizer o pastor, quando o antigo incrédulo o interrompeu.

– Nada disso, meu irmão! Deus, o Deus da Emanação Infinita, não pode ser essa coisa nojenta que os donos de religiosismos vivem a cultivar lá na Terra, para que possam manter inflamada a petulância em que vivem encarapitados. Estou satisfeito comigo, porque nunca esperei a continuação da vida e o bem que vim encontrar aqui, eu que fui um infeliz incrédulo, como por lá me diziam os crentes em manobrismos sectários...

Estacou por um pouco, olhou para os que ostentavam vestes sacerdotais e com ênfase concluiu o pensamento:

– Os donos de credos e proprietários de Deus e do Cristo, mas que se encontram por aqui, junto a mim que não pretendi semelhantes importâncias! E agora, que sei do Emanador que é Essência Divina, e que eu também sou à Sua Imagem e Semelhança, e que tenho o Reino de Deus dentro de mim, para desabrochar através das vidas sucessivas, muito mais ainda me vanglorio de não ter arrastado comigo os fanatismos repugnantes que vocês arrastaram...

Celestino foi a ele, advertindo-o:

– Irmão Prudêncio, lembre-se de que somos, todos nós, os habitantes destes lugares, espíritos não só inferiores em evolução, mas também sobrecarregados de erros do passado. Para uma citação perfeita, de nós mesmos, ou de nosso histórico, somente fazendo um levantamento geral, através do exame psicométrico. E como a esse expediente temos recorrido e muito, desde já estou habilitado a dizer a todos que a conduta ideal é o AMAI-VOS UNS AOS OUTROS. Se acha que a Bondade lhe valeu vir ter a este lugar, lembre-se de que nem Jesus Cristo quis ser chamado BOM, e que

outros, que praticam a Bondade em níveis de renúncia e até de martírio, já estão vivendo a gloriosa vida nos planos mais próximos do Crístico.

O antigo pastor, ouvindo aquela referência ao texto evangélico, perguntou:

– Como interpreta, irmão Celestino, aquela palavra de Jesus?

Convicto e repentino, o instrutor respondeu:

– A Bondade poderá ceder o seu lugar, em tempos e lugares quaisquer, a outros fatores quaisquer? Ou acha o irmão, que o AMOR pode ser exercitado, sem ser pela Bondade colocada em termos práticos?

O antigo incrédulo, algo intempestivo, avançou:

– Gostaria de estar no mundo agora, e saber o que vim aprender aqui, sobre Deus e Suas Divinas Leis, para dizer o que penso aos fantoches que por lá vivem a produzir e comerciar os seus fanatismos religiosistas!

Celestino apanhou-o pela mão e, despedindo-se dos outros, foi-se com ele. Nós também nos dispersamos, fomos matutar sobre as lições do dia. E mais uma vez, para o meu uso pessoal, de homem que teve na encarnação, por ofício ou ganha-pão, o formalismo religiosista, tive que ceder ao imperativo que a Lei de Deus e o Cristo testemunham: que Pureza e Sabedoria são questões de VERDADE e não de cultivos sectários quaisquer. E que a VERDADE está exposta na chamada Criação de Deus, onde pode e deve ser procurada, fora de toda e qualquer mórbida ideologia religiosista, por ser ela, a VERDADE, auto-suficiente ao Infinito, enquanto o homem, mormente o terrícola, é ainda tremendamente falho em espiritualidade, para andar decretando, a seu bel-prazer, dogmas e tabelinhas sectárias, pretensamente libertadoras.

Capítulo XIV

Durante minha vida sacerdotal, por várias vezes pontificaram conversas de homens sábios do mundo, afirmando que faltava a Jesus autoridade para ser Divino Pastor, pois não se casando nem exercitando postos de autoridade temporal, nada poderia indicar, de méritos Seus, concernentes aos Mandamentos que dizem respeito a essas funções e responsabilidades.

Aparentemente, poderia alguém assim julgar, e confesso que duvidava e deixava a questão correr a cargo dos fatídicos mistérios de Deus. Eu não tinha como responder de fato, da parte de quem assim pensasse, mas também nada sabia de como a Divina Autoridade de Deus se filtraria pelo Seu Verbo Encarnado. Portanto, que a vida fosse correndo, que Deus teria a resposta para tudo, na hora certa.

Depois de aqui chegar, e ter de enfrentar os fatos da vida diretamente e sem a interferência dos mentirosos escapulários inventados pelos homens, qualquer um pode compreender que os Mestres da Verdade são funcionários da Ordem Suprema, que é a Ordem Moral. E se a muitos escapa a importância da Divina Ordem Moral que rege a Criação, nós daqui enviamos o nosso alerta, pois ninguém jamais triunfará agindo como quiser, em qualquer campo de atividade, desde que se situe fora da Moral Divina. Aqui tudo muda, porque ela é Virtude Atuante e Divinamente Poderosa, fora de quem ninguém pode estar bem.

Como à Revelação cumpre advertir, ilustrar e consolar, tivemos em certa época de nossa vida, por aqui, consecutivas oportunidades de aprendizados. Porque, se as conversas e os preconceitos humanos enchem a vida e as petulâncias por aí, assim não ocorre aqui, onde as coisas podem mudar, e freqüentemente mudam, de pólo e de posições em geral, fazendo com que os altos desçam e os baixos subam, ocasionando as mais diversas e sofríveis reviravoltas para uns, e as mais diversas e felizes para outros.

Podemos traduzir a realidade através de alguns ângulos de visão, mas o fato é sempre o mesmo, como sentido de Lei, porque ela comanda e não é comandada. Pode ser que tarde, para os conceitos humanos, mas a realidade é que apenas dá tempo, a fim de que os mesmos elementos humanos tenham tempo para raciocinar e atingir melhores níveis de compreensão e soluções a serem tomadas. A Lei Geral que rege a Emanação, em verdade, oferece elementos, campos de ação, tempo e circunstâncias várias. E quem não souber computar esses fatores, fique certo de que, embora trabalhando muito, também muito poderá prejudicar-se, pelo fato de aplicar mal ao que Deus lhe colocou à disposição.

Quando aqui se chega, depois de sair do emaranhado carnal, ou desse oceano de diversidades, é que se reconhece haver, nos fundamentos, uma Lei Geral que a tudo preside, de onde tudo partiu e para a qual tudo terá que retornar. Quem pensa que é inteligente e esperto, querendo abocanhar o máximo possível, esse mesmo é o que tudo vem a perder, tendo ainda que ajustar contas com a Justiça Divina, por causa dos meios de que lançou mãos, para realizar seus intentos egoísticos.

A Divina Modelagem ordena buscar primeiro o Reino de Deus e Sua Justiça, para que o mais tudo venha como acréscimo; e quem irá tirar dessa verdade o seu sentido de intocabilidade? Entretanto, não pára aí a Justiça que encerra, pois segundo o grau de conhecimento de causa, do indivíduo, essa já intocável realidade aumenta os seus tentáculos, para tanto mais responsabilizar.

E então, como podem observar, para atingir o Grau Crístico o filho de Deus deve trilhar a senda evolutiva, crescendo em conhecimentos e obras. E vai para muitos milênios atrás, aquele informe que a Direção Planetária mandou transmitir, e que encerra toda a verdade doutrinária: “A Verdade é cortante como o fio da navalha, e o verdadeiro é aquele que por cima dele caminha, sem se cortar”.

O fio da navalha é a Justiça Divina, que aumentando as responsabilidades, também aumenta o seu praticante em Luz, Glória e Poder. É o Céu que exige conduta, mas é o mesmo Céu que confere galardões eternos! É o Pai Divino que reclama o devido respeito, mas é o mesmo Pai Divino que distribui Suas Divinas Virtudes, transformando Seus filhos em agentes ou Verbos de Sua Vontade, para que sejam condutores de mundos e humanidades!

Eis o porquê, irmãos, de serem os Mestres da Verdade, realmente, Autoridades da Divina Ordem Moral; e, portanto, acima de inferioridades e mediocridades. Quem quiser entendê-los, que viva conforme a Lei de Deus, que fala a todos de um mesmo modo, porque a todos domina, acima de conceitos e preconceitos quaisquer!

Foi isso o que vimos e soubemos, quando atendemos ao convite de Celestino, para conhecer a história de uns trinta e tantos irmãos. Em comitiva fomos ao pavilhão dos espelhos psicométricos, e cada um apareceu perante si mesmo, como se fosse uma cascata de quadros reveladores. E o efeito foi maravilhoso, porque teve um poderoso efeito higienizante, sobre as inteligências e as emoções. As petulâncias em geral vieram abaixo, as exigências recalçadas dobraram-se contra si mesmas, os juízos acusadores voltaram atrás e um sentido de reverência à Lei de Deus subiu de dentro de cada um de nós.

Jesus ensinou, desde o começo, que Sua função era viver a Lei e não derogar a Lei. Depois, falsas interpretações e interesses criados, e criminosamente criados, pretenderam substituir a Lei de Deus por alguns decretozinhos religiosistas, verdadeiros absurdos transformados em atos de fé. E grandes partes da humanidade começaram a cair nos abismos de pranto e ranger dos dentes, encaminhadas pelas absurdidades que os religiosismos engendraram e foram impondo a ferro e fogo.

Desde os mais humildes indivíduos, até os proeminentes na ordem social do mundo, cada um com os seus altos e baixos, todos viram os porquês de suas vantagens ou desvantagens perante a posição social de agora, no seio da vida espiritual, onde as aparências do mundo não mais formam como instrumentos de regalias adquiridas. Cada um estava, isso foi totalmente reconhecido, onde devia estar, com tudo quanto fizera para ter, melhor ou pior.

Celestino pediu ao chefe daqueles serviços psicométricos para que dissesse alguma coisa aos presentes, concernente ao futuro. E o chefe daqueles serviços colocou o melhor situado diante do espelho, mandou a todos que pensassem no Princípio Sagrado, e quadros e mais quadros foram aparecendo. A história do espírito foi aparecendo, regressivamente, até chegar ao gibão, quando o mesmo chefe disse algumas palavras, alusivas à entrada na espécie hominal, ou à entrada na consciência individual, o começo das responsabilidades de Ordem Moral, e, conseqüentemente, quando começa a ser juiz em causa própria.

Feito o novo silêncio, os quadros foram surgindo, e vimos o espírito, a centelha, ir regredindo na escala biológica ou evolutiva, até deixar o reino animal, e entrando no reino vegetal, regredir neste, cair no reino mineral, e, muito para baixo, aparecer nos elementos astrais e etéricos, onde começou a caminhada, desde que saiu de uma Luz Divina Inenarrável.

Foi então que o chefe daqueles serviços disse, muito simplesmente:

– Eis a caminhada do espírito, de lá para cá, pois a regressão foi na proporção da evolução feita. Eis um nosso irmão, habitante desta região, retratado fielmente, servindo de modelo a outros, do mesmo nível histórico. Para cima de nós, como sabeis conceber, estão os melhor situados, por

merecimento, e se com eles fizermos a mesma experiência, teremos a evolução mais elevada, nada mais. Portanto, irmãos, o Reino do Céu é de ordem interior, é uma questão de Verdade, Amor e Virtude, que deve ser realizada dentro de nós mesmos, por nós mesmos, apenas com as ajudas de Deus e de nossos irmãos maiores, sem esquecer, de modo algum, as ajudas de nós mesmos, destes níveis evolutivos. Porque, entendamos bem, quem não der jamais receberá, quem não ajudar não será ajudado, e quem não fizer pelos irmãos, jamais terá quem faça por ele!

Ali estavam antigos clérigos, incrédulos, ricos e pobres, altas autoridades do mundo e pequeninos do mundo, em cujos históricos se registravam as mais marcantes diversidades funcionais, com as suas responsabilidades totalmente caracterizadas. E por isso mesmo, cada qual caiu em silêncio profundo, quando terminou a experiência maravilhosa. Foi Celestino aos dois clérigos de maior porte, segundo o mundo, perguntando-lhes o que achavam de bom alvitre dizer, ali mesmo, a todos, em face das lições aprendidas.

O primeiro respondeu, falando a todos:

– Ficamos sabendo, agora, que os Dez Mandamentos e o Cristo Modelo representam a Moral, o Amor, a Revelação, a Sabedoria e a Virtude. Quem quiser praticar, segundo as duas testemunhas fiéis e verdadeiras, que abandone o mais depressa possível os religiosismos que imperam no mundo, para a vantagem exclusiva de seus donos e mercadores. Eu me arrependo de tudo quanto fiz, embora o faça tarde, mas posso garantir, meus irmãos, que também fui enganado!... Creio que teria feito mais e melhor, se me tivessem ensinado conforme a Doutrina da Verdade.

Como o segundo estivesse lagrimoso e nada falasse, Celestino perguntou ao primeiro:

– Gostaria de reencarnar e vir a ser, no mundo carnal, um médium ou profeta?

Ele quis falar, mas sentindo que aquela pergunta filtrava uma oferta de Deus, caiu aos pés de Celestino, que o levantou imediatamente, e choroso murmurou:

– Sim!... Sim!... Eu quero... Quero ser um profeta...

Quando tudo estava mais em ordem, Celestino perguntou-lhe:

– Compreende a importância das palavras de Moisés, desejando que todo o povo fosse profeta ou filtro da Mensageiria Divina?

– Compreendo – respondeu ele, satisfeito.

– Compreende a Divina Modelagem de Jesus Cristo, vivendo a Lei de Deus e derramando sobre a carne aquele profetismo desejado por Moisés, para que todos viessem a ter conhecimento da Verdade que livra?

– Compreendo – respondeu ele outra vez, exultante de alegria.

Celestino olhou para o alto, disse palavras em aramaico e tudo ali foi mudando, mudando, até que sumiu a forma do pavilhão, ficando o céu brilhante, cheio de multidões gloriosas, que também olhavam para o Alto, muito mais Alto ainda. E foi então que um Olho Divino foi aparecendo, e parecia conter o Infinito dos mundos e das humanidades dentro Dele, pelo tamanho que revelava, pois tinha em Si Mesmo as partes e o Todo, sem que se pudesse saber como isso acontecia. E quando pareceu chegar muito perto de nós, embora se sentisse que Ele estava dentro e fora de nós, vimos que as comunidades de espíritos cristificados foram saindo de dentro Dele, enchendo as amplidões infinitas com as Luzes, as Glórias e os Poderes de que eram e são portadores.

Poderia transmitir as palavras que o Olho Divino proferiu, mas elas estão na Lei de Deus e no Cristo Modelo, em Espírito e Verdade, e não como dizem e fazem os religiosismos do mundo, para explorar os menos conhecedores e cautos. O que é infinitamente impossível de traduzir, são as Glórias e os Poderes manifestados, envolvendo legiões de gloriosos espíritos, mesmo aqueles que se encontram ainda muito distantes do Grau Crístico, porém marchando para ele.

Quando o Céu se estava recolhendo, Celestino tomou a forma de uma estrela de muito brilho e se elevou, indo parar bem juntinho do Apóstolo João Evangelista, e de lá fez um aceno, despedindo-se. Tinha cumprido uma tarefa a mais.

Fomos embora, fomos meditar nas coisas do Céu, que nos espera de braços abertos. Ardiam nossos olhos, queimavam tocados por aquelas Divinas Luzes, mas nossas almas forçavam uma vontade tremenda, para que aquele estado nunca mais passasse, para que aquele Fogo Divino ficasse em nós o quanto possível, fortificando nossos corpos espirituais e temperando nossas coroas energéticas, fazendo-as vibrar mais intensamente, para os surtos porvindouros, em novas experiências carnavais.

Capítulo XV

Estávamos, dias depois daquela gloriosa manifestação do Céu, conversando e tecendo considerações em torno de vários assuntos. Primeiro foram comentados os lugares de treva densa e terríveis sofrimentos, depois as zonas menos densas e de menos sofrimentos, depois as faixas ensombradas ou já de primeiros socorros. E como de costume, o final é reconhecer a Sabedoria Divina, que tudo dispõe e faz funcionar, para que cada um vá recebendo segundo os seus merecimentos.

Depois vieram as conversas sofríveis, porque cada um começou a fazer comparações entre as mentiras ensinadas pelas religiões e as Verdades que todos vêm a encontrar por aqui. E os dois antigos protestantes (porque aquele reverendo já estava formando na comitiva de aprendizes da Verdade sem rótulos e acima de manobrismos comercialistas terrenos) lastimavam o tempo perdido, e o tempo que milhares de outros perdiam, no mundo, ouvindo ignorâncias, erros e absurdos, como se fossem palavras de Deus e decretos eternos. Realmente, a mania de inventarem rituais e escapulários, absolvições e perdão de culpas, sacramentismos e outras tantas formalidades, e impô-las como se fossem essas artimanhas as que libertam o espírito, e através de uma única vida, é uma falsidade muito grande, vale por traição escabrosa praticada contra legiões de filhos de Deus. E o protestantismo, com as suas manias de pretender lavar os pecados no sangue de Jesus, e com isso adquirir o direito de blasfemar contra as Leis Divinas, o que representa, a não ser uma arapuca desalentadora, obrigando a viver e a desencarnar ignorante?

Porque uns e outros, errados de variantes modos, comparecem diante da vida espiritual, e no seu seio, mal informados e mal colocados, cheios de falsas esperanças e de terríveis desilusões, quando poderiam compreender a realidade, a Origem Divina, o Processo Evolutivo lento e seguro, e a Sagrada Finalidade a ser aos poucos atingida, com o espírito gozando as vantagens

palmo a palmo conseguidas, pois muito antes de atingir a Unidade Crística, gloriosas alegrias celestiais se lhe fazem merecidas.

Chegou-se a nós o antigo incrédulo que aos poucos conseguia controlar seus ímpetos, e observando as fisionomias cerradas, os semblantes contritos, ficou à espera de que alguém dissesse dos motivos daquela sessão de desalento. E como a palavra veio do antigo pastor, espírito de caráter escampo, e, portanto, muito mais acessível, ele mais uma vez aproveitou a deixa para comentar:

– É isso!... Na Terra sabiam mais do que Deus, e aqui vivem curtindo toda sorte de arrependimentos e torturas!

O antigo reverendo resmungou:

– Pudera!... Um incrédulo!...

Ali não mais se encontrava um Celestino, para cortar pela base a contenda, e a sorte é que apareceu uma jovem, informando:

– O chefe dos serviços psicométricos avisa-os para estarem alerta, porque há um convite superior a ser atendido.

Cada qual saiu à procura de companheiros para transmitir o aviso, e com isso a tertúlia rabugenta morreu no nascedouro. Mais tarde, porém, quando todos estavam reunidos na praça ajardinada, onde comumente se reuniam, o reverendo topou-o conversando com dois outros irmãos, e não retendo a vontade de revide, perguntou-lhe com ironia:

– Está fazendo progressos razoáveis para o seu partido?...

O antigo incrédulo fitou-o bem, olhou para a Bíblia que o reverendo levava debaixo do braço e respondeu, com muita serenidade:

– Enganou-se, prezado reverendo... Eu ia dizer aos meus dois irmãos presentes, que foi nesse livro que Deus aprendeu tudo quanto veio a saber, e do que Se valeu, para emanar os mundos e as humanidades...

Ninguém mais teve tempo de falar, porque a mensagem mental chegou, e todos nos dirigimos para o pavilhão dos serviços psicométricos. E lá chegando, soubemos de uma caravana que se formava, a fim de visitar vários departamentos de planos um pouco superiores, como fossem hospitais, berçários, estufas, reformatórios, escolas para futuros reencarnes, escolas para aprendizes socorristas, laboratórios, templos de oração, recintos de conferências, etc.

Antes da partida, minutos depois, disse o chefe da comitiva, um espírito vindo de região bastante superior:

– Em virtude de estar a Terra em trânsito para a maturidade, ou segunda meia-idade, grandes movimentos socorristas se estão operando, tendo por conseqüência vastos trabalhos de variada ordem e necessários efeitos. Deve

saber que coincidem vários eventos, como sejam: o término dos trabalhos restauradores da Excelsa Doutrina do Caminho, a transição cíclico-histórica mais importante da história do Planeta e a separação entre cabritos e ovelhas. Estes três fatores, entretanto, somados ao reaparecimento do Continente Atlante, ou descobrimento da América, são os que marcam fundamentalmente a importância dos trabalhos conseqüentes. E como também já é do vosso conhecimento, que os trabalhos socorristas estão sob o comando de Maria, e das legiões de Marias e outros vários escalões de servidores, informo-lhes que é dela o convite para a visita que devemos fazer, e que será dividida em etapas.

Houve um murmúrio ao pronunciar ele o nome de Maria, e foi quando observou:

– Ninguém, dos já postados em esferas superiores, precisa de exaltação ou de exageros quaisquer. Compreensão e amor, eis as divisas indispensáveis. E se quiserem conhecer um comportamento perfeito, lembrem-se de que Maria é o símbolo de todas as mães, devendo ser recebida, sempre, como se fosse ela a mãe de cada um de nós. Deixem os lastros religiosos de lado, para que reconheçam nos irmãos em tudo, apenas elementos que podem estar colocados no mesmo nível, para baixo ou para cima. E quando quiserem pensar nos já Verbos Divinos, também o façam com os devidos respeitos às Leis Divinas, pois ninguém jamais foi feito especial por Deus, o nosso Pai Divino.

Fez silêncio, passou o olhar pela assembléia atenta e, como que penetrando o imo de cada um, concluiu:

– Não pensem agora, como pensaram naqueles dias primevos, quando animais, árvores, o sol, a lua, o trovão, certos ídolos e alguns espíritos tornados visíveis eram tidos como se fossem o chamado Criador. Lembrem-se de que Pai só Deus o é, sendo o mais tudo Emanação, e os espíritos, inclusive os já cristificados, nada mais são do que irmãos, embora designados, pelo mesmo Único Pai Divino, para serem Altas Autoridades, Condutores de mundos e de humanidades. Respeitem o grau atingido, mas não fabriquem fanatismos e pieguismos. Tomem os maiores como irmãos instrutores, mas deixem de parte as condutas que filtram exaltações inconvenientes. Aprendam a simplicidade com os maiores, pois eles sabem que o Pai Divino é divinamente simples e que fora da simplicidade ninguém atingirá o Grau Crístico.

Era esplendente o mentor que falava, e porque dele irradiava uma celestial energia, as lágrimas foram escorrendo pelas faces dos presentes.

Depois de breve silêncio, comandou:

– Liguem-se a mim mentalmente e vamos a um plano pouco mais elevado.

E lentamente a comitiva partiu, não verticalmente, mas observando certo grau de inclinação. Pelo visto, apenas centenas de metros acima do nosso plano, porém já evidenciando melhoria, uma certa porcentagem de mais Céu, diremos assim, pois tudo já era mais suave, colorido e musical.

Paramos num platô arborizado e florido, muito igual ao chão terrícola na forma, porém diferente quanto à sublimidade, que era e é evidente, pois tudo continua, aguardando a chegada de quem for merecendo. Os reinos espirituais, saibam de uma vez por todas, datam desde o tempo em que o homem começou a habitar o chão terrícola, embora as organizações, as construções e todos os matizes de utilidades à vida coletiva, tenham sido levadas a termo, conforme as necessidades, tendo em vista as comoções em geral, a vida das Raças, dos Povos e dos indivíduos, através dos tempos e dos cataclismos que fizeram mudar a configuração dos Continentes, com as respectivas migrações de corpos e de almas. Porque os cataclismos, se obrigam a mudar as feições geográficas terrestres, também obrigam e em muito, a mudar as condições dos planos espirituais mais próximos da crosta. Uma vez migrados os corpos, os centros de vida social ou de civilização, também ou em consequência, há mudança nos planos espirituais próximos. O cataclismo atlante, por exemplo, forçou as mudanças de profundidade, porque os planos vizinhos à crosta recebem seus impactos de variada ordem. E o descobrimento, milênios depois, não poderia significar menos obrigação de mudanças necessárias. A América ressurge e trilha caminhos novos, porém caminhos que ainda registram marcas cármicas ponderáveis. E mais tarde ou mais cedo, os homens estudiosos mais intuitivos, mesmo desprovidos de intenções iniciáticas, reconhecerão esses fatores cármico-históricos.

Naquela planície verdejante, fomos recebidos por um grupo de irmãs, estando à frente uma jovem muito linda e espiritualmente significativa, que chefiava aquele grupo, e foi quem veio a nós, dirigindo-se ao chefe de nossa comitiva. Eram muito conhecidos e ele nos disse:

– Conheçam aquela que conheceu Jesus como o Cristo de Deus, apenas tendo-o visto pela primeira vez, e que nunca mais abandonou a Ele e à Causa da Verdade, que Ele representava e representará, até à consumação evolutiva do Planeta. E as outras queridas irmãs trabalham com ela, assim como ela e muitas outras compõem a falange de Maria, para os serviços socorristas.

Enquanto a Madalena falava conosco, distribuindo a alegria imanente de sua personalidade, assim mesmo faziam as suas comandadas; mas o fato é que, de todos os lados, vinham chegando outras mulheres gloriosas, chefiando outros tantos grupos de mulheres. E dentro em pouco, a planície estava cheia de vida espiritual, revelando um colorido indizível, com o sublime acompanhamento de melodias e perfumes celestiais, sem falar nos ares cheios de lindíssimas aves. Nós sabíamos, como o sabemos fartamente, que o Reino do Céu é feito de Reinos Celestiais; que muitos e muitos Reinos existem, mais

para fora do Planeta; mas, para todos nós, do plano inferior, aquelas já bastante divinizadas irmãs faziam daquele plano um Céu absorvente.

Tudo estava festivo, quando nas alturas um som profundo em todos os sentidos se fez ouvir; ele ecoou, como se viesse do Infinito e marchasse para o Infinito, tal a sua magnitude celestial. E multidões de estrelas foram se fazendo notar, e as estrelas, aos poucos, foram tomando a forma de homens brilhantes, gloriosos e comunicativos, pois descendo até nós, formaram a comunidade dos trabalhadores de Maria, ou que obedecem ao seu comando socorrista.

Mais um som divinal se fez ouvir, porém não tinha um sentido de aviso como o anterior, mas sim de sentimento maternal, como se fosse um Hino à Maternidade, um Cântico do Berço. E a estrela vinha, desde as alturas, com o rosto de Maria no centro. Entretanto, foi perdendo em brilho e foi ganhando em forma. Quando pôs os pés no gramado, era uma mulher de uns vinte e cinco anos, vestida de branco e com um manto azul, todo estrelado, porém com as estrelas restringidas em seu brilho divinal. Ela era, no meio de nós, a mãe querida e simples de todos os presentes.

Nada convidava, nela, a pensar em especialidades quaisquer, em exaltações religiosistas ou piegas, e sim forçava até, a pensar nas Leis Divinas, que traçam destinos comuns, porque divinamente comum é a origem e também a finalidade da vida. Tudo nela dizia sem falar, para que cada um compreendesse as Leis Regentes, reconhecendo que todos os postos da hierarquia espiritual são acessíveis a todos os filhos de Deus, porque Ele não é especial para ninguém, mas sim o Pai Divino de todos.

Eu queria chegar perto dela, mas tinha receio de penetrar no âmago daqueles seus mais chegados imediatos. E foi com estranho fremor em mim que recebi o seu direto olhar, acompanhado de um gesto de mão, para ir a ela. Sabia que tinha de ser como se fosse um filho seu, mas o fato, talvez, de ser um pároco de templo cuja padroeira era ela, com um dos nomes que o catolicismo lhe dá, me impunha um quê de reverência incontrolável.

– Senhora!... – exclamei, quase ajoelhando-me a seus pés.

– Mãe, simplesmente mãe, meu filho – disse ela, erguendo-me a cabeça com a sua nívea mão direita.

E com humana simplicidade, comentou:

– Urge acabar com as exaltações que os credos terrícolas levantaram e infelizmente cultivam, para liquidar com o abismo que separa uns irmãos de outros irmãos. Somos iguais em essência, processo evolutivo e finalidade, e a diferença, entre nós, é apenas de grau na escala evolutiva. Por que, então, as exaltações e as separações que tanto prejudicam? Vamos dar-nos as mãos, vamos compreender os mútuos deveres de fraternidade, vamos trabalhar pelos que mais necessitam de nosso carinho...

Sorriu, aquele sorriso maternal que era feito de vida gloriosa, e disse:

– Preciso falar a todos e devo afastar-me um pouco, para que todos me vejam e escutem. Esperem um pouco...

Levitou e foi postar-se na elevação mais próxima, e de lá avisou a todos que estava obedecendo a um plano da Direção Planetária. Iria mostrar, durante muitos tempos, e através de muitas visitas, a subcrosta, os umbrais, a atmosfera da Terra, as faixas ensombradas, as primeiras faixas de Luz e Paz com os seus muitos e diversos serviços de socorro e hospitalização, berçários e escolas várias. Tudo, enfim, que compreende o mecanismo da Justiça Divina, pois nada existe nem funciona, sem ser para que os filhos de Deus, durante o processo evolutivo, tenham oportunidades e meios, para as devidas realizações.

No mundo espiritual, é claro, existem os altos e baixos mais intensos que possam ser considerados; os contrastes de Luz e Trevas, Paz e Tormenta, Glória e Angústia, com todos os seus matizes, com todas as suas variantes, apenas sendo absolutamente certo que se encontram nos devidos lugares, prontos a serem tragados ou vividos por aqueles que fizerem por merecê-los. É a Casa do Pai Divino, na parte referente à Terra, uma perfeição total, tendo de tudo e para todos, segundo os seus merecimentos, e merecimentos que derivam das obras e não de artimanhas religiosistas ou coloridos sectários, nobiliarquias e presunções.

Quando se trata de planos que tendem às trevas mais densas, cada vez mais os seus habitantes vão sendo constrangidos, esmagados pelo ambiente, sofridos em todos os sentidos, até chegarem às deformações perispirituais, aos mais dantescos e horripilantes desvios anatômicos. E quando são os planos que vão rumando na direção do Grau Crístico, tanto mais gradativamente vão os seus habitantes penetrando na Luz, na Glória e no Poder de Deus. Como filhos de Deus, ou emanados à Sua Imagem e Semelhança, ou Espírito e Verdade, tanto mais evoluindo, significa que tanto mais vão recuperando as Virtudes Divinas que antes estavam dormentes ou em estado latente.

E se existe um fator determinante, de dentro para fora, esse é o Amor. Quanto mais um espírito se tornar amoroso, tanto mais extenso e intenso, tanto mais penetrante nas dimensões divinais. Digo apenas divinais, não dando número, porque em Deus os algarismos do mundo perdem sentido muito facilmente. E se existe um fator exterior, um agente que facilite as tais intensidades, esse é a Luz Divina, o primeiro sentido de Deus, na direção da chamada Criação material. A matéria começa na Luz Divina e a Luz Divina penetra tudo quanto seja a chamada Criação material. Ela não respeita a hierarquia de elemento material algum, de modo algum e para efeito algum, e, portanto, o filho de Deus que se for cristificando, irá crescendo em poderes de ubiqüidade, tal como o seu crescimento lhe facilitar.

Por que, a Luz Divina tudo isso lhe facilita? Simplesmente porque o seu primeiro envoltório energético é Luz Divina individuada. Assim como do Pai Divino é a primeira manifestação no rumo da chamada Criação material, assim é no filho a primeira coroa energética, no rumo do corpo perispiritual. Porque o corpo físico é transitório, não é o carro da alma fundamental, pouco adianta que se o mencione com importância. O carro da alma que deve ser muito considerado é o perispiritual, porque nele se registram as marcas em geral, favoráveis e desfavoráveis. E acima dele, é o sistema de coroas energéticas que deve ser divinamente considerado, porque sem elas não haveria como ligar o perispírito à centelha.

E o espírito que cresce em Amor, automaticamente diminui as coroas ou suas densidades, pois de dentro para fora, ou a começar da centelha espiritual, elas vão adensando, ou corporificando, e mudando de coloração, até fazerem contato com os elementos mais eterizados do perispírito. Crescer em Amor é eliminar coroas, de fora para dentro, mas esse processo demanda milhares de milhares de anos, e começa com a diferenciação dos coloridos.

Nenhuma coroa será liquidada, de fora para dentro, sem passar por todas as fases de coloração, que vão das cores mais grosseiras até a mais sutil ou brilhante, da mesma coroa. E por isso, como todos os espíritos, até atingir o Grau Crístico, terão que apresentar colorações em um infinito número de matizes de coloridos, pode avaliar o esplendor dos conjuntos espirituais, quando isso ocorre. As cores, ou seus matizes, definem os espíritos em suas hierarquias. E quando um espírito chegou a eliminar as seis coroas exteriores, passando por todas as colorações que cada uma delas contém, e com isso está exposto pela primeira coroa, que é Luz Divina, é porque o Grau Crístico foi por ele atingido. Está Uno, é Verbo Divino, ele filtra o Pai Divino de dentro para fora. Não foi feito de favor, porque em Deus isso não existe, mas é o produto de sua própria trabalhadeira evolutiva. Passa a pertencer, então, ao número dos que formam a Providência Divina, os Divinos Condutores de mundos e de humanidades.

Disse isso para dizer que Maria, ao chegar ao alto da elevação para falar a toda aquela multidão, usou de seus recursos já conquistados, e falou a todos no mesmo tom de voz, sem se preocupar com quem estivesse longe ou perto. Ela e sua voz pareciam estar lá e cá, e isso foi, uma vez mais, motivo de alegria para todos os presentes, porque serviu de estímulo a todos. Toda e qualquer manifestação pura e simples, feita por espírito realmente evoluído, não é falsa humildade, não ofende nem deprime a quem quer que seja, e sim estimula e engrandece. Quem ofende é a falsa humildade ou a falsa bondade, isso de que estão cheios os homens da crosta e os habitantes de planos bem inferiores do mundo espiritual.

E ainda para mais demonstrar as grandezas e as glórias que o Pai Divino tem reservado a Seus filhos, quis ela operar um maravilhoso espetáculo visual,

ou de ubiqüidade, convidando a todos para subirem com ela, e de mais alto poderem ver o que havia para baixo, inclusive dentro da crosta terrestre.

– Venham! – disse ela – E façam tudo com os corações voltados ao Nosso Pai e ao Cristo Modelo, porque se Eles não quisessem, isto não poderia ser feito.

E pareceu a nós que o chão descia, em lugar de parecer que nós subíamos. Entretanto, nas fronteiras do quarto Céu, considerando as Sete Faixas principais, fizemos parada. Ali terminam todas as organizações que podem e devem ser consideradas de socorro, recuperações, reequilíbrios, renovações mentais, etc. Dali para cima ou mais para fora do Planeta, tudo vai divinizando muito mais, o pensamento vai comandando a matéria sutil, as formas não mandam mais nos espíritos. Vão sendo os Reinos Superiores, mais próximos do Céu Crístico, e o Amor se vai impondo como a Matriz das Leis Atuantes, a quem a Divina Ordem Moral ordena que seja a determinadora de todas as responsabilidades e de todos os merecimentos. Se a Lei Moral é a Raiz das Leis, o Amor é o instrumento dos instrumentos, é a ferramenta que remove todos os obstáculos, e dali para cima ele o prova cabalmente, porque vai podendo revelar-se amplamente, até chegar a ser totalmente reinante, através dos Verbos Divinos, dos habitantes daqueles Divinos Reinos.

Envolvidos por aqueles maravilhosos irmãos, tudo para nós era sublime, sem que nos sentíssemos comprimidos por aquelas vibrações muito acima de nossos méritos. E quando ela mandou formar filas ao seu redor, tudo foi feito sem que a nossa vontade interviesse. Ela comandava, e com que poder o fazia!

Uma vez todos a postos, foi ela instruindo, mandando olhar para baixo, todos querendo ver através de tudo, porém observando tudo e com o máximo de atenção. E fomos vendo que tudo se abria, como se fossem portas e nada mais, e as camadas revelavam-se, os Céus demonstravam o que continham, cada vez mais para baixo ou para dentro dos Céus, até atravessar os umbrais, aparecendo a crosta terrena e indo mais para dentro, com as faixas tenebrosas da subcrosta a revelar o que alojavam e alojam, abismos tenebrosos, legiões de espíritos monstrificados, todas as formas de degradação e de tortura.

– Podem observar – avisou ela – tudo quanto quiserem, até que eu diga ser o término da demonstração global. Porque a seguir, com tempo para tudo, irão sendo instruídos particularmente. Irmãos instrutores conduzi-los-ão a todos os lugares, para ensinar-lhes o que existe, como existe e para o que existe, desta região para baixo.

Cada qual focalizou lugares diferentes, bem sabemos, conforme o seu grau de atenção para certos acontecimentos e inclinações, ou interesses pessoais, ligados a suas famílias, etc. De minha parte, apesar de tudo, tinha sido um funcionário das coisas do espírito, ainda que não devidamente fiel, e,

por isso, procurei focalizar o centro genético e diretor do catolicismo romano. Digo romano, porque o Catolicismo da Excelsa Doutrina está fundamentado no Batismo de Espírito, na generalização da Revelação, a imortal obra de Jesus Cristo, como o Livro dos Atos demonstra totalmente, enquanto o romano é obra de Constantino, que assim agiu em função do Império, que se esboroava. E quando meus olhos começaram a notar as diferenças existentes entre os galardões do mundo e as trevas espirituais reinantes, senti um cáldo envolvimento e ouvi, ao lado, uma voz suave e doce, amiga e confortadora. Era a doce Mãe que ao meu lado falava, dizendo:

– Eis a cidade dos sete montes, de que trata o Apocalipse, onde devia surgir e surgiu a corrupção da Excelsa Doutrina do Caminho da Verdade que Livra, que se embasa no triângulo assim formado:

1 – Observância dos Dez Mandamentos, porque eles transmitem a fala de Deus, ordenando viver ligado a Ele e, por isso mesmo, praticando a Bondade entre irmãos, pois sem Bondade não pode haver Amor aplicado. E como a Lei foi transmitida pela Revelação, que ninguém jamais se esqueça, de que blasfemar contra ela é a máxima blasfêmia;

2 – Observar o Divino Exemplo de Jesus, o Modelo Divino, a Paz e a Bondade em forma de homem, por ser o viver da Lei. Lembrar que tinha as legiões espirituais com Ele, e que em Revelação batizou, para que a Doutrina fosse viva, como viva ficou, assim como testemunham o Livro dos Atos e as Epístolas;

3 – Considerar que o Batismo de Espírito deve ser cultivado segundo a Lei e a Modelagem de Jesus Cristo, para que não facilite a ingerência de espíritos não santos ou sem Paz e sem Bondade, ou capazes de encaminhar aos lugares de pranto e ranger dos dentes.

Horripilado com o que vi, toda aquela ligação de Roma com a subcrosta, com aqueles derivados de guerras, de sórdidas políticas, de espoliações sangrentas, de inquisições e mil e um martírios, além de quadros medonhos de imoralidades, volvi o rosto e muito de perto me embebi no semblante divinamente meigo de Maria.

– Que erros tremendos!... Que crimes, ó Mãe, perpetrados em nome de Deus, da Verdade, do Cristo e de todos os santos seguidores do Cristo!...

Com lágrimas brilhantes a escorrer pelas faces, Maria comentou:

– É bom que se arrependa, filho querido, pois em muito auxiliou o levantamento da corrupção, naqueles dias. Como deve saber, o Planeta marcha para outros níveis vibratórios e importa merecê-lo, para os dias melhores do porvir. Temos de avisar os encarnados, temos de trabalhar o bom trabalho profético e vocês, os que contribuíram para a corrupção, poderão

resgatar muito, fazendo o inverso, ensinando agora segundo os ditames da Lei, do Cristo e da Revelação consoladora.

Dito isso, afastou-se ela e colocou-se no centro de todos, onde passou a olhar ao redor, até que volveu os olhos para fora ou para cima, proferindo palavras invocativas. Verdadeiramente, as palavras transformaram-se em filetes de luz cristalina, que foram parar, para o meu entendimento, no Infinito. E do Infinito uma resposta veio, em forma de outros filetes, muito mais brilhantes ainda. E assim que ela os recebeu, comandou no sentido de parar com aquelas observações, porque o mais tudo devia ser feito em termos analíticos.

Conseqüentemente, voltamos ao nosso plano, certos de que os tempos futuros nos levariam a conhecer o vastíssimo mecanismo socorrista do Planeta. E com ele, está visto, tudo quanto havia, como há, de planos e subplanos, comandos e subcomandos numa capacidade de ordem que maravilha a todos quantos possam conhecê-los.

Capítulo XVI

A Lei representa a Verdade, o Cristo representa o Amor, e a Revelação representa a Virtude. E como a Verdade é mais do que a Ciência, o Amor é mais do que a Filosofia e a Virtude é mais do que a Religião, cumpre a todos os homens de santas vontades o dever de trilhar a via dos bons trabalhos, para evitar a renovação de atos criminosos contra a Verdade, o Amor e a Virtude, como tanto já aconteceu em outros tempos e, infelizmente, ainda acontece muito.

O Reino do Céu é inverso ao reino do mundo, porque este serve apenas de ferramenta, para que o espírito trabalhe e atinja aquele. Todavia, por causa das falsas instruções dadas aos homens, por aqueles que deveriam dar apenas e simplesmente as boas, grande número de irmãos se encaminha às trevas, e, infelizmente, o faz em nome da Verdade que livra. Seria bom separar, sempre, entre fazer alguma coisa em nome de Deus ou fazê-la, realmente, conforme a Vontade de Deus. Porque em nome de Deus os mais tremendos crimes já foram e ainda são perpetrados, enquanto conforme a Vontade de Deus isso nunca seria feito.

Quando se trata de cultivo do Batismo de Espírito, que Jesus deixou como Selo Consolador, importa saber como se o faz e para que se o faz, a fim de evitar enganos terríveis, crimes monstruosos, por cujos veículos muitos cultivadores descem por séculos e milênios aos abismos da subcrosta. E nenhuma observância é mais digna de respeito, do que o discernimento dos espíritos comunicantes, pois o que comumente vemos é realmente constrangedor, porque conselhos absolutamente marginais à Lei de Deus são postos em prática, sob o pretexto de que as porcarias estão sendo feitas em nome de Jesus e de espíritos cujos nomes formam no rol dos santos e mártires da história.

Infelizmente, por falta de melhores conhecimentos e abuso do direito de ativar a relativa liberdade de ação, muitos cultivadores da mediunidade

sujeitam-se aos ditames de espíritos que, verdadeiramente, deveriam ser ensinados em termos de Lei e de modelagem cristã. E como isso não ocorre, porque os encarnados dessa ordem e misteres afinam com tais elementos deste lado, temos na subcrosta uma região onde se aglomeram, por fim, mandantes e mandatários.

Para quem pensa de modo superficial, surgem dúvidas sobre o comportamento da Justiça Divina, concedendo oportunidades a tais elementos deste lado, bem assim como aos encarnados que atravessam anos praticando malefícios; mas para quem sabe que os mundos infantis são escolas e que os alunos registram marcas cármicas a serem desfeitas, torna-se fácil compreender que a Justiça Divina deve contar com fartos instrumentos de teste. Como sujeitar a teste quem errou em tal ou qual sentido, sem ter à disposição o elemento necessário? E qual o elemento necessário de fato, sem ser aquele mesmo em que criou carma negativo?

Como tivesse eu visto, no Salão dos Mapas Diagramáticos, que os aglomerados de espíritos são por ordem de tónus vibratórios, e como por motivos diretamente ligados a trabalhos informativos posteriores, tivesse vontade de conhecer o assunto mais a fundo, pedi que me tornassem acessíveis as descidas a tais regiões, e que alguém, mestre no assunto, fizesse o favor de me instruir o quanto possível.

– Muito bem – respondeu-me o assistente Cândido – você terá as oportunidades de estudo. Há mesmo, para com você, uma ordem de facilitar conhecimentos, porque algumas vezes, na sua história, falhou na função de servir a Verdade, e deve vir a enfrentar, mais tarde, os mesmos testes. Portanto, observe bem, registre os fatos com elevação de sentimentos, para que no porvir, quando reencarnar, tenha esses registros funcionando em termos intuitivos, ou como voz interior, segundo outros costumam dizer.

Mostrei-me ao mesmo tempo alegre e apreensivo, e Cândido perguntou-me:

– Por que se entristece?

– Quero conhecer os erros alheios, para ensinar a não errar tanto, e eu mesmo arrasto comigo, talvez, erros muito maiores!

Cândido ficou a meditar por um pouco, depois disse, ponderoso:

– Com todos nós acontece o mesmo, variando os fatos apenas de grau, no concernente às responsabilidades. E como o seu intento é sondar os arcanos da feitiçaria, ou das leis mediúnicas mal aplicadas, vamos dizer desde já que nos fundamentos tudo é a mesma coisa, pois ou se fica com a Lei de Deus e com o Cristo Modelo, ou se fica contra e se tem que enfrentar a Justiça Divina.

– Então – objetei – tanto se pode conhecer muito na prática, para saber como fazem, e o quanto serão mais responsáveis os que mais tiverem conhecimento de causa, como se pode tomar a linha-mestra de ordem moral, para dizer que, uma vez havendo o erro, fatalmente terá que haver a punição.

– Justamente – retorquiu ele – e você irá ver, em maior ou em menor grau, os errados menores ou maiores, usufruindo as trevas e as torturas a que fizeram jus. Uns mais para dentro das trevas e das dores, outros mais para fora, ou nos lugares de menos trevas e menos dores, tal como a Justiça Divina determinou que fosse. E como deve saber que a Justiça Divina funciona de dentro para fora, porque não há onde não esteja, tudo se torna fácil de compreensão. Isto é, quem cresce no Bem aumenta as próprias medidas vibratórias, e quem cresce no Mal diminui suas mesmas medidas vibratórias. É a lei do peso específico, do tônus vibratório, e se quiser traduzir isso pelas leis da policromia, pode dizer que o branco opalino está em cima, e o preto opaco está em baixo, e que aquele que pelas obras crescer, em qualquer deles, com eles terá que se entender. Tudo, porém, em termos de autoregistração, de juizado em causa própria.

E foi muito bom o que Cândido me ensinou, porque sabendo o que a Linha Moral determina, o mais tudo é questão de pormenores. E com isso, ao penetrar algumas vezes nas regiões da subcrosta, e duas vezes nos umbrais, tudo o que vimos foi o Mal ali representado, em vários tons ou em variantes graus, nada mais. E podemos generalizar, porque no rumo do Céu Crístico, como teor vibratório individual ou como zona vibratória, tudo obedece à mesma Lei Moral.

Muito mais interessante, sob o aspecto instrutivo, foi o que vimos na crosta, nos ambientes da macumbaria, porque ali havia leis e elementos sendo postos em prática, para que fatos surgissem como consequência. Embora de ordem maléfica, os fatos derivavam de ações, de leis e de elementos aplicados, e do ponto de vista instrutivo todos os acontecimentos são dignos de respeito. Quanto ao lado Moral, ou quanto ao que tais pessoas estavam registrando contra elas mesmas, isso é da conta delas mesmas, que assim usavam da própria vontade e dos recursos naturais, e perante a Lei Cármica, simplesmente ficaram e ficam marcadas, para sofrer as consequências, nos devidos tempos e consoante o montante dos crimes praticados.

Uma questão levantada foi a dos pretextos, e a resposta certa é que a Lei de Deus não abre precedentes: ninguém jamais passará por cima da Lei!

Outro motivo de atenção surgiu da falta de conhecimento de causa de uns, e da maldade de outros, ou dos que movimentam a macumbaria por dinheiro: e a resposta certa é que, fora da Lei e do Cristo ninguém tem razão!

– Agora – considerou Cândido, que tinha função também nos serviços psicométricos – a questão deve ser encarada através do estudo psicométrico,

pois demanda fortes ingerências de ordem Moral e em grau bastante elevado, pelo fato de a feitiçaria arrastar imenso contingente de traição e de covardia, ou por agenciar armas de ataque desconhecidas da vítima, na maioria dos casos, e também por usar faculdades mediúnicas, preciosos dons de Deus, que para fins ilustrativos e piedosos são conferidos.

– Então – aduzi – ficaremos de novo com o apóstolo Paulo, ao afirmar que muito nos é possível, mas nem tudo nos convém?

– E não prova – disse ele – a palavra de Paulo, que o Senhor Deus concede a vida, os ambientes, os elementos de uso, as faculdades intelectivas, o senso de responsabilidade, a Lei Moral, a Modelagem do Cristo, as faculdades mediúnicas e o direito de relativo livre arbítrio, e de tudo isso o espírito deve fazer o melhor uso possível? Quem não compreende que, para ser bem usado e não mal, é que Deus oferece tudo quanto a chamada Criação material contém?

– É realmente fácil compreender – acentuei – que fazer bom uso de tudo quanto Deus nos concede, é o caminho da autocristificação. E aqui, de novo, ficamos a imaginar nos simulacros religiosistas e nas suas infelizes aplicações, pois aqueles que passam a acreditar no uso das simulações religiosistas, passam conseqüentemente a desprezar a Religião da Verdade, do Amor a Deus e aos semelhantes. E a feitiçaria, então, é muito mais criminosa, porque faz o mau uso de dons espirituais.

Cândido encolheu os ombros, como a significar que tudo em Deus é simples, e com sentimento, concluiu:

– A parte de Deus é acima de discussões, porque Emanada e faz tudo obedecer a leis reguladoras. Quanto à parte dos Seus filhos que se vão tornando conscientes, a discussão deve girar em torno das aplicações de si mesmos e de tudo quanto Deus oferecer. E para ajuizar com acerto, o mesmo Deus nos enviou a Lei Moral e a Modelagem do Cristo. Repitamos ao mundo, pois, que fora da Lei de Deus e do Cristo Modelo ninguém tem razão!

E fomos em busca de outros aprendizes, para formar uma comitiva e podermos aproveitar muito mais os estudos psicométricos que iriam ser feitos.

Quando já no recinto próprio, fomos topando casos e mais casos, e também fomos ouvindo o mentor dizer, para que sentíssemos o fator genérico, a linha-geral na base das particularidades, a fim de não acharmos coisa alguma complicada. E com isso, ou por causa dessas observações, fomos notando que as faltas, com serem de maior ou menor porte, são desarmonias íntimas, são manchas no perispírito, constituem as gravações cármicas, que um dia terão que ser desfeitas à custa de sofrimentos e novos possíveis fracassos. E isso, como vimos bem, em qualquer campo de atividade, pois a dialética Bem e Mal está em toda parte, quando se trata de um mundo como a Terra, ainda de expiações.

Os cinco casos mais graves ali apresentados, no espelho psicométrico, foram diferentes na aparência, mas foram iguais na base ou perante a Lei de Harmonia. Os errados vieram dos diferentes distritos de atividade, mas a Lei infringida foi a mesma. As nuances variavam, mas a Lei infringida era sempre a mesma. Cada qual deles estava marcado com marcas maiores ou menores, mas todos tinham marcado em si próprios as marcas criminosas. E, portanto, mais tarde ou mais cedo, com mais ou com menos dores, todos teriam que se harmonizar.

– Eis aí – disse o mentor-chefe – que nas bases a Lei é uma só, embora nas partes pareçam diversas. E com isso, há muita importância em conhecer a Síntese da Emissão, Sustentação e Destinação, pois a inteligência humana que chegou a esse ponto, resolveu para si um grande ou total problema, qual seja o de reconhecer a Lei Moral que rege a Emissão e a Divina Modelagem do Cristo, que quer dizer o Caminho a seguir, para atingir a Sagrada Finalidade o mais depressa possível.

– E com isso – comentou Cândido – todos reconheçam em Jesus o Instrutor Divino, o Caminho a seguir, e nunca o Cristo-lavadeira dos ignorantismos religiosistas. E nos respectivos graus, cada irmão se reconheça o devedor, aos seus irmãos, de exemplos edificantes, porém jamais o realizador de seus problemas fundamentais, ou perdoador de pecados, ou vendedor do Céu a peso e a retalho, essa vergonheira que medra solta e oficializada no mundo terrícola, desde remotíssimos milênios.

É justo que, em face da Lei Moral que é uma, e dos conceitos humanos que são diversos, quem tem que mudar são os conceitos humanos. Era no que eu pensava, por estarem ali presentes clérigos e crentes de vários credos, e até um antigo ateu, e não haver para com quem quer que fosse, um precedente da Lei Moral, um favor da Justiça Divina. E por isso, num turbilhão tremendo, assaltaram-me à mente as sentenças de Jesus, e principalmente uma delas, aquela que manda não fazer aos outros o que não queremos para nós, em lugar de mandar praticar atos ditos de fé, o sujeitar-se o filho de Deus, que é espírito, a idolatrias ou ritualismos quaisquer, sob pretextos quaisquer, com fitos salvacionistas.

Como a sessão psicométrica tivesse encerramento naquele instante, e como era de hábito ficarem trocando idéias sobre os diferentes assuntos, depois das demonstrações instrutivas, procurei sair do recinto o mais depressa possível, tangido por aquela carga meditativa, que me obrigava a focalizar as sentenças proferidas por Jesus Cristo. E foi assim que fui saindo, sem ouvir conversas, e fui postar-me debaixo de frondosa árvore, no amplo jardim daquele imenso edifício. Precisava meditar, ficar só, entregar-me àquelas meditações e ver no que daria aquilo, pois tinha um caráter que me surpreendia, pela vibrante persistência.

Estava olhando, sem ver, o lago cristalino, porque a mente estava distante, nos dias em que Jesus peregrinara a carne. Entretanto, aos poucos, fui obrigado a fixar um ponto, no meio do lago, ponto esse que formava, aos poucos, um foco brilhante, cada vez mais brilhante, até que sua fulgurância me fez baixar a vista e quase cair de joelhos.

– Levanta a cabeça, irmão meu, porque sou eu – disse alguém que se postara à minha frente.

Levantei, vi e exclamei, surpreso:

– Jesus!... Ó Divino Mestre!... Não sou digno, Senhor!...

Sorriu e conversou simplesmente:

– Desde quando deixaste de ser uma partícula de Deus, assim como sou eu e como são todos os espíritos? Não sabes, já, que uma é a Origem, um é o Processo Evolutivo e uma é a Sagrada Finalidade? Por que, então, achas que é me exaltando que me respeitas como teu Divino Mestre?

Meus olhos ardiam e minha boca silenciava, por mais que quisesse ficar à vontade, na Sua presença divinamente simples, igual em tudo, no corpo e nas vestes tal como se fosse um cidadão da região. E foi Ele quem disse, sempre igual, humilde e conselheiro:

– Não sou eu que te embaraça, mas sim tu mesmo. Porque eu, sendo uno, coopero para a crescente união de todos os meus irmãos e tutelados. Entre nós existe, apenas, a diferença de grau evolutivo e de cargo funcional; quanto ao cargo, ele não perde de importância, em qualquer circunstância, porque assim o quer o Nosso Pai Comum. Porém quanto ao grau evolutivo, esse eu o faço não aparecer, porque desejo que assim seja, para falar com quem quero, para o fim que tenho em vista. E assim querendo eu, procurarás tu querer também, para que venhas a realizar a obra que o Pai Divino quer que seja realizada. E fica entre nós combinado que em tempo faremos o que devemos fazer, como o Nosso Deus determina que seja feito.

– Mestre!... Mestre!... – consegui balbuciar, caindo em pranto.

Senti a Sua mão quentíssima pousar na minha cabeça, inundar-me de celestial alegria e tonificar-me de modo inenarrável. Depois a mão foi retirada, ficando eu naquele Êxtase Divino por algum tempo. E ouvi que disse, convidativo e doce, como se a Sua voz fosse feita de mel celestial:

– Eu quero Amor, porque o Nosso Pai é Amor... Eu quero Verdade, porque o Nosso Pai é a Verdade Total... Eu quero Virtude, porque o Nosso Pai é a Infinita Virtude... Eu quero que sejamos todos unos, porque Um Só é o Sagrado Princípio que nos Emanou e que nos quer ver realizados em Espírito e Verdade...

Feito um silêncio profundo, como se o Infinito Emanado tivesse deixado de existir, fui abrindo os olhos, para ver o Senhor Jesus. Entretanto, forçado a

olhar para as alturas, vi que Ele estava no centro de multidões de irmãos gloriosos. E aos poucos, tudo foi indo, indo, até sumir no azul puríssimo e brilhante. Fui para casa e nada disse a ninguém, aguardando os acontecimentos e sentindo no mais profundo de mim mesmo um deslumbramento celestial.

Capítulo XVII

Todos os estudiosos das questões espirituais ficam a imaginar sobre as eras e os ciclos transcorridos, desde o período Búdico-Védico, que remonta a mais de duzentos e quarenta mil anos antes da vinda do Cristo Modelo. Porque, desde que a pessoa seja honesta, mesmo dispensando atenção ao fato de ser menos inteligente, salienta-se o fator Unidade Doutrinária, à revelia de todo e qualquer sentimento divisionista, por injunção de preconceitos continentais, raciais, nacionais e derivados, de onde surtem os de ordem sectária, verdadeiras fábricas de fanatismos degradantes, cujos reflexos dão trabalho às trevas interiores e exteriores, à subcrosta e aos umbrais.

Encarando a questão das Revelações Sucessivas, qualquer indivíduo honesto terá que fazê-lo através da vida humana sobre o Planeta, a contar do tempo em que pode assimilar lições avançadas. E isso, então, obriga a considerar Adão, a Raça Advinda, os migrados por força de Justiça, de mundo melhor que, sobre isso, passava a melhor ainda, devendo desfazer-se dos seus cabritos... E o período migratório começou quatrocentos e tantos mil anos antes da vinda de Jesus, pois nunca se processa um movimento dessa envergadura, repentinamente. As purgações antecedem as migrações, pois ninguém é nem será transferido para outro Planeta, sem purgar as rebeldias que determinam a migração ou banimento. Primeiro a descida ao pranto e ranger dos dentes, e a cada um segundo o seu nível culposo, e depois a transladação feita por grupos e etapas, com a ingerência integral da Justiça Divina, que a tudo preside através de Altos Mentores e legiões de serviçais executores de ordens. Vieram, sim, os adamitas, mas no curso de milênios, depois de purgar longamente nas trevas, depois de irem sendo socorridos, tratados e devidamente encaminhados ao Planeta destinatário.

Um dos grandes males dos fanatismos religiososistas, disso em que a Humanidade terrícola é riquíssima, é a idéia de milagrismo, de tudo feito em termos de passes de mágica, quando não seja o recurso aos repugnantes

conceitos misteriosos. Em lugar de raciocinar em termos de Leis, de Justiça, de Inteligência e de Programas de Trabalho, ficam se revolvendo nos famigerados conceitos de mistério e de milagre, esses catastróficos fabricantes de atrasos e torturas. Quando começarão a pensar que em Deus tudo é questão de Leis, Elementos e Fatos, e que para o devido trabalho a ser feito, do máximo ao mínimo, tem que funcionar a Providência Divina, constituída ela pelos Cristos Condutores de mundos e humanidades? Quando compreenderão que tudo funciona em termos de peso e de medida, de cima para baixo, ou com o Organismo Providencial a movimentar Cristos e imediatos, vindo a movimentação até atingir os mais distantes serviços da hierarquia servicial?

Muito fácil seria acertar com a Justiça Divina, se em lugar de religiosismos a humanidade quisesse pensar em termos de verdadeirismo, isto é, fora e acima de todo e qualquer movimento sectário, cingindo-se, nas obras, ao cultivo da Lei de Deus, segundo a Divina Modelagem do Cristo e tendo como Instrumento Consolador a Revelação que Adverte, Ilustra e Consola. Isto é, o cultivo da Doutrina Verdadeirista, que por ser de Verdade, Amor e Virtude, nunca foi, não é nem jamais será de fabricação humana, mas sim do Pai Divino, do Senhor Absoluto!

E essa Doutrina Verdadeirista, saiba quem tenha vontade de saber, sempre esteve nos fundamentos de todas as Revelações, desde que elas foram possíveis, apenas variando o grau de exposição, por circunstâncias várias. Depois, como sempre aconteceu e está sempre acontecendo, foram aparecendo os donos de religiões, as politicalhas, as petulâncias individuais, as prepotências de grupos que, pretextando organizar e divulgar, nada mais fizeram do que atrair o Ideal.

O Pai Divino, que emana, sustenta e destina, através das Comunidades Crísticas ou Providenciais, tudo faz para que Seus filhos, que Dele partiram, voltem o mais breve a ser Espírito e Verdade, participantes de Suas Glórias e Poderes; mas os desvios conceptivos, por culpa dos tacanhismos religiosos, ou das explorações de uns sobre os outros, também em matéria de lides espirituais, faz com que tenham muito que fazer os abismos purgatoriais e as encarnações dolorosas.

Quem observa a Terra, como encarnado, faz de suas dimensões geográficas um elevado conceito, achando que tremendas distâncias separam Continentes, Raças, Povos, Religiões, etc. Mas quem a observar de fora, e não precisa ser muito de fora, poderá vê-la diminuta, marcada de pontículos infinitesimais, com as diferentes características conceptivas reduzidas quase a zero. Quem se pronuncia de modo infinitamente marcante é a Unidade Moral que rege a chamada Criação, e que o faz através das Comunidades Providenciais, dos Cristos e dos Seus subcomandos. Os mundos movimentam-se por força das leis eletromagnéticas, e as humanidades por força de Lei Moral. O mais tudo é questão de particularidades, nada mais.

Foi o que vimos e soubemos, quando a comitiva teve que visitar a crosta terrestre, para ver ao seu redor tudo quanto tinha, em virtude do que teve no curso de eras e mais eras acumuladas. E como não podia ser de menos, o Fator Categórico a ser sempre estimado era o processo evolutivo espiritual, para a devida chegada ao píncaro crístico, ao grau de Unidade Vibratória com o Divino Centro Gerador, ao qual chamamos Deus! E Deus é, Infinito em Inteligência, Luz, Glória, Poder, Lei, Justiça, Amor e Virtude. Sendo assim, Seus filhos são deuses, refletem tudo quanto Ele é, desde que atinjam o fim do processo evolutivo.

Vimos depois, nos quadros psicométricos, a movimentação dos Grandes Mestres da Verdade, arrastando após, as legiões humanas, sem deixar de ver, com muito pesar, as corrupções conseqüentes. Estas, então, fomentando divisionismos, rancores, invejas, falsidades, traições, mortes, danos e mais danos a todos, salvo aos mártires reais, que nunca foram muitos. E vimos a descida do Cristo Planetário que, depois de enviar a muitos de Seus imediatos, veio para deixar a Divina Modelagem e derramar o Espírito sobre a carne. Também vimos a corrupção da Doutrina Verdadeira, como conseqüência de erros cármicos de caráter coletivo, e tudo isso muito pesado e muito medido, para efeito de movimentos restauradores e altas conquistas hierárquicas para legiões de trabalhadores.

Vimos a transição de idade, ao findar dos primeiros vinte séculos de Cristianismo, com todos os cataclismos antevistos no Apocalipse, para que ocorra também a grande seleção, o afastamento dos cabritos e a entrada do Planeta, muito lentamente, na idade madura. Vimos o porvir glorioso, de eras em eras havendo seleções e migrações, pois quem não for merecendo as melhorias, aqui não permanecerá. Vimos a Terra atingir, por desmaterialização no curso dos milhões de anos, o Ideal Sagrado, a paridade vibratória com a Jerusalém Celestial, o chamado Oitavo Céu. E vimos que, antes disso, muitas seleções houve, porque o Reino do Puro Espírito é para quem se fizer Puro Espírito. Vimos a Direção Planetária transitar por alguns espíritos, porque os anteriores foram galgando mais Divinos Postos, no Plano das Galáxias e Metagaláxias, intensificando a Sagrada União com o Princípio.

Capítulo XVIII

Os verdadeiristas são, conseqüentemente, fundamentalistas; eles não formam ao lado daqueles que levantam cultos em torno de, ou sobre ritualismos e simulacros, nem por interesses vaidosos, de pseudo mestres de Doutrina, nem por atender à mais deslavada ignorância, que obriga o seu portador a se tornar representante da famigerada ordem dos mistérios, dos enigmas e dos milagres, de tudo isso que é blasfêmia, porque facilita acobertar todas as formas de engodos, ludíbrios e hipocrisias.

O verdadeirista é, como o vemos por aqui (e pairam os seus representantes nas altas regiões e exercitam as altas funções), aquele que sabe ser tudo em Deus questão de Leis, Elementos e Fatos, e, portanto, quando já sabe afirma, quando não sabe diz abertamente que não sabe, porém não busca desculpas para encobrir o que ignora nem maquinações sórdidas para explorar a própria ignorância e a dos semelhantes iguais a ele. Quanto mais se sobe na escala dos planos espirituais, e mais se vai ao encontro dos grandes em Espírito e Verdade, tanto mais se compreende a repulsa pelos termos, mistério, milagre, enigma e correspondentes.

Por assim ser, isto é, porque a Verdade, o Amor e a Virtude tudo encerram e fornecem, ninguém irá parar no Grau Crístico tomando a condução que a ignorância, a covardia e a hipocrisia possam oferecer. E iremos encontrar, por isso mesmo, nas trevas e nos planos inferiores do mundo espiritual, os donos de religiões e credos, os que se acreditam guardas da Verdade Revelada e todos os que se julgam nascidos para serem juizes e fiscais de seus irmãos, em matéria de verdades espirituais. Ainda na carne já se encontram nas trevas e lugares inferiores, porque as marcas são lavradas, no corpo perispiritual, na ocasião dos delitos, e, ao exteriorizar as duplicatas etéricas, também estas revelam as marcas infelizes.

O que ninguém irá encontrar, nas trevas e nos lugares inferiores, são aqueles que exemplificaram a Lei de Deus, que imitaram o Cristo Modelo o

quanto possível e os que fizeram da Revelação o instrumento de advertência, ilustração e consolo, em termos de pura irmandade, fora de manias mandonistas, etc.

O Jesus que mandou Pedro ser chefe dos outros discípulos não existiu, foi o Jesus forjado no século quatro, por ordem de Constantino, a fim de transformar Roma e seus homens em donos de consciências e corpos, sob ferro e fogo. A Doutrina do Caminho da Verdade que Livra é fundamentada em Moral, Amor, Revelação, Sabedoria e Virtude, e não tem ninguém, nem na crosta nem no mundo espiritual, que seja capaz de tirar de cada um, quando encarnado, a responsabilidade e o direito de endereçar sua Mente na direção que puder, sobre as verdades espirituais. Deus é o Senhor Total e conferiu liberdades mentais e emocionais, e depois de voltar ao plano espiritual ou de partida, o Seu filho responderá pelo uso que das mesmas quis fazer.

O Jesus que realmente existiu mandou a cada um tomar a cruz dos seus deveres e seguiu-Lo na observância das leis fundamentais, como Ele estava exemplificando.

O Jesus que realmente existiu mandou todos se portarem com simplicidade, como irmãos, porque a Lei já era conhecida. Ele mesmo era o Divino Molde que ficaria e o Batismo de Espírito, a Revelação Generalizada, ficaria como condutora de toda a humanidade. Os príncipes, disse Ele, seriam os das coisas do reino do mundo, o que de modo algum haveria entre os irmãos, sobre a Doutrina da Verdade.

Quando alguém chega daí, e procura saber dos proprietários de religiões e de sectarismos, na certa sofrerá abalos mentais e emotivos, e em muitos casos sentirá horrores, porque as medidas aqui se invertem, os que se julgavam primeiros virão mesmo a ser os últimos. E não apenas os últimos, porém com acréscimos de dor e de amargos programas para os dias vindouros.

O ideal é a exemplificação individual, para qualquer efeito e em todos os sentidos de aplicação da vida, porque a Lei de Deus não mudará para ninguém, de modo algum e em tempo qualquer, vindo até, pelo contrário, a pesar mais sobre os que fizeram das coisas do espírito um mercado de nobiliarquias e comércios idólatras, de aparatos físicos e de aparências de autoridade.

Os Cristos administram as humanidades, mas a Lei e a Justiça emanam de Deus, o Divino Centro Gerador, que Emanam, Sustenta e Determina através de leis eternas, perfeitas e imutáveis. E quando a Suprema Ordem determina, o Poder dos Cristos é de Lei e de Justiça, porque nenhuma Autoridade o é, fora da Divina Autoridade do Emanador Único.

Portanto, uma vez mais afirmamos, no sentido de abandonarem a mania de fazer coisas erradas em nome de Deus, da Verdade e do Cristo, a fim de

tratarem de realizar coisas dignas, o que só é possível estando em Harmonia com a Vontade de Deus.

Todos dizem que Jesus deplorou, várias vezes, o fato de ser grande a Seara e de serem poucos os trabalhadores; e nós perguntamos se os trabalhadores a que se referiu eram os sacerdotes levitas, os clérigos quaisquer, os escribas e fariseus hipócritas, de que o mundo estava cheio, está cheio e por muito tempo ainda estará, enquanto a ignorância das gentes for a alavanca das cogitações espirituais. Porque, quando a noção da Doutrina Verdadeirista, fundamentada na Lei de Deus, no Cristo Modelo e na Revelação Generalizada se generalizar, ganhar os extremos da Terra, como Jesus anunciou no primeiro capítulo do Livro dos Atos, tudo mudará na Terra, nenhuma simulação tomará o lugar do respeito absoluto que se deve a Deus e dos atos de fraternidade que se deve aos irmãos.

A Doutrina Espírita ou verdadeirista, por ser a restauração da Excelsa Doutrina do Caminho, que Jesus deixou a funcionar do Pentecostes em diante, é muito mais do que Ciência, Filosofia e Religião, porque é Verdade, Amor e Virtude. Não é de fabricação humana e, portanto, não é de conceitos escolásticos terrenos, mas sim de Base Absolutamente Divina. Sua essência pertence a Deus e, conseqüentemente, seus efeitos constituem a união do espírito filho com o Espírito Pai. É a Suma Verdade quem manda, não são os distantes coloridos periféricos.

A teologia espírita é, por força de sua mesma essencialidade, o programa de trabalho que conduzirá o filho de Deus ao Seio Divino de onde partiu, e dois fatores dela ressaltam: Pureza e Sabedoria nas obras!

É bem fácil reconhecer quais os trabalhadores que Jesus disse serem poucos, em virtude de ser vasta a Seara da Verdade que Livra. De clérigos, fazedores de discursos históricos e praticantes de ignorâncias, covardias e hipocrisias, o mundo estava cheio, como ainda o está. Não foi essa a Nova Ordem que Jesus veio deixar no mundo, mas sim para acabar com ela, transmitiu a Doutrina do Pai ou da Verdade, fundamentada na Lei de Deus, na Sua Modelagem e na Generalização da Revelação, aquele ministério dos Santos Espíritos, que Moisés desejara para toda a carne, para tirar dela a orfandade, a ignorância das Leis Divinas.

E tão Magna é a Sabedoria Divina, em Leis, Elementos e Fatos, que Jesus pretendeu matar pela raiz, o dogmatismo criminoso, quando disse que muitas coisas ficariam por serem ditas, e que só o seriam, veiculadas pela Revelação Ostensiva, pelo trabalho dos espíritos comunicantes, por aqueles mesmos anjos, espíritos ou almas, que Ele proclamou que subiam e desciam sobre Ele, para que toda aquela pletora mediúnica tivesse curso, e não apenas através d'Ele, mas pelos séculos a fora, até a consumação evolutiva da humanidade.

Quem lê o Livro dos Atos compreende o porquê de dizer o Apocalipse, que o testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia. Compreende o porquê de ordenar Jesus através do Anjo Relator do Apocalipse, para que os Seus seguidores ouçam o que diz o Espírito às igrejas ou reuniões de discípulos da Verdade.

A comitiva de aprendizes observou, ao redor da Terra, por um tempo que na crosta valeu por vinte e cinco dias, a todos os cultos ditos religiosos, e na grandíssima parte, ficou estarecida com a falta de espiritualidade dos mesmos. Muito ou quase tudo de formal, de periférico, de comercialismo idólatra, com a ingerência de legiões de errados destes lados, de verdadeiros duendes das trevas. Vimos uma sociedade formada de encarnados e desencarnados, falhos em conhecimentos e obras, por serem falhos em Lei de Deus, em Modelagem Cristã e em cultivos mediúnicos sadios, prolongando sobre a Terra aquelas porcarias religiosistas que Jesus veio combater, e combater com tamanha veemência, em palavras e atos, que os representantes da porcária passaram a vida a persegui-Lo, culminando em assassiná-Lo.

Porém, como a Mensagem Crística era e é do Céu e não da Terra, do Espírito e não da matéria, o Cristo Espírito voltou ao convívio humano, disse do Batismo de Revelação ou Espírito que deixaria a seguir, e, dando tempo, o tempo de alguns dias, deixou um Pentecostes Vivo, uma Doutrina que é Viva na própria comunicabilidade dos homens que passam as divisas tumulares, que vão ser iguais aos anjos, como Ele ensinou, porque Deus é de vivos e não de mortos, é do espírito que continua a escalada cristificadora e não do corpo que volta ao laboratório da Natureza.

A humanidade está distribuída pelos diferentes fanatismos sectários, fanatismos que se filtram por homens e livros. E se há um processo de conduta que possa atrapalhar a evolução do espírito, esse é o ideal. Cada fanático, com o seu homem na mente estreita e o seu livro na mão, vale por um soldado da mediocridade em luta perene contra a sua mesma autocristificação. Ele não pensa e não sente as verdades que resta conhecer, porque é um doente, é um mórbido, é um viciado mental.

Corre por aqui, nos planos superiores, o ditado que diz ser a Verdade, por natureza, de Deus, e por herança, dos filhos de Deus. Mas essa Divina Herança, vamos considerar, deve aos poucos ser herdada, por constituir uma fundamental realização íntima, e não como medida de graça ou de precedentes da Justiça Divina. E o dogmatismo religiosista é o maior entrave a essa realização interior.

Numa igreja ou reunião de calvinistas, vimos um pastor esgoelar-se para dizer aos seus ouvintes que o sangue de Jesus, aceito como tal, tinha o poder de lavar os pecados milagrosamente. Entretanto, ele estava sendo coagido por um seu colega desencarnado, muito mal encarado e em estado de ignorância

do estado, que a ele se ligara por afinidade. Bem se via que o mal não derivava do modo de entender a Escritura, mas sim de outras faltas por ele cometidas. Todavia, mesmo que estivesse bem e consciente, aquilo representaria tudo quanto tinha ele para conseguir, em espiritualidade? De onde vinha? Onde se encontrava, na escala hierárquica? Que outros níveis tinha para atingir? Entretanto, ignorava tudo e negava as Leis Divinas, por ser escravo de seu fanatismo sectário.

O antigo incrédulo, sempre a pingar o seu preventivo tradicional, comentou:

– Esse deve ter sido quem ensinou o Emanador a fazer tudo quanto fez!... Essa é a gente que libertará o mundo da ignorância e do pecado!... Esses é que são os inspirados pelo Espírito Santo!...

Como antigo clérigo, fiquei envergonhado, porque aquelas palavras saíam de um antigo incrédulo. Nós não éramos melhores do que ele, embora ele não fosse melhor do que nós. Entretanto, nós tínhamos praticado muitos erros em nome de Deus, e ele tinha praticado boas obras com as graças de Deus, sem saber e sem esperar pelas recompensas futuras! Nossas ginásticas religiosistas de nada nos valeram, e as boas obras, dele e nossas, garantiram o pouco de Céu que chegamos a ter. E quando irão os donos de religiões entender a Lição que a Lei de Deus ensina, que o Cristo testemunhara e testemunha, e que a Revelação continua a passar adiante?

Capítulo XIX

O espírito passa por três fases distintas durante o processo autocrificador: a fase de embrião, quando vive por conta dos automatismos inconscientes e dos instintos; a fase intermediária, que vai dos instintos até a fase de consciência individual precária, quando faz das superstições, das idolatrias, dos enigmas, dogmas, mistérios e panacéias ritualistas o seu programa de conduta espiritual; e a fase de superação da mediocridade, quando começa a compreender que o Pai Divino é Espírito e Verdade, e que ele, o filho, a isso deve chegar.

Enigmas, mistérios e dogmas são as armas dos infantes que se presumem adultos muito bem desenvolvidos; sem aparências enfáticas nada conseguem ser e fazer, porque essa é a fase dos rótulos e das petulâncias. Em todos os séculos anteriores a Jesus, e depois da corrupção romana da Excelsa Doutrina do Caminho, as panacéias simuladoras, os rótulos de variada ordem tomaram conta do mercado das atividades ditas religiosas. Os cenáculos iniciáticos, de portas muito fechadas ao povo, sabiam que só a Moral e o Amor vivos eram os cultos inteiramente edificantes, antes do Cristo. E mesmo eles, depois, foram cedendo ao mundanismo, aos engodos e paramentos exteriores, perdendo a Força da Moral e do Amor Praticados.

Ensinar ao discípulo que conservasse o mistério, porque se o mistério deixasse de ser, ele também perderia a sua força, é simplesmente monstruoso, e crime confesso contra a Moral e o Amor. É o comportamento do jovem que, por mera petulância, pretende ostentar a sabedoria acumulada do ancião. É, enfim, a prova de que ouviu falar em Espírito e Verdade, como Medida Certa, porém não sabe o que isso é, como é, para o que é. O passado, a tradição, o vício das manias formais lhe não permitem a libertação, e, portanto, procura substituir alguns rótulos por outros, algumas idolatrias por outras, e vive seus vazios de alma com aparências de fartura. É só casca, não tem cerne, porque é tudo enigmático e misterioso para ele. E quando a Realidade Espiritual

demonstra um fato, um acontecimento mediúnico ou profético, por viver ele fora das Leis, dos Elementos e dos Fatos, qualifica de milagre, de coisa sobrenatural.

Onde e quando vamos encontrar a prova real, a prova de fato das falsas conceituações? Quando é que os enigmáticos, os misteriosos e os milagreiros caem por terra e deixam os seus crentes em situação ridícula? Essa prova surge da morte física e do comparecimento no mundo espiritual, porque as figuras de fachada por aqui não valem como medidas edificantes. Aparências de Moral e de Amor ficam bem na crosta, diante dos olhos turvos da ignorância.

Naqueles dias de grandes aprendizados, quando as comitivas eram formadas e as viagens traduziam acúmulos experimentais maravilhosos, Vicentina convidou-me para uma descida à crosta, a fim de recolher uma nossa irmã, cuja romagem carnal findava.

– Será mais uma lição – disse ela – que muito irá valer algum dia, quando tiver que realizar um trabalho informativo, pois quem ajudou a corromper a Doutrina Consoladora, estribada na Lei de Deus, no Cristo Modelo e na Revelação Generalizada, terá que ajudar a repô-la no devido lugar.

Nada disse eu, porque vivia somando fatores e confiando no Céu.

E no devido tempo, fomos parar no seio de uma família, onde uma mulher de idade bem avançada estava de partida do mundo, e em condições tais de vantagem espiritual, que embora estando ainda presa ao corpo, suas radiações maravilhavam nossos olhos e ungiam nossos corações com o bálsamo celestial.

Vicentina informou-me, depois de fazer algumas apresentações, dentre elas a de um irmão desencarnado, de quem disse:

– Este irmão fora seu marido e ostentara, no mapa das movimentações espirituais, alguns títulos respeitáveis... Ela, entretanto, foi uma esposa e mãe a quem não sobrou tempo para cultivar devoções tabeladas ou sistemáticas...

Naquele momento dava entrada no recinto uma comitiva esplendente e Vicentina apresentou-me à funcionária que devia cortar a ligação, para que a nobre irmã desse entrada, e muito gloriosa, no mundo onde o ranço e a ferrugem não formam, sem ser nos lugares de pranto ou ranger dos dentes, ou nas regiões inferiores, onde os dramas de consciência medram a valer, ofuscando as alegrias.

E minutos depois, as mãos autorizadas da funcionária se impunham e a irmã era suspensa num como dossel feito de luzes e melodias suaves. A consternação dos encarnados contrastava com as alegrias do nosso plano, porque um espírito, um filho de Deus, que não teve tempo para gastar com as

lantejoulas do religiosismo, subia aos planos superiores guindado pelas forças da Moral e do Amor que aplicara nos dias de romagem carnal.

– Venha ver – convidou-me Vicentina.

E fomos ver a farta biblioteca do esposo, daquele espírito que, frente à esposa, parecia uma vela diante do sol, tal a disparidade vibratória.

– Olhe para o pergaminho – apontou Vicentina, logo mais.

E lá estava um título honorífico pomposo, muito ricamente emoldurado, enquanto o seu dono se encontrava, infelizmente, muito pobremente iluminado. Bem se via que, entre o Olho Divino que dá segundo as obras, e o olho humano que recomenda e encarece as aparências, a diferença é muito grande.

– Pois é! – fez minha irmã, olhando bem para mim.

– Pois é o quê? – perguntei, sequioso de sua opinião simples e direta.

– Jesus, o Divino Molde, não trocou todos os rótulos pelo simples dar dignos frutos pelo exemplo?

Calei-me, porque um sentimento profundo me impôs derramar duas lágrimas.

– Está disposto a observar – convidou ela – mais uma demonstração de como as coisas se passam de modo diferente, entre os visos de Deus e os visos humanos?

Refeito, respondi que muito tinha para agradecer a Deus, e que muito mais ainda tinha vontade de agradecer pelos ensinamentos que com profundo respeito receberia. Dito isso, minha irmã comentou:

– Lembre-se de que nós vemos de fora da carne para dentro dela, e que os encarnados muito mal vêm de dentro para fora da carne; lembre-se de que a encarnação é limitação imposta, para que o espírito prove, pelo emprego do seu livre arbítrio, que é capaz de vencer e galgar melhores postos na hierarquia espiritual.

– Mas – ponderei – tendo o encarnado por instrumentos de uso a Lei de Deus, a Modelagem do Cristo e a Revelação Generalizada, com suas advertências, ilustrações e consolações. Ora, Vicentina, isso tudo é quase o Céu aberto ao dispor de um encarnado inteligente e honesto.

– Sim – retorquiu ela – para quem assim entender; mas o que fez você, um homem culto, depois de conhecer o Espiritismo, a Doutrina do Caminho restaurada?

– Para mim – respondi – fui uma vítima do comodismo religiosista e do juramento à igreja romana.

– Por que, meu irmão, não compreendeu que a Verdade, o Amor e a Virtude, representam mais do que comodismos e juramentos para com tabelinhas inventadas por homens?

– Talvez o passado, a imposição do carma... – fui dizendo.

Ela me interrompeu, para afirmar:

– Vamos compreender, Bento, que passados e carmas envolvem a todos os filhos de Deus ainda em processo evolutivo, e que todas as medidas de precaução podem falhar, desde que orgulhos, ciúmes e vaidades fiquem de fora. E como tudo nos é fácil observar e entender, por aqui, contando com as oportunidades que o Pai Divino nos concede, vamos tratar de aprender o quanto possível, para dar os melhores exemplos. Quanto ao mais, como tem observado, cada um que volta da viagem carnal, é alguém que teve de enfrentar seus testes, e que nem sempre passou bem por eles, o que constitui responsabilidade própria, em face do que mereceu ou deixou de merecer, com vistas ao Grau Crístico, pois o problema do espírito é ser cristificado e não apenas ser cristão.

– Eis aí – disse eu – uma verdade que todos deveriam compreender de uma vez para sempre: não ser apenas cristão, mas sim atingir a cristificação. Uma vez compreendido que Jesus foi apresentado, pelo Emanador, como Divino Molde, o dever de cada qual é procurar a imitação, não através de panacéias litúrgicas ou discursozinhos histéricos, e sim através de obras.

– Sim, Jesus mandou dar dignos frutos pelo exemplo, e o capítulo final do Apocalipse resume toda a Moral de todas as Bíblias já transmitidas à humanidade. Mas você ainda terá muito para ver, a fim de compreender o quanto é difícil ao espírito vencer o orgulho, o ciúme e a vaidade, pelo fato de fracassar na luta contra o famigerado egoísmo.

Fez um sinal, convidando-me a segui-la, e volitamos até outra cidade terrena, bem para dentro de uma casa espírita, onde se movimentavam muitíssimos irmãos encarnados e desencarnados.

– Lembre-se bem – advertiu ela – de duas verdades básicas: uma, que estamos no seio da Excelsa Doutrina do Caminho reposta no lugar, com as pessoas tendo, por isso mesmo, assumido mais responsabilidade; duas, que cumpre não confundir a Doutrina com as pessoas, pois enquanto a Doutrina deriva de Deus, a conduta humana deriva dos seres humanos, cada qual com o seu grau evolutivo e os seus altos e baixos.

– Muito bem! – respondi.

– Então – retomou ela a conversa – vá observando as pessoas em particular, mas faça-o com o máximo de sua capacidade de penetração, para

ver além da carne, indo até o histórico da pessoa, que está gravado, sempre, na própria pessoa.

Apelei para o máximo de minhas possibilidades e observei que o todo se foi dividindo, cada qual se revelando na intimidade, distinguindo maravilhosamente a personalidade construída através do processo evolutivo. O todo humano, ali exposto, tornou-se uma exposição de características cármicas individuais, revelando as diferenças evolutivas, as tendências e tudo o mais, até aos mínimos detalhes.

– E então? – perguntou minha irmã, depois de um bom tempo.

– É maravilhoso!... Mas quanta porcaria ainda temos conosco!...

Minha irmã sorriu, satisfeita, para repetir:

– Quanta porcaria ainda lastreamos, não é verdade?

– Sim, minha querida irmã, ainda estamos longe do Grau Crístico!

Tornou a sorrir, apontou a todos e perguntou de novo:

– Entretanto, observe, todos para lá estão marchando... Uns mais adiantados, outros mais atrasados, mas a chegada é o Grau Crístico!

Reparei que o mundo espiritual descia, que o ambiente se enchia de multidões de irmãos destes lados, porém carecidos de amparo, mal ajambrados, aleijados e sofridos de variada ordem. Vinham trazidos pelos trabalhadores de diferentes postos de socorro, que os colocavam em seus devidos lugares, tudo obedecendo a uma celestial disciplina.

– Está na hora de começar a sessão de passes e irradiações, a mais preciosa para nós, os que trabalhamos juntos aos desencarnados desajustados de variada ordem. É por isso que os comandados de Maria os trazem... Desprezaram o sagrado banco escolar que é a encarnação e, por isso, voltam para junto dos encarnados e com eles aprendem e curam-se... É uma lição de Deus, que ensina através de fatos...

Encantado com a perspectiva de rever a Mãe querida, esqueci de tudo; e Vicentina, olhando-me com ternura, falou-me que ela viria, pois onde se encontram os necessitados de amparo e os que realmente querem ajudar os seus irmãos sofridos de diferentes males, ali estão a Vontade de Deus, o Cristo Modelo e todos os trabalhadores do Bem.

O presidente fez soar a campainha e anunciou que era chegada a hora dos passes individuais, o que motivou grande deslocamento de irmãos de ambos os lados. Cada médium passista foi para o seu lugar e atrás dele foi ter um servidor deste plano. As pessoas sentavam, recebiam um jorro de elementos fluido-eletromagnéticos e tornavam ao seu lugar na assistência.

Quando todos haviam recebido a imposição de mãos conforme as práticas ensinadas por Jesus, o presidente leu e comentou um trecho do

Evangelho, por uns vinte minutos, se a tanto chegou. E com isso o ambiente psíquico subiu muito no teor vibratório.

Foi então que o presidente anunciou o trabalho médico do mundo espiritual, lembrando a personalidade de Bezerra de Menezes, a última encarnação do Apóstolo médico que fora Lucas, no comando dos mesmos serviços médicos. E o trabalho foi de portentosos efeitos perispirituais. Como o momento era propício, tudo se ampliou e vimos, então, os corpos dos encarnados mostrarem tudo, inclusive os porquês cármicos, e os médicos e enfermeiros do mundo espiritual fazerem o que era permitido pela Justiça Divina.

Seguindo, disse o presidente que era a hora dos desencarnados precisantes. Foi um deslumbramento, um Céu a se derramar sobre multidões escalonadas. Havia distribuição por ordem de males e de merecimentos, com legiões de servidores a trabalhar, e nas alturas pairava glorioso o Cristo Modelo, transformado numa Divina Fonte de Luz, que descia e se desdobrava, passando por Maria e seus comandados, e indo atingir os precisados, mas tudo muito filtrado, distribuído com uma técnica de causar pasmo.

Quando aquela parte findou, o presidente lembrou os hospitais da carne, os doentes em geral, e a trabalhadeira mudou de rumo. Encarnados e desencarnados formaram um centro de energias e luzes, e verdadeiros canais estenderam-se, indo parar nas mais distantes casas de dor e de recuperação. Vimos o quanto vale a oração, e o que por seu intermédio fazem os socorristas espirituais, aplicando sabedorias e técnicas que os encarnados estão muito longe de compreender. Entretanto, a oração dos encarnados auxiliava de modo celestial, para que tudo aquilo fosse feito.

Ao término da oração de encerramento, subimos ao nosso plano, satisfeitos de ter auxiliado um pouco, porém muito mais ainda, pelo quanto aprendemos. Realmente, é só dando que se recebe e só amando que se é amado.

Já em nosso campo normal de vida e movimentações, porque naqueles dias de aprendizados tudo era questão de acumular conhecimentos, porém sem a menor sujeição a programações rigorosas, fiquei de ter contato com minha mãe assim que ela pudesse me atender, com bastante tempo ao dispor, para trocar idéias à vontade. É que, nestes planos da vida, tanto quanto as Verdades Matrizes oferecem oportunidades infintas de sondagem, por causa das profundidades inerentes, também os pormenores, as particularidades, crescem imensamente, para todos os lados, toda vez que um fato ocorra, contendo em seu bojo elementos de contato com a crosta ou com os planos superiores.

Para cima vamos no rumo da Síntese Geral, da Verdade que se concentra cada vez mais, onde a Moral e o Amor comandam tudo, pois sem

esses dois fatores essenciais ninguém jamais atingirá o Grau Crístico; e para baixo vamos no rumo da diversidade de leis, elementos e fatos, onde a Moral e o Amor diminuem de intensidade, precisamente para que o espírito, procurando conhecer e lutando para vencer, revele o Cristo Interno o mais breve possível. Quem, partindo de planos superiores, mergulha na crosta, para entrar em contato com os encarnados, tem que se limitar, é obrigado a se restringir ou perder muito em suas virtudes expansionais. Quanto ao encarnado, sujeito às leis de meio, goza das mesmas e está plenamente no seu elemento. Se não sofrer dor e não for constrangido moralmente, a vida carnal é para ele uma dádiva celestial, por usufruir dos bens do mundo e por constituir o mundo a ferramenta ideal de progresso.

E todos poderão, com um mínimo de inteligência, compreender a diferença que os dois planos oferecem, quando seus elementos penetram o campo contrário. Nós sofremos restrições por causa da materialidade do vosso meio e vós por aqui sofreis restrições por causa do aumento do teor vibratório. E quanto mais penetrarem os elementos pelo campo contrário, tanto mais as limitações se irão acentuando. Para nós atrapalha o aumento de densidade, para vós o aumento de luz vibrante.

Por exemplo, na hora em que o presidente pediu para os encarnados presentes, o jorro de Luz Divina que partia do Cristo, pois Ele era a Fonte Divina, ou quem filtrava o que Deus mandava aos necessitados, vimos que, atravessando Maria e suas legiões imediatas, passava por outras escamas ou ordens vibratórias, e descia sobre os encarnados como Luz Divina materializada, diminuída, ofuscada, e com bem acentuadas diferenças de indivíduo para indivíduo.

O mesmo ocorreu quando as atenções se voltaram para as legiões de espíritos sofredores, pois os escalões estavam distintamente dispostos e cada um recebeu o jorro de Luz Divina de modo diferente, ou segundo como seus perispíritos podiam assimilar. Tudo, enfim, vinha de Deus pelo Cristo Planetário, atravessava gamas vibratórias descendentes e atingia os precisados segundo as suas possibilidades de assimilação.

Quando eu, Vicentina e a nossa mãe, longe da cidade conversávamos sobre o assunto, disse-nos ela que não pode ser de outro modo, porque se a caminhada do espírito é para cima, e só com muita luta conquista o galardão crístico, ao ter que enfrentar um espírito o mundo material, tem que respeitar a mesma lei. E assim é nos planos espirituais, pois visitar os de mais baixo nível vibratório impõe uma espécie de restrições, enquanto visitar os mais de cima obriga a adquirir as ajudas vibratórias indispensáveis.

– E com isso, meus filhos – disse minha mãe – temos a prova simples de como o nosso Pai Divino legislou, desde sempre, para que cada um chegue a ter o que em si mesmo fez por merecer. E que o conquistado, por esforço próprio, é distinto, ninguém poderá jamais tirar ou discutir, sem ser o próprio

indivíduo, cujo direito de livre arbítrio é eternamente assegurado pelo mesmo Pai Divino.

– Tudo demonstra – interveio Vicentina – que as grandes conquistas são as que se revelam de dentro para fora, e não as que se consegue de fora para dentro, como falsamente fazem crer os mercantilismos religiosos e os fanatismos piegas que o protestantismo esparrama pelos seus prosélitos. O espírito deve crescer e vir a ser uma Potência Divina, e não alguém salvo apenas, conforme o tacanhismo das escolas sectárias do mundo.

Naquele momento, olhando pela colina abaixo, vimos que três mulheres vinham subindo, e que pareciam três camponesas, vestidas com trajes muito lindos e características de diferentes locais da Terra. Ao chegarem a nós, embora os trajes e as aparências apresentadas fizessem-nas diminuídas, bem se via que eram habitantes de planos muito superiores. Seus olhos continham muito do Reino de Deus, para que se não visse prontamente de onde teriam vindo. E minha mãe, que penetrava muito mais do que Vicentina e eu, primeiro fitou-as com atenção e depois fez uma reverência em que se notava, a um tempo, profundo amor e respeito hierárquico.

E a conversa tomou conta de todos nós, fazendo-se notar o fato de que elas sabiam tudo sobre nós e nossas vidas e problemas. Quando cheguei a dizer que tinha em mente algo que deveria vir a fazer, uma delas prontamente asseverou que tudo estava programado, e que contasse com o auxílio devido, pois minhas faltas estavam diretamente ligadas aos assuntos centrais da Excelsa Doutrina transmitida por Jesus, e que, depois de muitos séculos e por haver já resgatado muito, iria ter oportunidades várias, que constituiriam testes e meios de firmar posição, a fim de constituir, tudo isso, tentos a contar com vistas às próximas encarnações.

– Então – comentei – devo agradecer o Céu, por me envolver assim com tão apreciáveis cuidados, com graças que, tenho certeza, não mereço.

– Abigail tem o seu roteiro pronto – continuou ela – e pode estar certo de que em tudo entram alguns merecimentos e algumas graças... Nosso Pai é pródigo, sempre que em Seus filhos aflore, de fato, a vontade de trabalhar pelo bem das coletividades. No seu caso, tudo converge para a documentação doutrinária. E como estamos na hora cíclico-histórica das grandes movimentações transitivas, importa que tenha oportunidade de trabalho na Seara do Caminho.

Olhando para as três detidamente, tive vontade de perguntar muito mais, ou de esvaziar a alma de tanto perguntar; mas a terceira, que nada havia dito ainda a respeito de meus futuros trabalhos, aconselhou e com um carinho maternal por demais evidente:

– Filho querido, confia no Pai, no Cristo e em todos nós... Lembra-te sempre do querido Apóstolo Amado, porque em suas mãos está a direção do Espírito da Verdade, que agora designamos chamar Mensageiria Divina.

Tangido por forte emoção, mal pude responder:

– Eu sei o quanto merecem confiança... Eu desconfio é de mim...

– É um bom sinal – aduziu ela – pois quem não cuida bem da autocrítica é capaz de cometer erros tremendos. Entretanto, se procurar sempre estar embasado na Lei, no Cristo e no cultivo sadio da Revelação, tudo terá em mãos para sair bem.

Aquela em cujos olhos havia mais Céu, ou que revelava mais elevação, envolveu minha mãe pela cintura, com o braço direito, e convidou:

– Vamos para o seu gabinete de trabalho, que devo entregar-lhe um recado.

Minha mãe beijou-lhe a face linda e murmurou:

– Senhora Eleita, seja sempre como tu quiseres.

Eu tinha certeza de que ali estavam Maria, a Madalena e Abigail, e quando elas se foram, subindo, depois de tudo quanto foi feito e dito, suas vestes mudaram, fizeram-se estrelas cintilantes. Bem do alto, quando suas luzes divinas contrastavam com o azul puríssimo, enviaram palavras carinhosas e irmãs, dizendo que estariam sempre conosco, porque em evolução éramos diferentes, mas em Origem e Finalidade éramos iguais.

E o programa foi cumprido em parte, e em parte será ainda, porque em breve estarei na carne, cumprindo uma tarefa que, com a ajuda dos maiores da espiritualidade, saindo vitorioso, muito significará para mim. Cada um de nós é um Cristo em elaboração, é uma consciência em processo de expansão divina, e para bem se servir, importa que sirva os seus irmãos. Quem ajuda a cristificação dos irmãos, a si mesmo se ajuda, no mesmo sentido. E quem prejudica o processo de cristificação de seus irmãos, a si mesmo se prejudica.

Parem de dizer que Jesus disse isto e mais aquilo, e vivam a Moral e o Amor que Jesus viveu, durante o Seu processo evolutivo, até chegar a ser o que é. Porque Divino Molde o é, e deve ser igualado por evolução, nunca porém exaltado através de ritualismos e de discursinhos piegas. Amor, muito amor nas obras, eis a medida que cristifica, pois o Reino de Deus, como Jesus bem advertiu, não virá com mostras exteriores. Na Terra ou em outros mundos, antes ou depois, sofrendo severas punições se for necessário, mas o Reino de Deus, que cada um tem dentro de si mesmo, pelos seus esforços terá que ser evidenciado.

Em nenhuma parte e em tempo qualquer deixarão de ser indispensáveis a Lei de Deus, a Divina Modelagem de um filho Verbo e o Ministério da

Revelação que adverte, ilustra e consola. Se derem a esse triângulo as devidas atenções, em obras, muito facilitarão o despertar do Cristo Interno, consoante a Divina Modelagem do Cristo Externo. Caso contrário, chorem sobre seus mesmos erros, porque de agora em diante se cumprirão as profecias que estão no Apocalipse, do capítulo quatorze em diante, quando marca a entrada na fase de maturidade, o que motivará a separação entre cabritos e ovelhas.

Discernir entre o Bem e o Mal é a chave da sabedoria cristificadora. Se de Jesus rezava e reza o Velho Testamento, que comeria leite e mel até saber discernir entre o Bem e o Mal, como de fato aconteceu, isso também é normal na vida de todos os filhos de Deus, observando-se, é justo, as proporções evolutivas e funcionais. Se para Jesus o meio de discernir era viver a Lei de Deus, pois ela manda fazer todo o Bem e jamais fazer o Mal, também assim o é para os filhos de Deus em geral. O espírito da tese está na sentença vivida, não apenas falada, por Jesus, aquela que manda não fazer a outrem o que não gostaríamos que nos fizessem.

De todo e qualquer modo, sabendo o que diz a caudal de literatura mediúnica ou não, pois o mundo enche-se de muitas e muitas palavras, o fato é que o homem está postado entre o Bem e o Mal, é obrigado a viver lutando, e ninguém veio jamais para lhe tirar a responsabilidade das obras praticadas nem virá. Perante a Justiça Divina é que vive o homem sobre a Terra, sendo obrigado a ser social, a ter contato com os seus semelhantes, contato que lhe facilitará, queira ou não queira, a exercitar o Bem ou o Mal, ficando diretamente responsável pelo que fizer.

O excesso de palavrórios, escritos e falados, por certo avassala a humanidade. Milhares contam-se, como bem vemos por todas as partes, que procuram mensagens e mais mensagens, para se encherem apenas de literaturas superficiais, porque nenhuma mensagem, em tempo algum e em mundo qualquer, vem a ser maior do que a Lei de Deus e a Divina Modelagem do Cristo Planetário. A Lei representa a Vontade de Deus e o Cristo Modelo representa o Caminho a Seguir. A Revelação é o instrumento que lembra e confirma as duas testemunhas, além de fazer compreender os pormenores da Lei e do Cristo.

Ai daquele que, por se esquecer da Lei de Deus e do Cristo Caminho, perder a noção de contenda entre o Bem e o Mal, e se fizer um mau exemplificador entre os seus irmãos. Porque a Justiça Divina jamais aceitará pretextos religiosistas ou sectários, como medidas desculpadas. Aí no mundo podem pensar segundo as escravizações religiosistas, mas aqui tudo se passa de modo totalmente diferente. Quem não amou em obras, acima de preconceitos humanos quaisquer, terá que sofrer nos lugares de pranto e ranger dos dentes, até resgatar o último ceutil, para depois continuar a caminhada em busca da Verdade, do Amor e da Virtude.

A Lei de Deus e o Cristo ensinam!

A Justiça Divina obriga a respeitar, através de Fatos, no Espaço e no Tempo!

A Revelação Generalizada por Jesus, corrompida pela Roma pagã e restaurada pelo Profeta Elias, com o nome de Espiritismo, nada mais faz do que advertir, ilustrar e consolar. Portanto, aos sôfregos buscadores de mensagens superficiais, dizemos que se voltem para dentro de si mesmos, onde está o Reino de Deus que não virá com mostras exteriores, e à custa de viver de modo decente, procurem despertá-lo. Porque, sem ser assim, jamais o terão!

Capítulo XX

Muitíssimos foram sendo os fatos sucedidos naqueles dias, quando as verdades eternas, perfeitas e imutáveis de Deus iam sendo a nós reveladas, na proporção do plano em que habitávamos e segundo os desígnios a serem executados em breve, sempre porém observando a lei dos fatos normais, pois mistérios e milagres não somam realmente na Ordem Divina.

Certa ocasião, estando a observar a revelação da psicometria progressiva de alguns fatos em curso, e atinentes aos movimentos concernentes aos trabalhos restauradores da Excelsa Doutrina, ouvimos o instrutor salientar:

– Não nos esqueçamos de como foram feitas as profecias do Velho e do Novo Testamento, pois os fatos existindo, todas as pessoas inteligentes e honestas devem perguntar sobre onde, como, quando, por quê e para quê existem. Assim sendo, irmãos, lembrem-se das grandiosas visões proféticas e perguntem-se como foram previstas e transmitidas aos encarnados. Saberão, então, do mecanismo usado pelos servidores da Sabedoria Divina, usando médiuns ou profetas com faculdades apropriadas, para os devidos desdobramentos, a dupla vista, a psicometria, etc.

Observou o semblante de cada um dos presentes e prosseguiu:

– Viram o passado profético, onde os maiores profetas de Israel anteviram as longas jornadas e a vinda do Cristo Modelo, com o seu cortejo de acontecimentos e conseqüências; viram o Cristo em função na carne, da manjedoura ao calvário, com todas as Suas glórias do Céu e martírios da Terra; viram o glorioso Pentecostes, o derrame de Revelação que, começando por Israel, deveria se estender aos confins da Terra, conforme o Livro dos Atos assinala perfeitamente; viram a Roma pagã levantando-se e, para defender o seu império decadente, corromper a Excelsa Doutrina do Caminho; viram os séculos de treva e o materialismo invadindo a humanidade; viram a ordem de Jesus, no início do século quatorze, para que fossem iniciados os trabalhos restauradores, aqueles que tomaram o nome de reformadores; e viram o que já

foi feito e o que resta fazer, vendo os acontecimentos da França do século dezenove, e o Brasil do século vinte e os posteriores, com os necessários trabalhos complementares.

Tornou a passar as vistas pela assembléia diminuta, como a procurar nas mentes a regisração dos ensinamentos, e continuou:

– Agora podem ter uma idéia geral dos símbolos do Apocalipse, aqueles que dizem respeito ao descobrimento da América, a restauração da Excelsa Doutrina, a passagem da humanidade para a segunda meia-idade ou maturidade, o dilúvio de fogo, a separação entre cabritos e ovelhas, e, conseqüentemente as muitas melhoras que advirão para aqueles que forem merecendo a Terra dos futuros milênios, quando a Justiça Divina, através daquele semelhante ao Filho do homem, dirigirá com vara de ferro, isto é, com mais rigor.

Houve a seguir um silêncio geral, depois do que falou de novo o instrutor:

– Lembrem-se de que tudo tem explicação; de que, se os homens não puderem dá-las, o Céu nunca deixará de poder fazê-lo.

Chamou cinco indivíduos pelos respectivos nomes, colocou-os defronte ao espelho dos quadros psicométricos e disse-lhes:

– Todos vocês foram clérigos ou viveram à custa de falar em Deus, ou de fazer das coisas da Verdade um meio de vida... Deus, através de Sua Imaculada Justiça sabe discernir entre o que fizeram por ignorância dos fatos, por má-fé ou por outras circunstâncias... Nós, irmãos instrutores, não estamos aqui para julgar, mas para ensinar... Bem sabemos o quanto é difícil vencer, depois de mergulhar nas brumas carnisais...

Foi aos dois protestantes e mandou-os observar o espelho, onde quadros e mais quadros se foram sucedendo, revelando vidas e mais vidas, acontecimentos e mais acontecimentos, e onde o fanatismo religiosista superou de muito o dever de respeitar a Verdade que livra.

– Compreendem, irmãos, o que têm feito? – perguntou.

– Sim – responderam eles.

– Querem ver o que lhes resta fazer? – tornou a perguntar.

– Sim – exclamaram eles.

O espelho psicométrico passou a revelar quadros de vidas e mais vidas, onde eles foram atuando, crescendo, divinizando, até chegarem aos brilhos e às glórias da autocrificação, quando no espelho apareceu Jesus, o Cristo Modelo, feito a imagem e semelhança de Deus, ou de quem atingiu esse Grau de Uno, que os esperou, abraçou e envolveu formando uma só unidade, uma só Glória Divina.

E o instrutor perguntou a todos, depois de todas aquelas demonstrações:

– Sabem o que querem dizer a Origem Divina, o Processo Evolutivo e a Sagrada Finalidade a ser atingida? Compreendem que o problema não é de salvação ou absolvição, e sim de união vibratória com Deus, segundo a Divina Modelagem do Cristo Exterior? Entendem que todos fomos emanados, para irmos a ser Altas Potências Espirituais, Verbos executores da Vontade do Pai Divino? Sabem que a medida certa é realizar a Verdade Interior, abandonando para sempre os religiosismos e sectarismos idólatras e mercenários?

Ninguém falou, porque a comoção era intensíssima, porém cada um baixou a cabeça, em sinal de assentimento. E o instrutor avisou:

– Voltarão à carne, irmãos, com faculdades ou dons espirituais... Terão a herança, no mundo, daquele Espírito derramado por Jesus sobre toda a carne, como... lembrar que está registrado no Livro de Joel e no Livro dos Atos. Bem sabemos o quanto é difícil, no mundo, executar os planos traçados anteriormente. No entanto, a Revelação atingi-los-á, porque está escrito que assim será. Resta, de sua parte, não espezinhar os avisos, quando eles os forem ao encontro, através de circunstâncias normais da vida. Lembrem-se de Jesus, o Divino Molde, que tendo ao redor as legiões de anjos ou espíritos mensageiros, produziu o Bem e recomendou a continuação da obra. Enfim, irmãos, esta é, para vocês todos, a última lição no plano espiritual, porque terão de reencarnar o mais breve possível. De nossa parte, os preparadores desta ordem, desejamos as bênçãos do Pai Divino, que normalmente, em cada Planeta, são veiculadas pelo Seu Verbo Diretor.

Fomos embora altamente pensativos, porque as leis de Deus se cumprem, sem perguntar pelas artimanhas conceptivas do fanatismo religioso. E, também, de minha parte, porque depois de um trabalho informativo, devia estar preparado para mergulhar na densidade do mundo físico. Como tudo se aproxima, deixo aqui esta advertência: quem quiser falar aos seus irmãos sobre as verdades de Deus, que são eternas, perfeitas e imutáveis, pergunte a si mesmo se é delas que está falando, ou se está apenas veiculando as patifarias que o clérigo-farisaísmo, em todos os tempos, impôs, prejudicando imensamente a evolução dos espíritos.

F I M